



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E  
EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

FRANCISCO JOSÉ CUSTÓDIO JUNIOR

**RETRATOS DE SI:**  
A AUTORREPRESENTAÇÃO NOS ÁLBUNS VIRTUAIS NA ERA  
INSTAGRAM

UBERLÂNDIA - MG  
2017

FRANCISCO JOSÉ CUSTÓDIO JUNIOR

**RETRATOS DE SI:**  
A AUTORREPRESENTAÇÃO NOS ÁLBUNS VIRTUAIS NA ERA  
INSTAGRAM

Relatório Técnico Científico submetido à banca de defesa no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), para obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Tecnologias, Comunicação e Educação.

Linha de Pesquisa: Tecnologias e Interfaces da Comunicação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Raquel Discini de Campos.

UBERLÂNDIA - MG  
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

C987r Custódio Júnior, Francisco José, 1971-  
2017 Retratos de si : a autorrepresentação nos álbuns virtuais na era  
instagram / Francisco José Custódio Júnior. - 2017.  
142 f. : il.

Orientadora: Raquel Discini de Campos.  
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de  
Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação  
e Educação.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.61>  
Inclui bibliografia.

1. Educação - Teses. 2. Autorretratos - Teses. 3. Redes sociais on-  
line - Fotografias - Teses. 4. Mídia digital - Fotografias - Teses. 5.  
Comunicação de massa e tecnologia - Teses. I. Campos, Raquel Discini  
de. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação  
em Tecnologias, Comunicação e Educação. III. Título.

---

CDU: 37

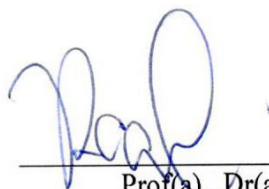
Glória Aparecida – CRB-6/2047

FRANCISCO JOSÉ CUSTÓDIO JUNIOR

**RETRATOS DE SI:  
A AUTORREPRESENTAÇÃO NOS ÁLBUNS VIRTUAIS NA ERA  
INSTAGRAM**

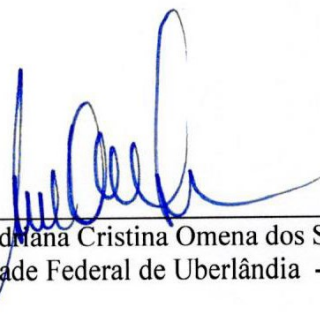
Dissertação submetida à banca de defesa no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), para obtenção do título de mestre.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof(a). Dr(a). Raquel Discini de Campos  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU



---

Prof(a). Dr(a). Adriana Cristina Omena dos Santos  
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

**Participou por vídeo conferência**

---

Prof(a). Dr(a). Felismina Dalva Teixeira Silva  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Uberlândia, 02 de Maio de 2017.

---



Aos mestres da fotografia.  
Aos meus pais, em memória.  
E a toda a minha família, pelo apoio, carinho e compreensão.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos fotógrafos pela inspiração que me foi dada durante todo o percurso de minha carreira profissional e aos autores, mais que observadores da prática e do ato fotográfico que me influenciaram positivamente em ter a coragem de enfrentar mais este desafio na leitura da história da fotografia.

Aos professores da Faculdade de Educação - FAGED e do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia - UFU pela oportunidade de realizar esta pesquisa. Em especial os professores, funcionários colaboradores e colegas pós-graduandos pela vivência diária, pela compreensão, estímulo e cooperação.

Especialmente à minha orientadora professora Raquel Discini, pela forma agradável e inteligente de transmitir conhecimento e transformar ideias em conteúdos ricos para esta pesquisa.

À toda minha família, irmãos, esposa e filho, pela paciência de dividir o tempo com nossas leituras muitas vezes por horas e dias à fundo.

Em memória dos meus pais que, com certeza, estão orgulhosos pelo trabalho desempenhado até aqui e devem ter reconhecido, acompanhando de perto o esforço do seu filho.

Muito Obrigado!

“A fotografia é uma rica fonte de informação para a reconstituição da história, tanto quanto uma matéria para a construção de ficções”.  
(KOSSOY, 2001).

CUSTODIO JUNIOR, Francisco José. **Retratos de si:** a autorrepresentação nos álbuns virtuais na era Instagram, 2017. 132 p. Relatório Técnico Científico (Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

## RESUMO

O objetivo deste estudo é refletir sobre a fotografia de autorretrato, historicamente conhecida como *self-portrait*, tão explorado por fotógrafos profissionais e renomados, quanto artistas, personalidades e pessoas comuns. Busca-se compreender a relação existente entre a fotografia e a memória no universo da tecnologia e comunicação digital, das mídias sociais e dos aplicativos midiáticos na sociedade contemporânea. Tal reflexão culminou na realização de oficinas de fotografia junto à comunidade escolar da cidade de Uberlândia/MG, onde propusemos discutir a história da fotografia e os processos elementares de sua produção, bem como a sua massificação contemporânea por intermédio das redes sociais. O processo resultou na realização de mostra fotográfica impressa e, também, no compartilhamento das imagens selfies nos álbuns virtuais das redes sociais.

**Palavras-chave:** autorretrato; selfies; mídias sociais; meios de comunicação; sociedade contemporânea.

CUSTODIO JUNIOR, Francisco José. **Portraits of self:** a self-presentation in the virtual albums in the Instagram era, 2017. 132 p. Scientific technical report (Post-Graduate Program in Technologies, Communication and Education) - Federal University of Uberlândia, Uberlândia, 2017.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to reflect on self-portrait photography, historically known as self-portrait, so explored by professional and renowned photographers, artists, personalities and ordinary people. It seeks to understand the relationship between photography and memory in the universe of technology and digital communication, social media and media applications in contemporary society. This reflection culminated in the realization of photography workshops with the school community of the city of Uberlândia/MG., where we propose to discuss the history of photography and the elementary processes of production as well as its contemporary mass through social networks. And the result of the realization of printed photographic exhibition and also the sharing of selfies images in virtual albums of social media.

**Keywords:** Self-portrait; Selfies; social media; communication; contemporary society.

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	10
1.1 Memorial acadêmico .....	11
1.2 Delineamento da proposta.....	12
1.2.1 Tema .....	12
1.2.2 Problemas e hipóteses da proposta.....	13
1.2.3 Justificativa.....	16
1.2.4 Objetivos Gerais.....	20
1.2.5 Objetivos Específicos.....	20
1.3 Procedimentos metodológicos de pesquisa.....	21
1.4 Pesquisa Bibliográfica.....	22
2 A FOTOGRAFIA E SUAS LINGUAGENS: HISTÓRIA, ARTE E TÉCNICA.....	24
2.1 A fotografia como memória e documento.....	24
2.2 A pose: como tudo começou .....	28
2.3 A história do autorretrato.....	34
3 OS DISPOSITIVOS IMAGÉTICOS DA CONTEMPORANEIDADE.....	50
3.1 A presença da fotografia na sociedade contemporânea.....	50
3.2 O narcisismo digital.....	52
3.3 O cenário midiático e seus dispositivos.....	57
3.4 Os álbuns virtuais contemporâneos.....	64
4 OS REGISTROS DIGITAIS DE SI NO AMBIENTE EDUCACIONAL.....	70
4.1 Uso dos aplicativos de autorretratos.....	73
4.1.1 Planejamento estratégico da oficina e exposição fotográfica.....	73
4.2 Álbum virtual no Instagram.....	82
4.3 As oficinas nas escolas.....	86
4.4 A mostra fotográfica de autorretratos.....	97
4.5 Desenvolvimento – metodologia e assuntos técnicos abordados.....	100
5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	111
5.1 Assunto .....	111
5.2 Pré-produção.....	113
5.2.1 Planejamento estratégico da oficina e exposição fotográfica.....	113
5.2.2 Álbum virtual no Instagram.....	114
5.2.3 Objetivos – propostas de valor.....	114
5.2.4 Público Alvo – segmento de mercado.....	115
5.3 Produção.....	116
5.3.1 Oficina de fotografia de autorretratos e selfies.....	116
5.3.2 Metodologia e assuntos técnicos abordados.....	117
5.3.3 Cronograma da oficina de fotografia.....	119
5.3.4 Exposição fotográfica.....	119
5.3.5 Cronograma da exposição fotográfica.....	120
5.4 Pós-produção.....	120
5.4.1 Plano de Comunicação.....	120
5.4.2 Divulgação.....	120

5.4.3 Criação das peças listadas nas estratégias.....	123
5.5 Custos operacionais.....	124
5.5.1 Estrutura de custos.....	124
5.5.2 Fluxo de receitas.....	125
5.5.3 Vantagens do patrocinador.....	125
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	126
REFERÊNCIAS .....	132
APÊNDICES .....	136

## 1 APRESENTAÇÃO

Como imagem, a fotografia conquista, nos dias atuais, importância extraordinária, em especial com o advento da internet e principalmente as redes sociais, pois oferecem ao fotógrafo – profissional ou amador – um novo meio de divulgação. Dentro desse aparato tecnológico, os retratos tornaram-se área de notável expansão na produção de imagens, o que estimula e até favorece uma análise detalhada da superexposição do indivíduo, que é bem construída, e da subjetividade estética que lhe está vinculada.

Além de ter o seu papel central na história das imagens, agora com os *smartphones*, *tablets* e câmaras digitais, a fotografia tornou-se um dos fenômenos mais importantes de universalização de determinada cultura visual e cosmopolitização da sociedade em todos os meios de comunicação. Sendo assim, o assunto escolhido desta pesquisa foi a fotografia de autorretrato, retrato de si, historicamente conhecida, como *portrait* e *self-portrait*, tão explorada, tanto por fotógrafos profissionais renomados, quanto por artistas, personalidades e pessoas comuns.

O objetivo deste estudo foi verificar como se dão os procedimentos da produção fotográfica, por meio de imagens captadas por dispositivos móveis e o compartilhamento delas através das redes sociais. O Instagram foi escolhido, pois é uma rede social de fotografias digitais feitas a partir de um aplicativo de captura e compartilhamento de imagens, permitindo que os usuários captem, tratem as fotografias com filtros e as publiquem através de sua rede<sup>1</sup>. Só no Brasil, ele já superou a marca dos 30 milhões de usuários, colocando o país apenas depois dos Estados Unidos em termos de postagens e visualizações no aplicativo<sup>2</sup>.

Por intermédio da realização de uma Oficina de Autorretratos com a comunidade estudantil de Uberlândia, bem como a produção de uma exposição fotográfica física e virtual (via Instagram), objetivamos refletir, juntamente com os sujeitos participantes, as várias maneiras de produzir um autorretrato, do modo de se preparar para retratar-se; sobre a proliferação das selfies, o narcisismo contemporâneo, a multiplicação das imagens e sua

---

<sup>1</sup> O Instagram é uma rede social que serve para a postagem de fotos, onde o sujeito pode seguir outros membros e ser seguido por eles. Também possui a opção “curtir” e “comentar”, para que usuários digam o que acharam da imagem. A rede social foi criada em outubro de 2010 pela dupla *Kevin Systrom* e *Yosyp Shvab*. Inicialmente, ela era restrita apenas para usuários de iPhone, já que o aplicativo só era compatível com o sistema iOS, da Apple. Em abril de 2012, porém, foi lançado o aplicativo do Instagram para Android e, mais recentemente, o Facebook adquiriu o Instagram por 1 bilhão de dólares.

<sup>2</sup> Os dados foram revelados durante passagem de Marne Levine, diretora de operações do Instagram, pelo Brasil. A executiva também revelou outras informações do aplicativo: mais de 400 milhões de usuários ativos por mês no mundo todo; mais de 75% da comunidade fica fora dos EUA; 80 milhões de fotos são publicadas diariamente; 3,5 bilhões de curtidas diárias em média, conforme Tozetto (2015).



estética nas mídias sociais, a força da construção do autorretrato e a sua autoexposição a partir do compartilhamento das imagens produzidas.

### **1.1 Memorial acadêmico**

Sou fotógrafo há 16 anos e também historiador de formação e pós-graduado em Marketing e Comunicação pela Escola Superior de Propaganda e Marketing e Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação – ESPM/ESAMC de Uberlândia. Mas a primeira experiência que obtive com a fotografia foi quando estagiei e colaborei em pesquisas e organização de fotos e arquivos de fontes documentais relativas à questão indígena brasileira e arquivologia em fotografia documental (iconografia), no Centro de Pesquisas e Documentação em História – CDHIS da Universidade Federal de Uberlândia.

No meio acadêmico, lecionei e coordenei o Núcleo de Atividades Fotográficas – NAF, do Unipam - Centro Universitário de Patos de Minas e, atualmente, leciono no Centro Universitário do Triângulo – Unitri, nos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Audiovisual, Cinema, Design de Moda e Arquitetura. Sou professor das disciplinas “Fotografia Publicitária” e “Fotojornalismo”, “Fotografia de Moda” e “Direção de Fotografia para o Cinema”, desde 2006.

A minha primeira exposição fotográfica foi na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, com algumas imagens que fiz sobre a cidade de Ouro Preto quando estive lá em um Congresso Nacional da História, em 1998. Logo depois recebi um convite para trabalhar no Jornal “O Triângulo”, como repórter fotográfico. De lá fui pro Jornal “O Estado de Minas”, e atuei como *freelance* para alguns veículos de comunicação, inclusive revistas. Durante esse tempo abri um estúdio fotográfico para atender também as agências de publicidade e propaganda e escritórios de moda. Já a partir de 2003, trabalhei muitos anos no mercado editorial, publicitário, de moda e eventos.

Quando trabalhei como repórter fotográfico pelos Jornais “O Triângulo”, “O Correio” e “O Estado de Minas”, colaborei para a editora Abril do Rio de Janeiro e São Paulo como fotógrafo dos eventos de moda, credenciado como fotógrafo mineiro do “*Fashion Rio*” – evento oficial da moda brasileira no Rio de Janeiro, e do “São Paulo *Fashion Week*” – evento oficial da moda no Brasil, em 2008. Meu primeiro prêmio foi pela “MTV” e “*M. Officer*”, tendo minhas fotografias expostas na Fundação Armando Alves Penteado – FAAP, em São Paulo.

A partir de 2012 e 2013, fui convidado especial na Mostra de Fotógrafos Mineiros no Festival de Tiradentes, o Foto em Pauta, desde então venho trabalhando no mercado autoral da fotografia, participando de curadorias e exposições fotográficas.

Atualmente, os projetos que realizo estão mais voltados para o estilo autoral, com curadoria em galerias de arte, pretendendo em breve expor alguns trabalhos fotográficos inéditos em exposições itinerantes. Já publiquei alguns trabalhos fotográficos nas mídias sociais e estou produzindo um site oficial, no qual pretendo divulgar videoaulas para atender a essa necessidade educacional e que irá adequar-se ao público que me procura e pede esse novo canal - para divulgar os novos trabalhos fotográficos, postar algumas imagens e trabalhos de portfólio.

Há 15 anos, sou diretor e proprietário da PF – Pós Fotografia Agência de Imagens & Comunicação, atendendo às principais agências de publicidade e propaganda, assessorias e veículos de comunicação da região do Triângulo Mineiro em organização de acervos fotográficos e bancos de imagens, oficinas e workshops de fotografias e produção audiovisual e, também, projetos editoriais em revista para projetos fotográficos na internet e mídias impressas.

Trabalhando com fotografia de estúdio, moda, gente, e arte, associando em meus projetos, oficinas de fotografia e projetos em designers fotográficos para internet e mídias impressas, *making-offs* e videodocumentários e exposições, sempre motivado pelo fazer fotográfico reciclando os conhecimentos e técnicas. Por isso, dentro dos meus exercícios acadêmicos enquanto docente, procurei dentro do programa de mestrado um caminho viável para a concretização e intermediação entre minha experiência profissional e minhas aspirações teóricas e questionamentos acerca do tema da fotografia e suas variações e utilizações atuais nos meios de comunicação e, também, como meio de expressão contemporânea.

## **1.2 Delineamento da proposta**

### **1.2.1 Tema**

A fotografia registra uma história muito interessante, tanto técnica quanto esteticamente, e na maneira em que se inseriu tão rapidamente no modo de vida da sociedade desde os seus primórdios no século XIX até hoje. Nesses anos todos, ela mostrou-se um instrumento poderoso entre os meios de comunicação, possibilitando os estudos acerca do

comportamento do homem e sua relação com a sociedade, transformando-se em documento, história e memória.

Dentre os vários segmentos da fotografia, o escolhido foi o autorretrato, a selfie, como maneira de expressão recorrente nos dias atuais. Para melhor compreendê-la, faz-se necessária a realização de um levantamento da história desse segmento tão difundido culturalmente como linguagem entre os indivíduos na sociedade.

Desde a era dos retratos, eles mostram-se popularmente difundidos em nossa sociedade devido à estética e à forma como são apresentados dentro dos meios de comunicação. Com o surgimento da fotografia digital, essa difusão aumentou consideravelmente, pois qualquer pessoa com uma câmera embutida no celular tem a possibilidade de desempenhar o papel que antes era reservado aos fotógrafos profissionais. O ato *make your selfie* se tornou mais frequente, tornando-se uma das características de fotografia produzidas no contexto midiático.

Esta pesquisa pretendeu com a proposta analisar a interação dos indivíduos, os usos e as apropriações que eles fazem do *site* de rede social. O Instagram é uma oportunidade para que se expressem através de autorretratos e interajam através de imagens selfies, ampliando o grau de reflexão sobre os sujeitos nas sociedades contemporâneas.

A pesquisa se ancorou em autores que abordam a temática em torno da autorrepresentação do indivíduo, a sua relação com o mundo contemporâneo através de fotografias de autorretratos e sua necessidade de exposição, sendo as redes sociais, especialmente o Instagram, o centro das publicações imagéticas, as selfies de nosso tempo, como uma constatação cultural da era digital e das redes midiáticas.

Sendo um tema bastante atual, a partir do potencial interdisciplinar da fotografia, resolvemos aplicar os estudos da pesquisa no ambiente escolar a partir de oficinas de fotografia, envolvendo a prática de autorretratos em conjunto ao exercício de compartilhamento das selfies nas redes sociais, sob orientação e dinâmicas de ensino aplicadas aos alunos e a realização de uma exposição fotográfica impressa.

### **1.2.2 Problemas e hipóteses da proposta**

Dentro do universo fotográfico, o tema aqui escolhido aborda o autorretrato enquanto assunto. Embora bem atual, encontramos vários trabalhos acadêmicos e pesquisas apresentados nos seminários de comunicação e educação sobre selfies e o Instagram. Mesmo assim, a pesquisa apresenta-se como um desafio de poder trazer novas descobertas ou, quem

sabe, uma nova abordagem educacional acerca do ato fotográfico difundido nos meios digitais.

Para entendermos o fenômeno de difusão das selfies, fizemos um breve levantamento histórico, desde como tudo começou. No retrato: a pose<sup>3</sup>. Historicamente, a procura por retratos sempre foi grande, um movimento intenso promovido pela sociedade em geral, devido à popularização que favoreceu essa prática, transformando-a em um estilo difundido nos meios de comunicação impressos e também, agora, com a era digital. O autorretrato existe desde as primeiras expressões artísticas humanas. Atualmente, com a moda das selfies, a evolução dele, como percebemos, disseminou-se consideravelmente. Podemos perguntar: desde o início do processo fotográfico analógico, mesmo mais lento, e agora com o advento da tecnologia digital, muito mais rápido e preciso, se continuamos a fazer a pose é por que existem interesses, intenções ou subjetividades neste ato? Esta reflexão guiou a pesquisa.

Para se autorretratar a pessoa não precisa ser fotógrafo profissional, nem ser editor e não ter um curador, é só você e a câmera. Você é ao mesmo tempo, criador e objeto, você coreografa como você vai parecer na selfie, e publicar instantaneamente na internet para consumo global, então sua vida privada está exposta para todos nas redes.

Enquanto o criador é o sujeito, e o poder coreografar como quer representar a si mesmo, escolher sua linguagem corporal, a forma como quer que a câmera se aproxime, para onde vai olhar, sua expressão facial, seus trajes e adornos, o ambiente e o meio social em que está inserido.

O fato é que mesmo com o advento tecnológico continuamos elaborando uma pose, ou seja, uma maneira pela qual queremos nos ver e que os outros nos vejam também. O autorretrato é o espelho do artista, do autônomo, ou de quem faz a foto. Nele, o indivíduo se espelha, reflete sua imagem, sua personalidade, a imagem de seu mundo, de sua época, seus valores, o modo como vê a arte e a vida. Enfim, o autorretrato nos oferecem a possibilidade

---

<sup>3</sup> No início da pesquisa algumas reflexões apontadas por Kubrusly (1998, p. 38) estimularam o estudo da história da pose. Retirado de textos da obra: [...] “O ano de 1841 trouxe chapas mais sensíveis, objetivas mais luminosas e um processo químico mais aprimorado, tornando possível o retrato. Porém, com a ajuda de cadeiras, dotadas de pinças para segurar as cabeças. Os retratos dessa época mostravam uma austeridade vitoriana. Com fisionomias rígidas ou comares de graves preocupações. Devido provavelmente ao desconforto da pose, do esforço e concentração na imobilidade. Sem dúvida, os recursos e limitações da técnica deixaram suas marcas na obra, independente da vontade do artista. [...] Meados de 1860, surge o instantâneo...O registro do aspecto das coisas numa fração ínfima de tempo e sua eternização numa imagem estática. Esta conquista libertava os modelos do encargo penoso de ‘congelar’ a ação com sua própria imobilidade e trazia novas possibilidades e muitas surpresas às imagens de gente. [...] Novo desafio do fotógrafo: a escolha do momento para acionar o obturador. A reação de uma pessoa diante da objetiva transparece no retrato. As exposições curtas garantem ao retratado um aspecto natural: tornando obsoletas as poses posadas. [...] Captar o significado de uma expressão facial é tão fácil quanto é difícil evitá-la. A fotografia revela feições, emoções e sentimentos, mesmo quando o retratado queira escondê-los ou controlá-los. Portanto, há uma diversidade e sutileza nos modos de comunicação e expressões faciais. Olhares, estados de espírito ou emoção.

de realizar uma compreensão melhor dos traços de sensibilidade e personalidade de uma pessoa?

Outro questionamento que fizemos foi se o poder midiático das selfies pode ser o reflexo de uma sociedade consumista de imagens, afoita por visibilidade nas redes de comunicação online? Questão que se fez necessária foi sabermos se as mídias sociais, os aplicativos e todas essas tecnologias empregadas na comunicação midiática estimularam de fato a exploração da autoexposição dos retratos de si.

É constatado que redes sociais como o Instagram e Facebook, são ambientes propícios para o aumento extraordinário do consumo de autorretrato no século XXI. O autorretrato e a exploração de si mesmo nas mídias vêm sendo bastante explorados. A selfie pode até ter surgido muito antes dos celulares com câmera, mas o aparecimento da fotografia digital com a evolução das câmeras e a inserção delas em *smartphones* possibilitou que ela fosse popularizada superexpondo esse gênero de fotografia até ao limite? O fenômeno do autorretrato e a necessidade imediata de compartilhar com os outros a nossa imagem tem-se mostrado uma geração digital que se retrata em todos os momentos e é estimulada pela facilidade com a qual pode divulgar e compartilhar seus ambientes, suas aventuras com doses de expressão nas mídias de comunicação, bastando apenas estar online.

Podemos destacar que muitos costumam demonstrar exibicionismo ou o narcisismo, de fato, quando se expõem? Percebemos isso nas sutilezas do ato fotográfico, a do autorretrato; entretanto, podemos questionar de que forma e com quais características isso se revela por meio do Instagram, enquanto uma referência de estudo e pesquisa, para mostrar a ascensão novamente do autorretrato, sendo que 80 milhões de fotos são publicadas diariamente; 3,5 bilhões de curtidas diárias em média. Portanto, decidimos levar estes questionamentos às escolas, através do exercício de observação entre os adolescentes foi possível observar como está se constituindo a relação destes com as redes sociais da internet e, por meio destas implicações, facilitar a relação para o processo de ensino e aprendizagem. É necessário pensar possibilidades que ofereçam subsídio à geração interativa sobre o uso das redes sociais na escola e verificar se as redes sociais favorecem as relações de ensino e aprendizagem entre aluno e professor no ambiente escolar.

### 1.2.3 Justificativa

A proximidade com o tema, devido à minha experiência como fotógrafo profissional no mercado, permite-nos entender o assunto de maneira mais técnica. Com essa experiência pessoal, e também em sala de aula e cursos de fotografia, pretendemos trazer novos elementos de análise aos olhos da sociedade contemporânea e à pesquisa proposta, pois elas estão associados ao fazer fotográfico e, portanto, à autoexposição do indivíduo por meio das selfies na era digital e à relação direta dele com os meios de comunicação, tão importantes no entendimento da produção fotográfica atual inserida nos meios digitais e mídias sociais.

O objetivo central foi entender como a fotografia se estabelece em um leque de aplicabilidade que o indivíduo utiliza exaustivamente. E, também, tentar compreender a lógica desse ato junto às características socioculturais de determinados grupos, os quais privilegiaram as redes sociais para externarem suas maneiras de ver o mundo, de se ver ou de se expor.

Destaca-se a importância de se pesquisar esse fenômeno como processo midiático e a sua prática de produzir seus retratos contemporâneos. Os motivos, as experiências, os relatos imagéticos e as concepções ideológicas e comportamentais devem, a partir desta pesquisa, mostrar um retrato da sociedade e da maneira cultural dela se comunicar através dos dispositivos eletrônicos e midiáticos.

O Instagram enquanto mídia social estabeleceu-se como canal de divulgação, promoção e expressão do indivíduo conectado aos meios tecnológicos. Nesse âmbito midiático, vem mostrando um número elevado de autorretratos com características próprias, ligadas ao fazer fotográfico e com uma rede segmentada à publicação dessas imagens.

Concebido em 2010, o Instagram possui características de rede social, com a opção de seguir alguém, curtir fotos e comentar, promovendo assim a interação característica das redes sociais. É importante para este estudo entender como a estética, o compartilhamento e a instantaneidade dele o fez um fenômeno de expressão e comportamento através da publicação de selfies. Portanto, este aplicativo se situa enquanto uma referência de estudo e pesquisa, para mostrar a ascensão novamente do autorretrato. As selfies vêm com uma força muito pujante e forte no Instagram, e é necessário investigá-la para entender o uso desta plataforma digital de compartilhamento de imagens digitais que envolvem seus milhares de usuários e o comportamento que eles têm diante dela, para quem produz e para quem assiste<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Nates (2014) analisa a fundo a história desta aplicação, os filtros SUS da nostalgia e retro, os desafios que lhe são impostos pelo fotojornalismo clássico, um detalhamento das redes sociais hoje e como estão tirando

O Instagram é um aplicativo que aplica filtros nas fotos e as compartilha em redes sociais. Teve sua compra anunciada pelo *Facebook* em 2012, em um negócio estimado em US\$ 1 bilhão. Ganhou popularidade como meio de cobrir a campanha presidencial nos EUA, segundo o site “*The Daily Dot*”, sendo que jornalistas e outros profissionais de mídia começaram a usá-lo para revelar cenas de bastidores da campanha<sup>5</sup>.

Para a plataforma de análise, escolhemos o aplicativo Instagram, um dos meios de propagação da fotografia mais populares utilizado atualmente. Um dos fenômenos nas redes sociais e mídias online. Nesse processo mais detalhado, foi preciso uma imersão na plataforma desse aplicativo, realizando uma pesquisa acerca das suas características técnicas e culturais, utilizando seus dados estatísticos para exemplificar a imensa produção fotográfica de selfies publicada nas redes sociais.

Pela sua aplicabilidade e rapidez no compartilhamento, os usuários identificaram-no mais adequado para usar as selfies, contando com uma série de filtros que atraem os expectadores pela sua plástica visual e um *layout* que mistura a sua aplicabilidade digital moderna com os formatos de câmeras analógicas, com aspectos mais retrô, algo mais *vintage*, que lembram que os tons dos filmes fotográficos são mais atraentes. O sucesso cresceu exponencialmente e, hoje em dia, acumula mais de 400 milhões de usuários pelo mundo todo. Esse volume em fotos significa mais de 80 milhões de postagens diárias e cerca de 3,5 bilhões de curtidas por dia. Entre elas, milhares de pessoas se autorretratando.

Por outro lado, o estudo da inserção da fotografia nas relações interpessoais como uma maneira de comunicação dentro das mídias digitais pode nos mostrar a influência da tecnologia na sociedade. Talvez, como um novo caminho e, simplesmente, a maneira de adequação do indivíduo no contexto cultural e social. Também pode nos revelar algo mais, como dinâmicas cotidianas e produção de conteúdo para entendermos os fundamentos da evolução do autorretrato e, por fim, a maneira como a sociedade vem interagindo com a fotografia no decorrer da sua história.

---

vantagem desta aplicação as figuras políticas, líderes religiosos, empresas e organizações sem fins lucrativos. Oscar Colorado sugere que o Instagram é, de fato, o olho do mundo.

<sup>5</sup> De acordo com seu sítio, “*The Daily Dot*” é uma empresa de mídia digital que abrange a cultura da internet e da vida na web. Fundada por Nicholas White, em 2011, o “*The Daily Dot*” está sediada em Austin, Texas, com escritórios em Nova York e San Francisco. Ele tem uma equipe em tempo integral de 76, além de 222 colaboradores freelance. Auto-apelidado de “jornal da cidade” da Internet, “*The Daily Dot*” conta as histórias não contadas desdobramento on-line, a publicação de 50-70 artigos por dia. Ele apresenta uma série de secções dedicadas a questões específicas do Internet que vão desde a intersecção do Estado e a web para “Geek”, que incide sobre o fandom com base na Internet.

Por isso, ao escolher um produto para esta pesquisa, optamos por uma Oficina de Fotografia planejada a partir de dinâmicas práticas do exercício da fotografia de retratos e autorretratos entre os participantes, a partir dos dispositivos tecnológicos de captação digital, promovendo, assim, a execução de fotografia de si, e proporcionando, também, uma reflexão e interatividade entre o grupo de pessoas envolvidas, propiciando o estudo da linguagem fotográfica aos elementos contemporâneos.

A oficina apresentou-se como uma pesquisa mais próxima de um universo onde pudemos ter possibilidades de utilização de dinâmicas pedagógicas acerca da produção dos autorretratos e de como os participantes se utilizam desta ferramenta de maneira prática. Também pude ajudá-los a perceber de maneira didática como o indivíduo a utiliza, concretizando, assim, material de investigação, sendo a oficina o nosso recorte para a aplicação investigativa acerca das selfies produzidas pelos alunos durante as atividades nela ocorridas. Em outras palavras, a oficina ajudou-nos a enxergar que as redes sociais possam vir a favorecer a interação e socialização dos processos desenvolvidos na escola. E que podem contribuir significativamente com o trabalho do professor quando utilizadas de forma pedagógica. Tanto a fotografia, quanto as redes sociais podem atender as demandas para os projetos educacionais como forma de atualização do movimento escolar mais participativo e democrático.

As referências teóricas abordadas na oficina tratam-se de autores que discutem assuntos relacionados diretamente com a fotografia, o retrato e autorretrato e essencialmente a história da pose como um segmento muitíssimo explorado na produção fotográfica, sua técnica e características estéticas. Discute-se a transição da tecnologia digital, do analógico às plataformas e recursos digitalizados e suas devidas características no modo de se produzir a fotografia, especialmente o autorretrato. A produção fotográfica, a partir das tecnologias digitais, a produção de selfies e autorretratos com recursos, montagem e organização de álbuns e arquivos digitais nas mídias sociais.

Ao longo do processo, foi necessário um acompanhamento prévio de *hashtags*<sup>6</sup>, como, por exemplo, #projetoselfieme, #autorretrato, #selfieme, #retratodesi como relevantes para a

---

<sup>6</sup> Como conta Gazeta do Povo (2014), as *hashtags* são como palavras-chave que as pessoas utilizam para marcar o tema do conteúdo que estão compartilhando nas redes sociais. A *hashtag* é uma maneira de identificar e agrupar conteúdo, facilitando a pesquisa de coisas relacionadas a um tema. É muito usada durante eventos ou ocasiões especiais. Cada *hashtag* criada é transformada em um hiperlink que irá direcionar a pesquisa para todas as pessoas que também marcaram os seus conteúdos com aquela *hashtag* específica. Quando você seleciona uma palavra-chave para um conteúdo, ele é automaticamente adicionado ao grupo de pesquisa daquele tópico. Ou seja, esta é uma maneira bem mais prática de agrupar diversos conteúdos sobre um determinado tema, facilitando a pesquisa posterior sobre o tópico desejado. A partir dessa pesquisa é possível encontrar as pessoas que estão falando sobre o assunto e o que cada uma delas compartilhou.



busca e pesquisa em conjunto a um método de avaliação das imagens que foram selecionadas pelo grupo de participantes da oficina de fotografia e publicadas no Instagram.

Foi planejada a montagem de uma exposição fotográfica das imagens publicadas no Instagram pelos alunos que participaram da oficina de fotografia. Esta exposição foi o resultado de uma seleção de imagens que fizeram parte dos álbuns virtuais do aplicativo Instagram com o nome de Projeto *Selfie Me*, e contemplou a percepção de si, através dos autorretratos dos participantes. Por intermédio de dinâmicas e da participação dos convidados da oficina, as imagens foram escolhidas por meio de uma curadoria técnica e especial com pré-requisitos estéticos que complementaram a pesquisa sobre os autorretratos produzidos pelos alunos.

A exposição fotográfica foi realizada no município de Uberlândia, Minas Gerais, no pátio da Escola Estadual 6 de Junho. A oficina de fotografia ocorreu nos meses de dezembro de 2016, na Escola Estadual José Ignácio de Sousa, e fevereiro de 2017, na Escola Estadual 6 de Junho. Com a participação de alunos do nono ano do ensino fundamental, divididos em três turmas de 20 alunos cada, sendo o total de 60 alunos com faixa etária dos adolescentes entre 14 e 15 anos. Desta forma, o público teve acesso aos trabalhos com conteúdos sobre fotografia e comportamento, com informações de acesso aos *sites* que mostram os ensaios fotográficos de autorretratos, possibilitando de forma democrática o acesso à informação, pesquisa e educação.

Ainda contamos com o apoio de *sites* educacionais e culturais, parceiros em redes sociais para divulgação do trabalho fotográfico, como o RPCFB – Rede de Produtores Culturais da Fotografia no Brasil<sup>7</sup> e demais associações representantes da produção fotográfica no país: a Editora Photos, a revista eletrônica Photos, o portal de notícias sobre fotografia Ateliê Fotografia e o Projeto NAF – Núcleo de Atividade Fotográfica, no intuito de facilitar o acesso pela sociedade, incluindo os estudantes e pesquisadores aos temas expostos através de revistas digitais e online, especialmente do segmento fotográfico.

---

<sup>7</sup> Rede de produtores culturais da fotografia no Brasil – RPCFB. Representante do Ministério da Cultura e associações e núcleos de fotógrafos e agitadores culturais do país; portal Photos de notícias; e o NAF – Núcleo de Atividades Fotográficas.

#### **1.2.4 Objetivos gerais**

Esta pesquisa teve como objetivos gerais:

Analisar a importância da fotografia enquanto documento social e cultural de pesquisa, e o volume de produção de autorretratos como produto incorporado nas tecnologias digitais a partir de imagens pesquisadas, com o levantamento bibliográfico de autores que tratam da temática do indivíduo contemporâneo e a sua relação com a tecnologia e os meios de produção da fotografia e dos produtos de comunicação e das mídias sociais, sua devida adequação à era digital e seus avanços atuais;

Compreender melhor a busca da autorrepresentação, a partir de fotos digitais e seus meios midiáticos de comunicação e o seu status do autorretrato na contemporaneidade, a partir do conceito de selfie e de suas características estéticas, culturais e técnicas fotográficas;

Discutir a correlação que existe entre a fotografia e a sociedade na qual ela se insere, com ênfase na educação em face da questão da confecção dos os autorretratos; entendendo a área da fotografia como fenômeno de universalização da cultura, através das mídias sociais, sendo a rede social Instagram como elemento de expressão social e cultural.

#### **1.2.5 Objetivos específicos**

Já como objetivos específicos, destacamos:

Identificar as características técnicas de transição da fotografia analógica para a digital e suas características de consumo e produtividade atual entre a sociedade contemporânea e as consequentes mudanças de hábitos e de consumo; incluindo a dinâmica técnica, estética e de recursos visuais da rede social do Instagram na produção do autorretrato, a sua linguagem atual nas mídias digitais e os seus avanços tecnológicos enquanto adequação nas redes sociais;

Oferecer à comunidade estudantil de Uberlândia uma oficina de fotografia digital temática para a produção de conteúdos e imagens de autorretratos e selfies, compartilhando no Instagram e também nas redes sociais Facebook, aplicando os meios de comunicação e tecnologias como dinâmica colaborativa e educacional nas imagens selfies produzidas durante o período da oficina e poder contribuir significativamente com o trabalho do professor quando utilizadas de forma pedagógica.

### 1.3 Procedimentos metodológicos de pesquisa

Para cumprir os objetivos deste trabalho, optou-se por utilizar principalmente a pesquisa bibliográfica, necessária para aprofundar os estudos acerca da temática e ampliar o olhar sobre o objeto de pesquisa, por meio da leitura, escrita e análises de autores específicos da área de construção da imagem pelos dispositivos tecnológicos, como Kossoy (2001) e do comportamento do indivíduo na sociedade contemporânea, tais como: Lasch (1983), Agamben (2009), Lipovetsky (2004), Bauman (2001), entre outros.

Considerando o caráter acadêmico da pesquisa, foi importante ter como base as obras literárias sobre a história dos retratos e autorretratos no desenvolvimento da produção fotográfica e seu contexto histórico até os dias atuais e a revisão bibliográfica de obras literárias e artigos científicos atenderam tal necessidade. Nos aprofundamos na leitura de Kossoy (2002), Mauad (1995) Barthes (1998), Susan Sontg (2004), como materiais de pesquisa.

De maneira técnica, foi importante mostrar as transformações tecnológicas da fotografia no advento do consumo da sociedade como meio cultural de expressão nos veículos de comunicação e os meios digitais.

A realização do trabalho de campo digital também foi fundamental. E, portanto, identificar o objeto de estudo no ambiente tecnológico e atual de comunicação que a fotografia e o autorretrato estão inseridos e identificá-los foi de suma importância.

Através dos estudos do advento das mídias digitais, os produtos e as novas tecnologias devem estar relacionados aos modos de se construir a imagem e à maneira como ela é utilizada nas redes sociais, principalmente o Instagram, como facilitador da proliferação das selfies, os autorretratos.

Este álbum virtual foi feito dentro do Instagram, a partir da criação de uma conta gratuita no aplicativo com o nome de Projeto *Selfie Me* e, também, foi feita uma *fanpage* no Facebook para auxiliar no compartilhamento e adesão do público que acompanhou os alunos e demais participantes como, por exemplo, seus amigos e familiares.

Portanto, a incursão no Instagram tem como objetivo propor aos alunos da oficina a montagem e criação de um álbum virtual neste aplicativo, para que seja compartilhado nas redes sociais os autorretratos produzidos por eles próprios durante as atividades na oficina. Todas as selfies foram analisadas individualmente, para fornecerem dados quantitativos e qualitativos e, logo em seguida, foram selecionadas para a mostra fotográfica impressa.

A análise quantitativa releva a importância das selfies nas postagens e foi fundamental para a abordagem das características de compartilhamento, na geração de conteúdos e os número de adesão durante a oficina de fotografia, assim como o comportamento durante o processo das atividades propostas. A análise nos mostrou as características de linguagem estética e narrativa dos autorretratos produzidos pelos alunos e orientados durante a oficina, colaborando com o processo criativo e a percepção da construção e da maneira de se retratar com o dispositivo fotográfico.

A elaboração e montagem para produção de exposição fotográfica contou com formatos e materiais de valores artísticos e de acervo pessoal, com impressão e formatos adequados que garantiram recursos para a maior permanência de sua vida útil, apropriada aos centros de apoio educacional de documentação e pesquisa fotográfica.

#### **1.4 Pesquisa bibliográfica**

As referências bibliográficas estão de acordo com a linha teórica e a produção literária acerca do tema e assunto propostos. Nesse quesito, os autores encontrados puderam estabelecer uma base consistente para que a pesquisa se apresente de maneira científica e de acordo com as normas acadêmicas.

Para obter maior compreensão sobre o assunto, a pesquisa bibliográfica que ofereceu referências para o trabalho foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Além disso, esta pesquisa está alicerçada sobre os procedimentos da produção fotográfica, no contexto histórico da fotografia, estabelecendo suas relações dialéticas com outros aspectos da vida cultural e social contemporânea. Procuramos estreitar a correlação que existe entre a fotografia e a sociedade na qual ela se insere, sem perder de vista, na outra face da questão, que ela foi também um dos fenômenos mais importantes de universalização da cultura e cosmopolitização da vida contemporânea, em todos os meios de comunicação.

Tal perspectiva remete ao circuito social da fotografia nos diferentes períodos de sua história, incluindo-se, nesta categoria, todo o processo de produção, circulação e consumo das imagens fotográficas. Só assim será possível restabelecer as condições de emissão e recepção da mensagem fotográfica (MAUAD, 1995, p. 08).

Além da pesquisa bibliográfica necessária para aprofundar os estudos acerca da temática e ampliar o olhar sobre o objeto de pesquisa, foi desenvolvido também um estudo

sobre o aplicativo de rede social, o Instagram. Ademais, foi feita uma análise do material fotográfico coletado das oficinas de fotografia, assim como um cruzamento com o embasamento teórico pedagógico apresentado, gerando a adequação aos argumentos científicos e à metodologia de ensino.

## **2 A FOTOGRAFIA E SUAS LINGUAGENS: HISTÓRIA, ARTE E TÉCNICA**

### **2.1 A fotografia como memória e documento**

Desde que surgiu, a fotografia tem-se mostrado uma das fontes mais ricas para contribuir com a pesquisa de temas diversos. Nas áreas científicas, é instrumento que acompanha o pesquisador para documentar fenômenos que ele procura entender. Na historiografia, por exemplo, ela enriquece o estudo do passado com imagens de pessoas, paisagens, cidades, instantes, enfim, elementos que fizeram parte do período histórico pesquisado. No dia-a-dia, a fotografia cumpre também o seu papel de registro de uma imagem avulsa, de coletâneas, de atividades urbanas até a documentação de acontecimentos individuais ou sociais.

Devido a esse seu potencial de uso, é evidente a importância da fotografia como instrumento de memória e documento iconográfico. Desse modo, longe de esgotar as reflexões, este capítulo pretende discutir o valor e o uso deste artefato cultural em uma faixa mais específica de conhecimento, ou seja, a fotografia como um instrumento da área documental.

No meio acadêmico, os estudiosos se interessam pela fotografia principalmente ao se considerar que a sociedade contemporânea se sustenta nos aspectos visuais, os quais se tornam, em determinados casos, a suposta expressão da realidade e da veracidade dos acontecimentos e das expressões individuais. Isso significa que, em meio ao aumento relativo da produção imagética, são desencadeadas condições para que cada indivíduo faça uma leitura diferente da mesma imagem, de acordo com a sua bagagem cultural. É o que pensa Benjamin (1994). Para ele, a imagem é portadora de várias mensagens, detém muitas influências e se projeta, na atualidade, a partir de diferentes interpretações. E é, através dela, produzida em um tempo passado, que se busca descobrir a sua “realidade”. No entanto, para tanto, “precisamos dominar, ou pelo menos entender as metodologias de utilização da fotografia para o estudo da história” (BENJAMIN, 1994, p. 224).

Esse autor nos permite ressaltar a importância da contextualização do processo histórico, as técnicas e as tecnologias utilizadas na produção da imagem, pois elas são importantes para discernir a história da fotografia e a história através da fotografia. O grande desafio de introduzir a imagem como análise documental de uma dada época é valorizar todo o contexto envolvido que faz parte da pesquisa, desde o técnico, o estético e o cultural. É

também apresentar a diversidade de aplicações da fotografia na produção de conhecimento sobre a sociedade enquanto documentação fotográfica.

A análise fotográfica é inicialmente empírica e descritiva e posteriormente parte-se para um novo momento de reflexão e análise. E é precisamente as diferentes qualidades da fotografia que permitem extrair dela informações específicas para a produção de conhecimento histórico. Mas, para tanto, deve-se procurar uma metodologia de análise capaz de interpretar o referente fotográfico, que deverá estar inserido no conjunto das relações sociais e culturais da sociedade (KOSSOY, 2002).

Conhecer a fotografia não tanto como uma imagem, mas como uma forma de ver, pensar, capturar e representar o tempo, a história, a arte e o mundo dos homens é transpor uma experiência cultural formatada pela memória entre o passado, o presente e o futuro através de experiências e da memória. Pensar a fotografia exige uma postura crítica. O olhar que congela uma imagem transforma-se em muitos outros olhares que a enxergam e a traduzem através de tantos outros milhares de olhares, por meios dessa exposição ideológica, estética e documental.

Nesse sentido, Mauad (1995, p. 8) argumenta que:

Tal perspectiva remete ao circuito social da fotografia nos diferentes períodos de sua história, incluindo-se, nesta categoria, todo o processo de produção, circulação e consumo das imagens fotográficas. Só assim será possível restabelecer as condições de emissão e recepção da mensagem fotográfica.

Se a fotografia informa, ela também conforma uma determinada visão de mundo, pode-se afirmar que a fotografia é sempre uma imagem de algo. Está atrelada ao referente que atesta a sua existência e todo o processo histórico que o gerou. De acordo com as palavras de Kossoy (2001), a fotografia, enquanto artefato, através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão (o registro visual nele contido), constitui uma fonte histórica, um documento, ou seja, uma mesma fotografia pode ser objeto de estudos em diversas áreas específicas do conhecimento, das ciências e das artes.

Segundo ele:

Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente. Se por um lado, este artefato nos oferece indícios quanto aos elementos constitutivos (assunto, fotógrafo, tecnologia) que lhe deram origem, por outro lado o registro visual acerca daquele preciso fragmento de espaço/tempo retratado. O artefato fotográfico, através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão (o registro visual nele contido), constitui uma fonte histórica. Este artefato é caracterizado e percebido, pois, pelo conjunto de materiais e técnicas que lhe configuram externamente enquanto objeto físico e, pela

*imagem* que individualiza, o *objeto-imagem*, partes de um todo indivisível que integram o documento enquanto tal. (KOSSOY, 2001, p. 45)

Enquanto documento e realidade, as concepções de fotografia ainda confirmam uma forma de expressão cultural, a qual a imagem, registrada no tempo, reflete os aspectos dos costumes e acontecimentos sociais, também incluídos como assuntos documentados por meio dela. O fotógrafo, enquanto autor indiscutível da imagem, participa do processo de representação tendo domínio das técnicas e redirecionando sua forma de interagir, como filtro cultural<sup>8</sup>, determinados no contexto da produção.

Para Kossoy (2001), o estudo das imagens fotográficas não dispensa o contexto, ou seja, suas dimensões no espaço e tempo de sua produção, bem como da técnica utilizada. Portanto, a biografia do autor da imagem é também parte do processo de pesquisa, pois auxilia na investigação das fontes iconográficas, do equipamento utilizado e dos objetos evidenciados que enriquecem o conjunto de informações da produção fotográfica.

De acordo com Kossoy (2001), a fotografia, como finalidade documental, também é considerada meio de expressão, informação e também de representações. Desse modo, a fotografia se apresenta como um discurso a traduzir um instante repleto de intencionalidades, uma visão de mundo do autor, intermediário das representações contidas na fotografia produzida. O que define enquanto um sujeito criativo é tanto a sua subjetividade (desejos, ideias, intenções, medos, aspirações, ideologias, etc), quanto o domínio técnico que possui acerca da construção de uma cena (simetria, composição, planos, iluminação, etc). A fotografia extrapola além do seu referente e estará ligada à genialidade criativa e intelectual do fotógrafo.

Em se tratando da fotografia enquanto referente, segundo Aumont (1993, p. 166), “antes de ser reprodução da realidade, que é seu uso social mais difundido, a fotografia é um registro de tal situação luminosa em tal lugar e em tal momento, e quer conheça ou não a história da fotografia e de sua invenção, qualquer espectador de fotografia sabe disso”.

Dessa maneira, a fotografia é uma linguagem construída por um sistema de códigos verbais e visuais. Em conjunto, enquanto instrumento visual de comunicação, é resultado técnico, estético e tecnológico, fruto da capacidade narrativa do fotógrafo, da sensibilidade, habilidade e domínio da linguagem dele e, enquanto documento, é um suporte, uma base que se sustenta naquilo que deve ser dito: a sua mensagem.

---

<sup>8</sup> Denominação utilizada com intuito de transmitir a ideia de intencionalidade do produtor da imagem, bem como interferência no resultado, de acordo com questões subjetivas pertencentes à condição de operante, como de indivíduo que observa a cena. Entende-se, por essa afirmação, que o fotógrafo atua como mediador na situação, equilibrando as tensões entre personagem e observador do retrato.



Ampliando o conceito dado por Kossoy (2001), pode-se arriscar a noção de imagem apresentada por Aumont (1993, p. 131):

Qualquer que seja a leitura que se efetue desses resultados, eles corroboram esta ideia fundamental: a imagem é sempre modelada por estruturas profundas, ligadas ao exercício de uma linguagem, assim como à vinculação a uma organização simbólica (a uma cultura, a uma sociedade); mas a imagem é também um meio de comunicação e de representação do mundo, que tem seu lugar em todas as sociedades.

Atualmente, a fotografia é base tecnológica, conceitual e ideológica para várias mídias contemporâneas, portanto é necessário compreendê-la dentro dos modelos de construção e percepção dessas estruturas de sustentação de toda a produção contemporânea, seja por mediação técnica ou por estratégias da sua mensagem.

O fato é que se convive em uma sociedade imagética, que consome e produz informações visuais em grande escala. E esse processo digital é carregado de características pertinentes na relação entre a sociedade e a fotografia.

Aprofundando a reflexão e introduzindo outras análises já apresentadas por autores como Dubois (1994), Mauad afirma:

Já a segunda postura crítica em relação ao realismo fotográfico [...] é compreender a natureza técnica do ato fotográfico, [...] daí a ideia de indício, de resíduo da realidade sensível impressa na imagem fotográfica. Em virtude deste princípio, a fotografia é considerada como testemunho: atesta a existência de uma realidade (MAUAD, 1995, p.04).

Pelo entendimento dessa autora, o que resulta desse momento de inscrição do mundo na superfície sensível, são as convenções e opções culturais historicamente realizadas (MAUAD, 1995, p. 4).

Outro ponto importante é considerar que as inovações tecnológicas também contribuem transformando a fotografia e trazendo novas ideias através da imagem digital, ou melhor, mostrando novas temáticas sobre a imagem fotográfica diante dos impactos das novas tecnologias advindos pela câmera digital. Entre vários aspectos, a fotografia vem perdendo seu aspecto de cópia do real e mostrando ser mais subjetiva e interpretativa, valorizada pelo discurso de quem a produz. Isso contribui para que os segmentos artísticos e intelectuais façam uma profunda reflexão da imagem e percebam a sua contribuição através da concepção que o homem tem de si próprio. Ao qual a fotografia não é um reprodução, e sim uma representação

Desde quando surgiu a fotografia se mostrou um dos principais meios de comunicação na sociedade. A princípio, a invenção dela permitiu uma gradativa expansão do seu uso, inicialmente, mais seletiva e individual, a sua produção cresceu de forma massificada, ainda mais com a sua adaptação aos meios de comunicação impressos, como nos jornais e nas revistas, e também o uso de imagens em propagandas e em mídias externas.

Na atualidade, percebe-se que a fotografia se destaca especialmente com o advento da internet e os usos dos meios eletrônicos e tecnológicos com a difusão da comunicação digital, explorando o poder midiático e suas dimensões. As tecnologias de comunicação digitais e de transmissão de imagens de forma imediata desafiam os modernos limites entre o público e privado, destacando uma curiosa revolução digital nesse universo fotográfico, uma espécie de democratização da fotografia, permitindo o aumento considerável e um número ilimitado de pessoas fotografando, embora os filtros oferecidos pela plataforma do aplicativo tratam de forma igual todas as imagens compartilhadas, desta forma, automatizando a produtividade das fotos.

O que se percebe então é que dentro do desenvolvimento amplo da pesquisa é necessária uma organização documental das fotografias com objetivo de valorizá-la enquanto fonte histórica. É possível se trabalhar a fotografia numa perspectiva histórica – com ênfase nos autores da área da comunicação e nos estudos desenvolvidos no campo das representações sociais e da disseminação massificadora da fotografia – a ponto de identificar as variáveis comportamentais culturais da sociedade.

## **2.2 A pose: como tudo começou**

Logo que surgiu, a fotografia não era considerada arte por muitos, e até hoje ainda existem controvérsias por conta da facilidade que existe em produzi-la. Seja como for, um elemento sempre foi primordial na hora de fotografar: a pose, que pode ser a razão do sucesso ou do fracasso de uma fotografia.

De acordo com Turazzi (1995, p. 12), “a pose é o próprio símbolo da fotografia no século XIX, que atravessa toda sua história como ligação entre as imagens obtidas, os recursos tecnológicos existentes e os agentes sociais envolvidos”. A autora ainda afirma que:

A pose é o ponto de partida e de superação do aparente paradoxo que se estabelece nas imagens estáticas de uma sociedade que vive na era do movimento. Onde os homens trilham, cada vez mais, o caminho da velocidade que impulsiona os meios de transporte, a fabricação de

mercadorias e as próprias relações sociais.(...) A pose, portanto, ao imobilizar o real, remete-nos, justamente, a ideia de tempo e de movimento (TURAZZI, 1995, p. 12).

Barthes (1998), em ensaio clássico, entende que “o que funda a natureza da fotografia é a pose”. Na medida em que se observa uma foto, “incluímos em nosso olhar o pensamento desse instante, por mais breve que tenha sido, no qual uma coisa real se encontrou imóvel diante do olho” (BARTHES, 1998, p. 117). A pose, portanto, ao imobilizar o real, “remete-nos, justamente, à ideia de tempo e de movimento” (TURAZZI, 1995, p. 13).

No entanto, também é possível perceber que, além de ser composta do real, a imagem reflete um conjunto de práticas simbólicas que possibilitam o entendimento do que não está explícito. A imagem faz parte de um conjunto de práticas culturais pertencentes a uma sociedade complexa a qual sua relação está em completa flutuação.

Historicamente, a procura por retratos sempre foi muito grande. Nas pesquisas bibliográficas realizadas é possível verificar o quanto os diferentes grupos que compõem a sociedade se retratavam e se utilizavam da melhor ferramenta e recursos que a câmera e seus suportes fotográficos lhe ofereciam (CAMPANY, 2012, p. 102). A comercialização e o estilo de retratos mudaram com o desenvolvimento tecnológico e o tempo de exposição do filme na câmera. Isso permitiu que a produção e o processamento das fotografias avançassem vertiginosamente, além da mudança no estilo de retratar os sujeitos.

Pessoas de várias classes sociais procuraram grandes e pequenos estúdios fotográficos no intuito de serem fotografadas, muitas eram fotografadas pelos fotógrafos itinerantes. Mesmo que no início o processo possibilitasse certo grau de experimentação técnica e de impressão de chapas químicas e úmidas para o papel, o volume do negócio se expandiu e se popularizou cada vez mais, tornando o ofício lucrativo para os fotógrafos. Estes produziram uma variedade de retratos de figuras da política, do entretenimento, das artes e de membros da sociedade em geral.

Desde que George Eastman fundou a Kodak e popularizou a câmera fotográfica, revolucionando a maneira de se fotografar, oferecendo serviços e produtos facilitadores desse processo, o retrato foi uma das áreas da fotografia mais difundidas, e talvez, a que mais atraiu o público e o espectador no que tange à representação social e cultural de uma dada sociedade<sup>9</sup>.

O retrato é fascinante. Talvez a mais sedutora e difícil linguagem, tanto da pintura como da fotografia. Síntese do encontro de olhares entre um produtor

---

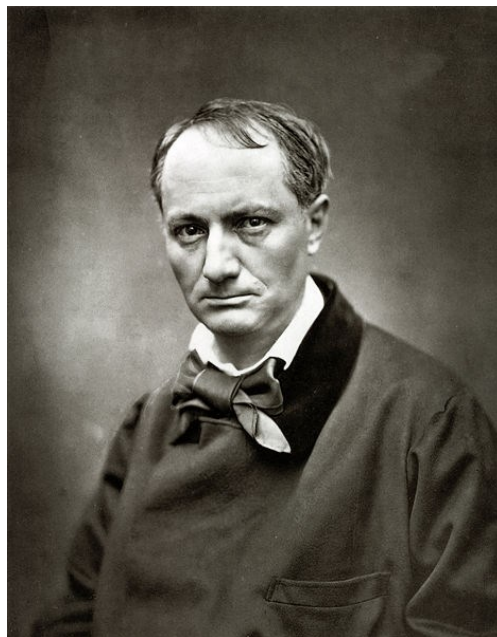
<sup>9</sup> Kubrusly (1998), no assunto pesquisado, mostra as fabulosas conquistas tecnológicas que transformaram a indústria fotográfica e cinematográfica e seu devido know-how.

de imagens e um ser que se deixa “imortalizar” pelas pinceladas ou pelas lentes. Uma troca entre objetividade e subjetividade e a vontade de ver e ser visto. (PERSICHETTI, 2013, p. 158)

Essa tradição europeia do retrato como podemos observar no exemplo da imagem 1, retratada a seguir, é trazida ao Brasil no final do século XIX por Dom Pedro II, e logo em seguida, pelos imigrantes do começo do século XX, e logo surgem os estúdios fotográficos, principalmente na região Sul e no Sudeste, na cidade do Rio de Janeiro. O fotógrafo era sem dúvida o personagem principal que cuidava muito bem da iluminação, fazendo com que se favorecesse o fotografado, a partir de uma luz generosa para as mulheres, outra mais marcante para os homens.

A imagem fotográfica é, enfim, uma representação resultante do processo de criação/construção do fotógrafo. O fotógrafo, pois, em função de seu repertório pessoal e de seus filtros individuais e, apoiado nos recursos oferecidos pela tecnologia, produz a imagem (KOSSOY, 2002, p. 30).

Imagem 1 – Fotografia (retrato) de Etienne Carjart. Original em daguerreótipo.



Fonte: Baudelaire (1863). Retirada do blog Oscar en Fotos, disponível em: <http://migre.me/wkFrO>.

Tecnicamente, o contraste é a diferença entre luzes e sombras de uma imagem. O grau de contraste é determinado pela intensidade dessas luzes entre as mais claras e as mais escuras. Com tonalidades mais suaves e brilho no rosto e no olhar para as mulheres, como na imagem 2; e para o homem, na imagem 1, contraste mais duros que reforcem olhar mais rígido, masculino. A direção de fotografia devia ser firme e transmitir segurança para trazer uma identidade construída próxima daquela desejada e solicitada pelo fotografado.

Existe uma atitude social e política no ato de retratar e de ser retratado. Mas, diferentemente do retrato pictórico, em que a imaginação e o gesto dos pintores muitas vezes são mais valorizados que o sujeito representado, o retrato fotográfico, nascido nos primórdios da fotografia, é utilizado ideologicamente pela burguesia da segunda metade do século XIX com o intuito de se colocar perante a sociedade da época e de forjar sua própria identidade (PERSICHETTI, 2013, p. 159).

Imagem 2 – Fotografia (retrato) de Sarah Benhardt. Original em daguerreótipo.



Fonte: Nadar (1864). Retirada do blog Bose Actress, disponível em: <http://migre.me/wkFtH>.

Os agentes sempre determinaram o *modus operandi* do ato fotográfico (CUSTODIO JR, 2015)<sup>10</sup>. O que constata a eloquência não só técnica, mas apurada e criativa do fotógrafo. Eles foram responsáveis por registrar uma dada época. Sob encomenda ou não, percebe-se entre eles, inclusive a preocupação na assinatura das fotografias impressas. Detalhe que identifica aquele fotógrafo, o profissional, mais preocupado não só com a autoria do trabalho, mas com a visão de que, no futuro, possa ser reconhecido e valorizado. Outros no entanto, se preocupavam em assiná-las. Havia fotógrafos que a alta sociedade burguesa contratava e outros que simplesmente faziam parte do seletto grupo social.

Mas o retrato fotográfico faz bem mais. Contribui para a afirmação moderna do indivíduo, na medida em que participa da configuração de sua identidade como identidade social. Todo retrato é simultaneamente um ato social e um ato de sociabilidade: nos diversos momentos de sua história obedece a

<sup>10</sup> Trabalho apresentado no GP Fotografia – Comunicação Audiovisual, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. A Fotografia e a Moda das Selfies: Uma Análise da Evolução do Autorretrato por Custodio Jr (2016).

determinadas normas de representação que rege as modalidades de figuração do modelo, a ostentação que ele faz de si mesmo e as múltiplas percepções simbólicas suscitadas no intercâmbio social. O modelo oferece à objetiva não apenas seu corpo, mas igualmente sua maneira de conceber o espaço material e social, inserindo-se numa rede de relações complexas, das quais o retrato é um dos emblemas mais significantes (FABRIS, 2004, p. 38-39).

Na verdade, o fotógrafo, em cena, esse ser ativo é consciente de suas ações e decisões acerca da tomada de ângulo e enquadramento, do ato fotográfico. Para ele, o fascínio do retrato e do autorretrato é exatamente o seu caráter ficcional, a possibilidade de criação, da pose, a construção de inúmeros personagens encenados.

O ato fotográfico fornece significados à fotografia dentro do âmbito cultural para a desconstrução dela como uma visão de mundo. Para Barthes (1998), pode-se ainda compreender a fotografia como instrumento privilegiado da arte da desapareição, ou seja, “signo do sujeito ausente”, nesse caso, como uma encenação complexa que evidencia a câmera em um ato ficcional da realidade. Portanto, pode-se entender os efeitos dessa norma, no acúmulo de identidades construídas, e ainda, perceber que a encenação pode ser considerada autobiográfica, como representação de si e, causando resultado da produção crítica e de identidade do sujeito das relações culturais na sociedade contemporânea.

De acordo com Barthes (1998), o processo refere-se à identidade imprecisa e imaginária, questionando o sujeito no retrato, causando algo parecido à cópia da cópia. O autorretrato como uma encenação do eu, causando uma subtração do sujeito tal qual em si mesmo, no surgimento do eu como o outro. No meio tecnológico, a pose é um artifício técnico e que permite a construção de inúmeras máscaras, abrandando o efeito de realidade que é dado pela fotografia.

Kubrusly (1991) discute muito bem tal a ânsia do homem de se registrar, de ser retratado. Mesmo com a longa exposição das placas úmidas do daguerreótipo<sup>11</sup> até o surgimento da rapidez do instantâneo e da tecnologia digital, continua-se a montar a pose, a produzir a identidade que se quer que outro veja. Na criação fotográfica, entende-se por fotografia o processo de produção da imagem que mais se aproxima ao que os olhos humanos

---

<sup>11</sup> Daguerreótipo era um método que consistia em lâmina de cobre prateada que era sensibilizada com vapor de iodo (a junção formava iodeto de prata) para que ficasse fotossensível. Logo após, a chapa era colocada na câmara escura e exposta à luz por aproximadamente 30 minutos. A imagem obtida podia ser revelada através do vapor de mercúrio, que adería às partes do iodeto de prata afetadas pela luz. Para fixar a imagem, Louis Daguerre usava cloreto de sódio e logo após a lâmina era lavada. Como a imagem se formava invertida, dentro da câmara escura, ao ser revelada a fotografia reproduzia o objeto da forma como ele era visto pelo homem. Esta porém, era uma imagem que não poderia ser reproduzida devido aos recursos da técnica utilizada, contrário à intenção de Niépce (SALLES, 2004, p. 05).

conseguem assimilar. Consiste na captação da imagem feita a partir da luz que incide sobre determinada superfície.

As pessoas, quando vão ser fotografadas, geralmente costumam criar um personagem. Construindo uma dupla mensagem: uma codificada (conotação), que remete a um determinado saber cultural e seus significados, e outra não codificada (denotação), cujo caráter analógico pressupõe a capacidade da imagem de reproduzir o real (BARTHES, 1998).

Kubrusly (1991, p. 53), assim se refere ao assunto:

Na fotografia, todo o ser fica resumido a um instante, numa informação parcial em alta definição, isto é: extremamente minuciosa naquilo que informa mas que deixa de lado inúmeras outras informações que caracterizam o indivíduo “ao vivo”. A preocupação do retratado com a própria imagem determina em grande parte sua reação.

No estúdio ou em uma locação externa, isso não é diferente: muitas vezes por medo e insegurança do retratado, se faz necessário a direção do fotógrafo.

Foi em meados do século XIX que os avanços na estrutura química dos suportes fotográficos permitiram tempos de exposição mais curtos, daí pessoas importantes ou anônimas começaram a ser fotografadas, seja por vaidade ou curiosidade, possibilitando uma ilusória imortalidade do fotografado<sup>12</sup>.

Além de identificar determinada pessoa, precisa e rapidamente, o rosto informa, ao mesmo tempo, sobre o ânimo, disposição ou estado de espírito. Captar o significado de uma expressão facial é tão fácil quanto é difícil evitá-la. Emoções e sentimentos se apossam de nossas feições inclusive à revelia, quando nos interessa escondê-los... os adjetivos e locuções com que costumamos descrever as expressões faciais demonstram a diversidade e sutileza deste modo de comunicação (KUBRUSLY, 1998, p. 32).

Na virada dos séculos XIX e XX, a fotografia de retratos torna-se uma verdadeira febre. As pessoas invadiram os estúdios de retratistas onde todos, nobres ou plebeus, queriam ser imortalizados, e as *carte de visite* (pequenos cartões de visita com a fotografia do portador) proporcionando a alguns fotógrafos da época uma boa movimentação financeira e dos fotografados. Com esse sucesso, o retrato passa a ser considerado uma das categorias nobres da fotografia e também um artefato comercialmente importante para tornar viável o mercado da fotografia.

---

<sup>12</sup> Quando a prioridade é rapidez, opta-se pela digital. A fotografia digital apresenta cores bem saturada, com brilhos mais vivos. O filme, o processo analógico é o resultado do registro sobre um suporte químico ou eletromagnético (cristais de prata da foto ou a modulação eletrônica do vídeo) do impacto dos raios luminosos emitidos pelo objeto ao passar pela objetiva. Aqui o suporte é um fenômeno químico ou eletromagnético preparado para o impacto, pronto para reagir ao menor estímulo da luz (SANTAELLA, 2012, p. 300).

As imagens maciçamente reproduzidas no formato estereoscópico, ao lado dos retratos multiplicados pelo formato *carte de visite*, constituíram-se num verdadeiro fenômeno cultural que extrapolou em muito os debates conceituais ou as motivações econômicas que lhes deram origem, sedimentando o lugar privilegiado da fotografia na produção e no consumo de representações visuais da sociedade moderna. (TURAZZI, 1995, p. 60).

Com forte apelo a reproduções de retrato, o formato *carte de visite* se tornou uma epidemia em todo o mundo, evidenciando celebridades ou simplesmente tornando as fotografias, antes de domínio privado, em modo público e popularizando assim a prática da pose e sua construção cênica postergada à eternidade e fazendo parte do processo de mercadoria, “difundindo a representação individualizada de uma auto-imagem [sic] que cada vez mais se expressava e se vulgarizava nas poses e nos trejeitos” (TURAZZI, 1995).

### 2.3 A história do autorretrato

O autorretrato é uma forma de manifestação artística que consiste em aprofundar a reflexão sobre si mesmo. Sob um ponto de vista tradicionalmente individual, realizar um autorretrato é olhar-se refletido, tomar consciência de si mesmo como um todo<sup>13</sup>.

Já Fabris (1986, p. 72) identifica o autorretrato divergente na arte performática através da pose e da pausa, a partir da contraposição estabelecida entre pessoa e sujeito.

Na mitologia da Grécia Antiga, conta-se a história de Narciso. O espelho, onde a nossa imagem se reflete, sempre foi uma obsessão do ser humano. Os artistas sempre usaram o espelho para realizar seus autorretratos, antes do advento da fotografia. Se a imagem observada por Narciso é seu próprio reflexo “pintado” e se o quadro, como a fonte, é também uma pintura “reflexo”, então o que se reflete será sempre a imagem do espectador que a observa. “Sou, portanto, sempre eu que me vejo no quadro que olho. Sou (como) Narciso: acredito ver um outro, mas é sempre uma imagem de mim mesmo” (DUBOIS, 1994, p. 143).

Os autorretratos existem desde as primeiras expressões artísticas humanas. Com a pintura, foram uma constante, a maioria dos grandes pintores da história produziu autorretratos (Leonardo Da Vinci, Rembrandt, Rubens, Renoir, Van Gogh, etc.). Com o nascimento da fotografia, e conseqüente popularização dela, os autorretratos tornaram-se ainda mais uma constante, passando a não ser apenas monopólio de artistas, mas de qualquer

---

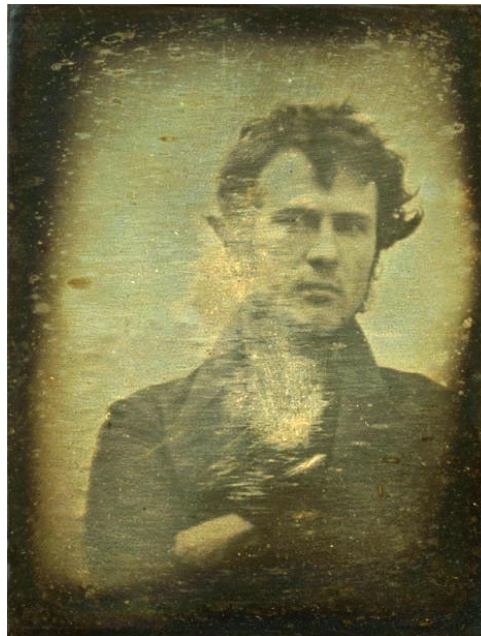
<sup>13</sup> O texto de Araujo (2004) é um fragmento da pesquisa realizada para o trabalho final da disciplina “Identities Virtuais: um estudo do retrato fotográfico no século XX”, ministrada pela professora Annateresa Fabris no curso de Pós- Graduação em Artes Plásticas da ECA/USP, em dezembro de 2003.



pessoa que tivesse uma câmera fotográfica – instrumento que se barateou rapidamente ao longo do século XX<sup>14</sup>.

Logo após a apresentação à Academia de Ciência da França, por Daguerre, do invento na área da fotografia, o primeiro autorretrato foi feito em 1839, e o autor e fotografado foi Robert Cornelius (imagem 3), um químico alemão emigrado na Filadélfia nos Estados Unidos da América. Ele fez um daguerreótipo<sup>15</sup> de si próprio, talvez o primeiro autorretrato da história, quando virou suas lentes para si, e essa prática foi reproduzida por grandes nomes da fotografia, bem como por ilustres desconhecidos desde então<sup>16</sup>.

Imagem 3 – Fotografia (autorretrato) de Robert Cornelius. Original em daguerreótipo.



Fonte: Cornelius (1839). Retirada do blog Oscar en Fotos, disponível em: <http://migre.me/wkFrO>.

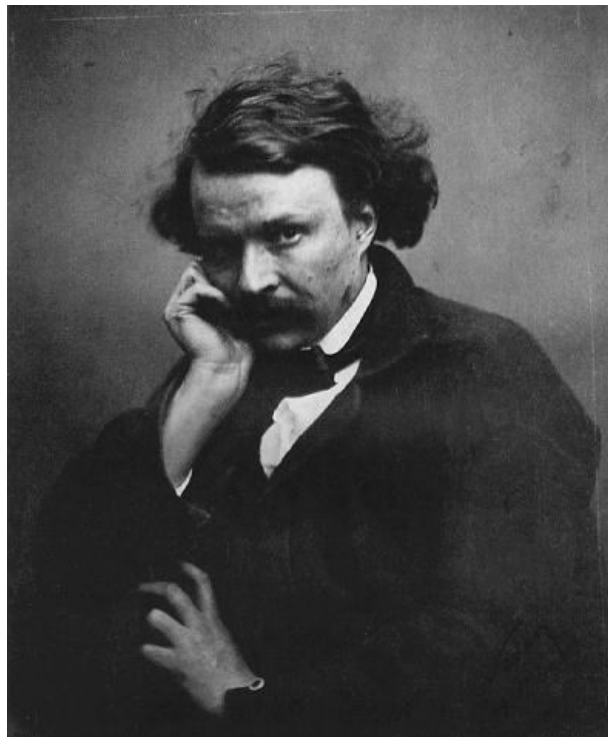
<sup>14</sup> Trabalho apresentado no GP Fotografia – Comunicação Audiovisual, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. A Fotografia e a Moda das Selfies: Uma Análise da Evolução do Autorretrato por Custodio Jr (2016).

<sup>15</sup> Daguerreotipia é uma técnica fotográfica elaborada por Louis Daguerre em 1837 [ver rodapé 2]. Esta técnica foi comprada pelo governo Francês, tornando o daguerreótipo uma fotografia de domínio público. Apesar disso, a impossibilidade de revelação de mais de uma cópia, haja vista que o sistema positivo-negativo que possibilita a reprodução massiva de uma mesma fotografia não era possível no daguerreótipo, evitou que se tornasse um recurso fotográfico extensivamente utilizado, apesar de ter sido muito empregado entre a classe burguesa. Cf. ACARI, Antônio. A Fotografia: as formas, os objetos, o homem. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

<sup>16</sup> Nates (2013) escreve artigo sobre a Fotografia de retratos. A história do início do advento do ato fotográfico e as suas aplicações na sociedade da época.

Pode-se assim entender que, mesmo os pioneiros do autorretrato fotográfico, entre eles Félix Nadar<sup>17</sup> em 1850 (Imagem 4), buscavam também utilizar essa forma de expressão como uma maneira de representação de si – uma forma de mostrar ao mundo e a si mesmos – características consideradas importantes da sua própria personalidade, uma vez que o domínio da arte e da técnica fotográfica é parte integral da representação de um fotógrafo profissional.

Imagem 4 – Fotografia (autorretrato) de Félix Nadar. Original em daguerreótipo.



Fonte: Nadar (1843). Retirada do sítio Fotografia Total, disponível em: <http://migre.me/wkFAc>.

No que se refere à concepção do autorretrato existem duas escolas acadêmicas: uma que considera qualquer obra que inclui o artista e, outra, só aquelas obras expressamente

---

<sup>17</sup> Felix Nadar é Pseudônimo de Gaspard-Félix Tournachon. Famoso pelos seus retratos fotográficos. Nasceu em Paris, em 5 de Abril de 1820; morreu na mesma cidade em 21 de março de 1910. O seu estúdio, o edifício no boulevard des Capucines, no centro dos Grands Boulevards, tornou-se um local de referência e um ponto de encontro dos intelectuais parisienses. Começou a fotografar as personagens que tencionava caricaturar. Nadar era um inovador, suas fotografias têm uma pose natural, que contrastava com as poses hirtas e formais dos retratos da época. Nadar foi o maior fotógrafo do século XIX. Na Paris de meados do século XIX, ser fotografado no ateliê Nadar era prova de grande prestígio. Por seu estúdio passaram nomes como Baudelaire, Sarah Bernhardt, Alexandre Dumas (LEAL, 2002).

concebidas como autorretratos, o personagem em primeiro plano e o rosto como o centro da atenção<sup>18</sup>.

De fato, os temas retratos, autorretratos e a exploração de si mesmo nas mediações midiáticas vêm sendo bastante explorados nos mais diversos campos das Ciências Humanas há tempos. Mauad (1995) pontua tal problemática e objeto de estudo ao se perguntar: “ Como olhar através das imagens? [...] considerando-se a nova postura teórica do caráter transdisciplinar [...] qual o lócus interpretativo do historiador?”. E continua a reflexão afirmando que:

[...] o historiador entra em contato com este presente/passado e o investe de sentido diverso daquele dado pelos contemporâneos da imagem, mas próprio à problemática a ser estudada. Aí reside a competência daquele que analisa imagens do passado: no problema proposto e na construção do objeto de estudo. A imagem não fala por si só; é necessário que as perguntas sejam feitas (MAUAD, 1995, p. 10).

Imagens em frente ao espelho, ou com a objetiva virada para si, revelam a intimidade do fotógrafo com a sua câmara<sup>19</sup>. Esses autorretratos mostram-se preciosos documentos da forma como viram a si próprios num determinado momento. Nos dias atuais, ganharam grande destaque com a difusão da comunicação global e em virtude da mediação através da internet, que combinou em múltiplas dimensões de informação.

Celebrado por inúmeros indivíduos, desde anônimos, celebridades, artistas e fotógrafos, o autorretrato permitiu as mais diversas variações técnicas e estéticas, em conjunto e elaboradas cenas montadas ou não, do cotidiano e do contemplativo, apresentando uma percepção de si, como uma representação permanente enquanto documento e memória.

As fotografias de autorretratos escolhidos aqui, são de fotógrafos renomados e conhecidos historicamente em suas respectivas áreas e em períodos e época diferentes, porém, nos revelam um determinada obsessão pelo registro de si, pela maneira dada ao assunto de forma detalhada, tanto técnica e estética na sua construção, com o cuidado e atenção que lhe confere, muitos deles até de forma exaustiva e contemplativa.

Se analisarmos os primórdios do autorretrato presenciaremos uma extensa coleção produzida pelas mais variadas pessoas da sociedade ao redor do mundo e por onde a

---

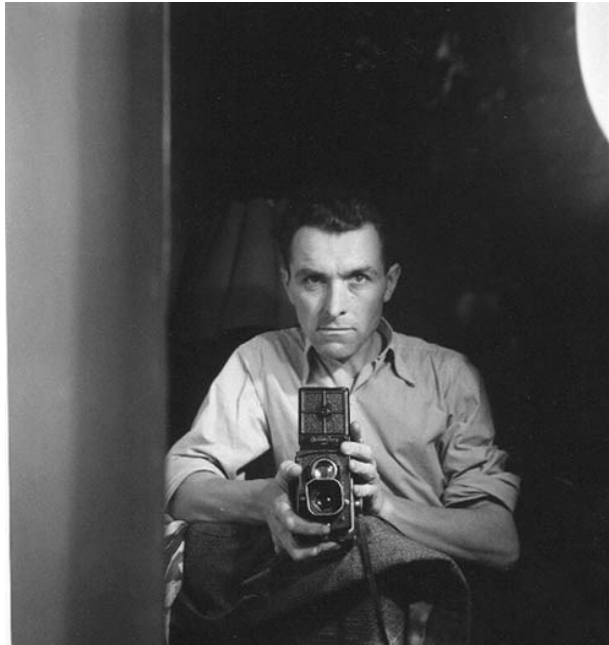
<sup>18</sup> O texto de Araujo (2004) é um fragmento da pesquisa realizada para o trabalho final da disciplina “Identidades Virtuais: um estudo do retrato fotográfico no século XX”, ministrada pela professora Annateresa Fabris no curso de Pós- Graduação em Artes Plásticas da ECA/USP, em dezembro de 2003.

<sup>19</sup> CUSTODIO JR. (2016).

fotografia teve espaço de uma maneira experimental da representação de si entre os indivíduos da sociedade.

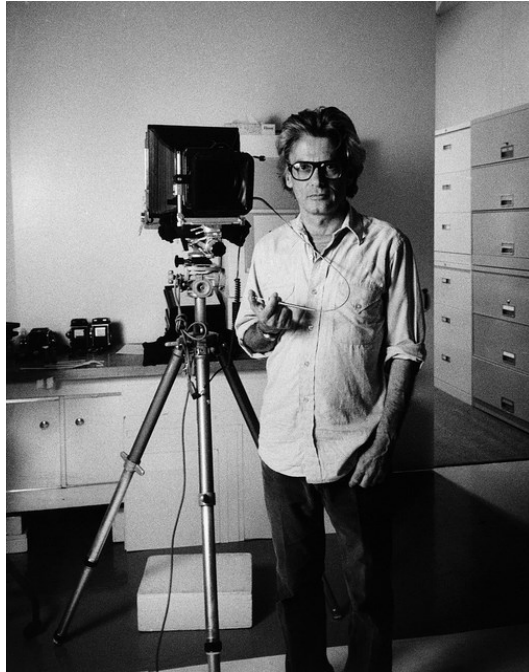
Com o domínio técnico e de conhecimento estético, os fotógrafos mostram ao mundo e a si mesmos a partir das próprias lentes, construindo sua representação na sua ótica de si carregadas de intenções e subjetividades, porém, guardadas as devidas proporções, mostram a capacidade narrativa de suas existências de uma maneira intencional e performática. Diante de suas autorrepresentações, interessam-lhes a busca de sua identidade e questionam o *status* cultural que lhes permite destacar-se na sociedade, enquanto produtores e criadores e artistas, detentores do aperfeiçoamento da linguagem como ferramenta de suas performances e de influência social e cultural. Neste ambiente analógico social, os fotógrafos renomados como Robert Doisneau (1912-1994), Richard Avedon (1923 – 2004), Irving Penn (1917-2009), Man Ray (1890-1976), Robert Mapplethorpe (1946-1989), Andy Warhol (1928-1997) investem seu aparato criativo através de autorretratos representativos (ver imagens 5 a 10).

Imagem 5 – Fotografia (autorretrato) de Robert Doisneau.



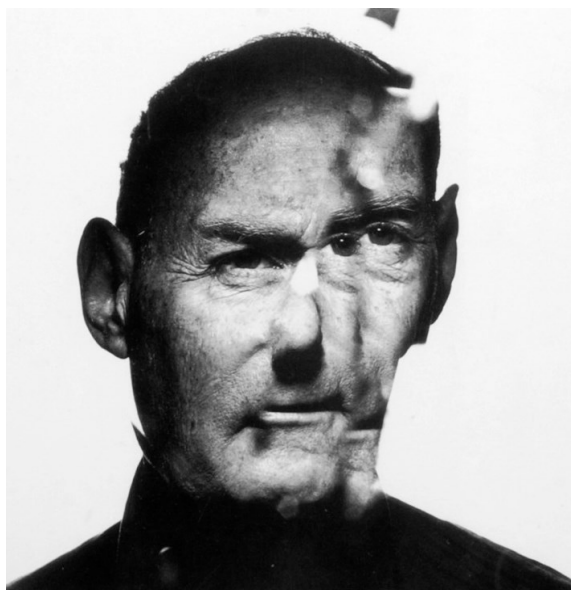
Fonte: Doisneau (1947). Retirada do sítio Fotografia Total, disponível em: <http://migre.me/wkFF6>.

Imagem 6 – Fotografia (autorretrato) de Richard Avedon.



Fonte: Avedon (s/ ano). Retirada do blog Oscar en Fotos, disponível em: <http://migre.me/wkFrO>.

Imagem 7 - Fotografia de Irving Penn.



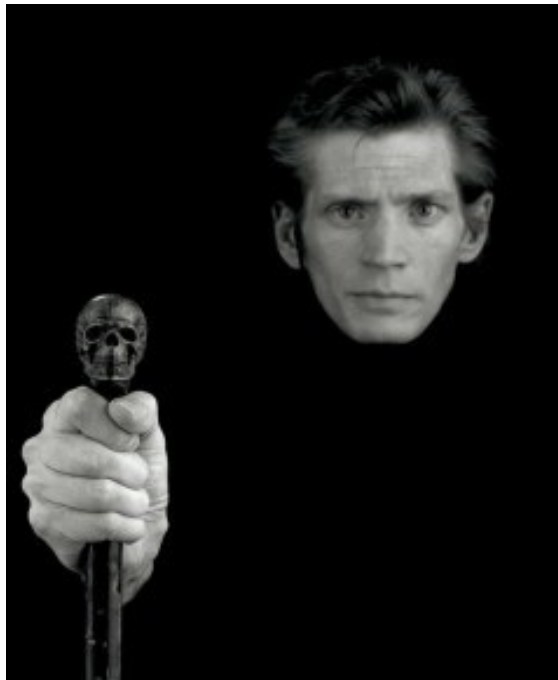
Fonte: Penn (1986). Retirada do blog Oscar en Fotos, disponível em: <http://migre.me/wkFrO>.

Imagem 8 - Fotografia (autorretrato) de Man Ray.



Fonte: Ray (1932). Retirada do blog O que vem à Rede, disponível em: <http://migre.me/wkFKV>

Imagem 9 – Fotografia (autorretrato) de Robert Mapplethorpe.



Fonte: Mapplethorpe (1988). Retirada do blog Oscar en Fotos, disponível em: <http://migre.me/wkFrO>.

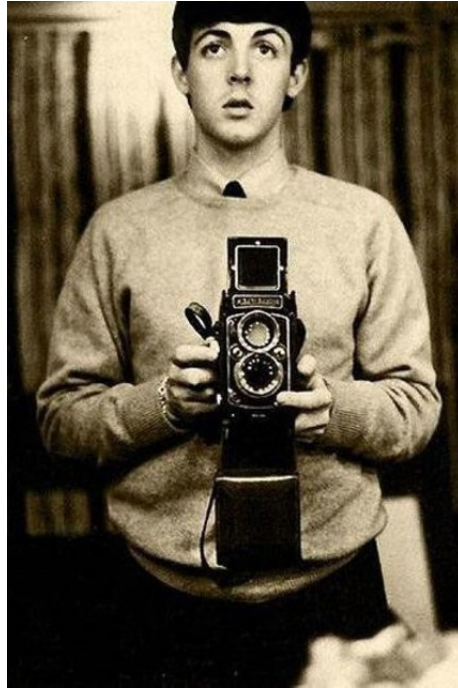
Imagem 10 – Fotografia (autorretrato) de Andy Warhol.



Fonte: Warhol (1974). Retirada do blog Oscar en Fotos, disponível em: <http://migre.me/wkFrO>.

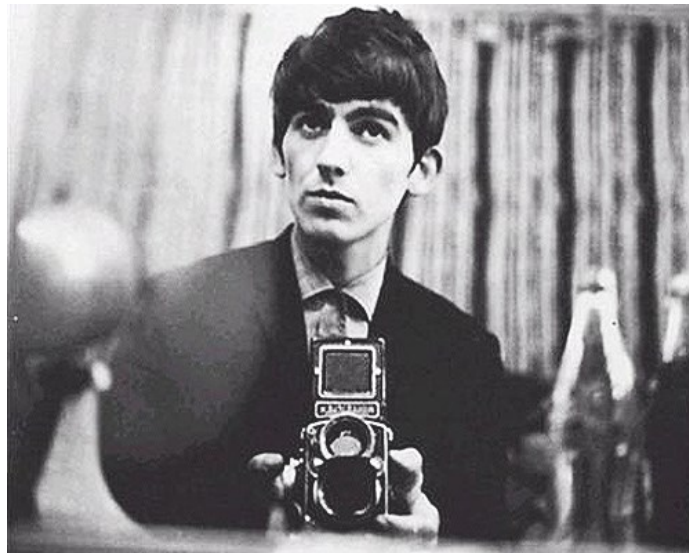
A estética é que prevalece nas imagens dos artistas da banda Beatles (imagens 11, 12 e 13). É a presença da clássica câmera modelo Rolleiflex de duas lentes, sendo a superior para refletir a imagem visada num vidro fosco, com o objetivo de enquadramento, e a inferior para captação da imagem, e visor aberto na parte de cima do corpo da câmera, que permite que o fotógrafo registre a si mesmo ou outra pessoa sem a necessidade de posicionar o olho no visor *viewfinder*, característica do ato muito semelhante aos dispositivos celulares que possuem o visor LCD. Com a câmera posicionada abaixo do rosto, ou do queixo, na altura do peito, os olhares saltam para cima, com se quisessem um clic despreziosamente, como na selfie de Paul McCartney (1942-) e George Harisson ( 1943-2001). Já a imagem selfie de John Lennon (1940-1980), chama atenção pelo olhar direto e firme, reflexivo e contemplativo de si mesmo, simulando o instante certo daquele clic.

Imagem 11 – Fotografia (autorretrato) de Paul McCartney.



Fonte: Paul McCartney (1959). Retirada do blog Fotografia Total, disponível em: <http://migre.me/wqw4z>.

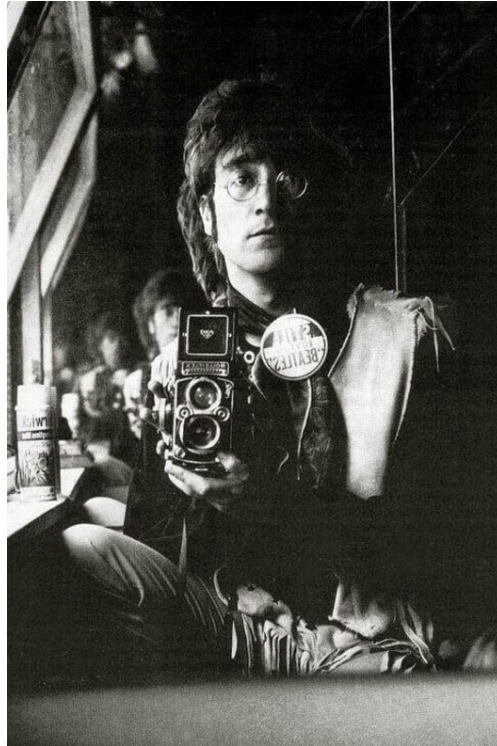
Imagem 12 – Fotografia (autorretrato) de George Harrison.



Fonte: George Harrison (1960). Retirada do blog Fotografia Total, disponível em: <http://migre.me/wqw4e>.



Imagem 13 – Fotografia (autorretrato) de John Lennon.



Fonte: John Lennon (1967). Retirada do blog Fotografia Total, disponível em: <http://migre.me/wqw4H>.

Destacamos, entre as selfies históricas, uma série produzida por mulheres artistas e fotógrafas renomadas pelos seus trabalhos fotográficos e autorais, entre elas Ilse Bing (1899-1998), Marianne Breslauer (1909-2001), Sally Man (1951-) Astrid Kirchherr (1938-), Diane Arbus (1923-1971), Eve Arnold (1912-2012), Cindy Sherman (1954-) ( Imagens 13 a 20), trabalhos muito disseminados neste universo enquanto prática comum por se expressarem a partir do autorretrato enquanto linguagem no intuito de explorarem as possibilidades além da introspecção. Muitas vezes suas selfies são carregadas de gestuais e uso na ênfase do corpo, na narrativa figurativa do estereótipo feminino ou em composições de elementos estéticos ao ambiente retratado como habilidade performática. Outras imagens apresentam a condição humana, muitas vezes no foco das lentes e na construção da autorrepresentação existencial, como nas imagens de Vivien Mayer (1926-2009), que mesmo no registro cotidiano visualiza em sua existência uma forma de construção da identidade como recurso expressivo ( Imagem 21).

Imagem 14 – Fotografia (autorretrato) de Ilse Bing.



Fonte: Bing (1931). Retirada do blog O que vem à Rede, disponível em: <http://migre.me/wkFKV>.

Imagem 15 – Fotografia (autorretrato) de Marianne Breslauer.



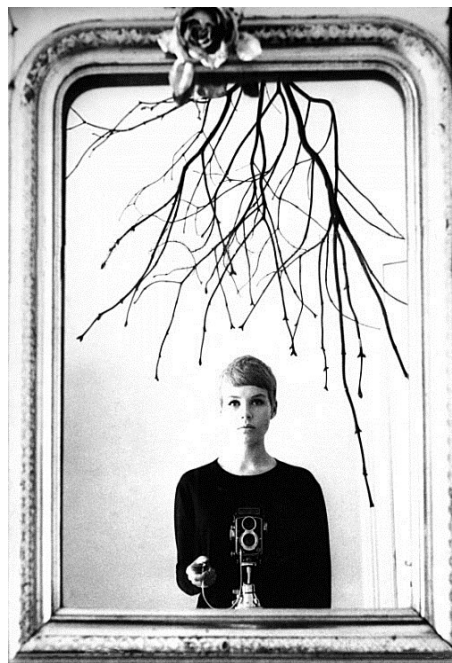
Fonte: Breslauer (1930). Retirada do blog O que vem à Rede, disponível em: <http://migre.me/wkFKV>.

Imagem 16 - Fotografia (autorretrato) de Sally Man.



Fonte: Fotografia de Man (1974). Retirada do blog O que vem à Rede, disponível em: <http://migre.me/wkFKV>.

Imagem 17 – Fotografia (autorretrato) de Astrid Kirchherr.



Fonte: Kirchherr (1960). Retirada do blog Oscar en Fotos, disponível em: <http://migre.me/wkFrO>.

Imagem 18 - Fotografia de Diane Arbus.



Fonte: Arbus (1945). Retirada do blog Oscar en Fotos, disponível em: <http://migre.me/wkFrO>.

Imagem 19 – Fotografia (autorretrato) de Eve Arnold.



Fonte: Arnold (1950). Retirada do blog O que vem à Rede, disponível em: <http://migre.me/wkFKV>.

Imagem 20 – Fotografia (autorretrato) de Cindy Sherman.



Fonte: Cindy Sherman (1970). Retirada do blog Oscar en Fotos, disponível em: <https://nitidafotografia.wordpress.com/2016/04/21/cindy-sherman/>

As imagens reproduzidas acima, icônicas quanto à arte dos autorretratos, mereceriam cada qual uma análise crítica, tanto interna (tendências constitutivas da composição, cenário, temática, etc) quanto externa (local de reprodução, arquivos de guarda, grau de disseminação na sociedade contemporânea, etc). No entanto, elas são utilizadas neste texto apenas como exemplos do que se procura afirmar: os autorretratos se disseminaram no mundo ocidental, especialmente aos fotógrafos, ao longo dos séculos XX e XXI. Daí a ausência de uma crítica pormenorizada em relação a cada uma delas.

Por se tratarem de autorretratos de fotógrafos conhecidos mundialmente, estas imagens fizeram parte ou pelo menos estiveram em alguns veículos de comunicação impressos, principalmente revistas e atualmente em alguns *sites* na internet. Mostram o quanto os fotógrafos dedicaram a esta prática de se autorretratarem, e quanto levavam isso a sério. Consequentemente nos brindaram de imagens muito ricas esteticamente e subjetivamente que nos trazem conteúdos e informações sobre esta prática desde o surgimento da fotografia passando pelos mais diferentes recursos técnicos de cada época.

Se antes o que se notava na rica produção fotográfica era o olhar técnico do fotógrafo, o que determina a sua relevância, principalmente no século XXI, é a visibilidade. “Então, pertencer ao mundo do espetáculo é, sem dúvida, determinante para identificar a propensão cultural desses atos. E é na fotografia que encontramos a possibilidade de construção da

imagem, do ideal, ou de um personagem de uma sociedade em um dado momento” (KOSSOY, 2007, p. 58).

Imagem 21 – Fotografia (autorretrato) de Vivian Maier.



Fonte: Maier (1955). Retirada do blog Oscar en Fotos, disponível em: <http://migre.me/wkFrO>.

Com muitos recursos à disposição da grande parcela da sociedade, a fotografia constituiu-se um potente instrumento de comunicação do registro do cotidiano e o autorretrato permitiu a visualização da existência assim como uma construção de identidades.

Para Kossoy (2005), as fotografias fazem com que o indivíduo ultrapasse a exterioridade do visível e mergulhe numa espécie de fotografia invisível, que só existe na mente daqueles que com ela tem uma relação que ultrapassa a do espectador: “[...] todos nós guardamos fotos de nossa experiência de vida: imagens-relicário que preservam cristalizadas nossas memórias” (KOSSOY, 2005, p. 42).

Ainda segundo Kossoy (2005, p. 45), “as imagens técnicas tornam as imagens mentais reais”. Dessa forma, a fotografia é uma materialização do tempo, superfície palpável da memória, capaz de suscitar reminiscências diversas. O autor aprofunda essa discussão quando afirma que:

Os homens colecionam esses inúmeros pedaços congelados do passado em forma de imagens para que possam recordar, a qualquer momento, trechos de sua trajetória ao longo da vida. Apreciando essas imagens, “descongelam” momentaneamente seus conteúdos e contam a si mesmos e aos mais próximos suas histórias de vida (KOSSOY, 2005, p. 43).

Segundo Persichetti (2013), as mesmas poses, os mesmos sorrisos, criando uma ruptura entre o sujeito, o eu, e a imagem se configura cada vez mais como pose. “Uma norma imposta, onde a aparente espontaneidade e a rapidez com que as imagens são divulgadas pelas redes sociais nos levam a acreditar numa autenticidade do retrato e do retratado” (PERSICHETTI, 2013, p. 164).

Destaque-se, que no mundo contemporâneo, as fotografias não cumprem apenas a função de “relicário” nomeada por Kossoy. Nos tempos atuais, as próprias relações entre os indivíduos passam a ser mediadas por elas. Assim demonstra Persichetti:

[...] construindo uma forma de conhecimento, deixando de lado nossas experiências e vivenciando a sociedade através das representações; sugando nossa individualidade, pois ao almejar a visibilidade em uma sociedade coletiva e consumista, priorizamos a na realização rápida do desejo de ser visto. Neste aspecto, a *selfie* atual, este autorretrato contemporâneo, nos faz parecermos iguais (PERSICHETTI, 2013, p. 163).

Ao longo da história da fotografia, o autorretrato é uma das principais formas de expressão do indivíduo fotógrafo, apresentando o domínio da técnica e da linguagem fotográfica com a performance que permite ao espectador dessas imagens uma amostra sobre a pessoa que está por trás das câmeras.

O retrato e o autorretrato oferecem a possibilidade de se realizar uma compreensão melhor de traços de caráter e personalidade de uma pessoa em estudo, que os dados históricos frios não podem proporcionar. Um retrato e/ou um autorretrato podem também transportar as pessoas para determinadas épocas, para a visualização de um espaço, onde é registrado plasticamente um pouco de história. O autorretrato é o espelho do artista. Nele, o artista se espelha, reflete sua imagem, sua personalidade, a imagem de seu mundo, de sua época, seus valores, o modo como vê a arte e a vida.

### 3 OS DISPOSITIVOS IMAGÉTICOS DA CONTEMPORANEIDADE

#### 3.1 A presença da fotografia na sociedade contemporânea

No decorrer da história da fotografia nos deparamos com o advento da tecnologia digital transformando e popularizando o processo de registro dos conteúdos imagéticos através dos sofisticados aparatos tecnológicos, que simplificam o acesso do usuário permitindo a ele um maior contato com a prática fotográfica. Dentre os gêneros fotográficos, o autorretrato alcançou milhares de adeptos dispostos a distribuírem suas selfies nas redes digitais de compartilhamento virtual, contemplando de forma exaustiva sua autorrepresentação, oferecendo acesso e presença expositiva aos meios de comunicação digitais.

As selfies se configuram como uma performance espetacular da representação de si nas publicações midiáticas envolvendo a partir deste ato a construção de outras subjetividades e tendências individuais que mostram características da individualidade do ser contemporâneo diante aos compartilhamentos dos autorretratos nas plataformas online. O intuito do trabalho não é categoricamente transformar esta análise em pontos positivos ou negativos, no entanto, este processo vislumbra uma reflexão dos padrões sociais e culturais do indivíduo na sociedade com respeito as características e a forma com que a fotografia se relaciona com o indivíduo moderno e este com a sociedade contemporânea.

É importante situar historicamente as mudanças e as diferenças da forma de organização social, pois anteriormente à era pré-capitalista, não era a identidade a característica notável nas sociedades. A transformação atinge diretamente o indivíduo, a partir do seu conteúdo de informação, embora as tecnologias o anulam da realidade do mundo, tirando-o do coletivo e fazendo-o pensar em si mesmo (BAUMAN, 2001).

Finalmente, surge a ideia de sujeito pós-moderno. Profundamente marcado pela liquidez dos novos tempos, como diria Bauman (2001). Inserido em um mundo fluido, de rápidas e constantes transformações, também a identidade desse indivíduo passa a ser fluida, porosa e de difícil delimitação. O fato é que se acelera o conceito de identidade com o advento do desenvolvimento técnico e a queda do conceito de comunidade.

A ausência de projeto é uma das marcas registradas da pós-modernidade. Enquanto condição da cultura, está na rejeição aos grandes discursos, dando lugar aos microdiscursos cotidianos. Quando esta lacuna se forma, que dentro da mídia se configura como um cenário amplo em que é permitido construir e divulgar a - ou as, já que o plural revela-se sempre mais adequado para falar de identidade - concepção identitária que se deseja. Pois a mídia,



representada pelas redes sociais, se tornam ambiente das representações identitárias, e elas convergem muitas vezes no coletivo, por pertencer a uma determinada comunidade virtual e compartilhar um mesmo ambiente, os mesmos sentimentos e impressões (BAUMAN, 2001).

A autorrepresentação tão maciça das identidades individuais é o esvaziamento da discussão política e da coletividade no cenário do ambiente público. Tal representação torna-se um grande indicio do movimento coletivo para o ambiente da esfera privada sobreposta a esfera pública, e sua relação flui de maneira efêmera, fluida e instantânea. Então, o desengajamento político coletivo da sociedade - em detrimentos aos anseios e desejos fracassados na esfera pública - mostram-se enfraquecidos enquanto discurso, e dão lugar ao clamor de se contar uma história do cotidiano particular do indivíduo nas redes sociais, onde o consumo midiático se torna mais atrativo e desejável pelo indivíduo contemporâneo.

Portanto esta pesquisa fundamenta-se principalmente sobre o estudo da identidade e dos procedimentos da produção fotográfica do autorretrato, estabelecendo a sua relação com outros aspectos da vida sociocultural contemporânea, ao considerar que ele é também um dos fenômenos mais importantes de universalização da cultura da imagem e cosmopolitização da vida atual em todos os meios de comunicação.

Especificamente neste capítulo, tratamos de uma análise da relação do indivíduo em rede, com os demais semelhantes que atuam em zonas de interconexão e compartilhamento na sociedade. Percebe-se um direcionamento para uma relação individualizada com outros indivíduos sociais, cada vez mais fluida e menos presencial devido aos avanços tecnológicos. Mostra também uma relação de autoexposição com outros indivíduos da sociedade em um determinado contexto, principalmente também quando se trata do assunto da sociedade narcisista e dos aspectos contemporâneos da geração digital na era midiática.

É certo que os adventos tecnológicos e midiáticos colaboram para uma sobreposição de esferas: público e privado imbricam-se em um processo de autorrepresentação, sem debates de ideias no processo de produção de conteúdos, tornando-o a autorrepresentação algo de si por si só. E, portanto, a necessidade por ser visto é um dado contemporâneo, porque o espetáculo é contemporâneo (DEBORD, 1997).

As informações referentes à expressão do autorretrato e sua forma de uso contemporâneo são importantes para entender que a fotografia possui, no processo de produção, um instigante poder de persuasão, com estímulos de observação e atração pelo espectador. Isso proporciona um número extraordinário de imagens, nunca produzidas pelo uso da tecnologia atualmente. Assim, a fotografia digital, com seus mais recentes dispositivos

tecnológicos, são tão importantes para o avanço do autorretrato, como a sua realização, tecnicamente tão simples, tão despojada e tão fácil de mecanismos operacionais.

Fazer da fotografia a expressão do efêmero é evidenciar algo que está presente em nossa vida como um todo<sup>20</sup>. O registro de acontecimentos que podem ser considerados como documentação da nossa memória e dos fatos vividos mostra, muitas vezes, que sentimos a necessidade em contar e mostrar fatos da nossa vida, constituindo-se nossa inspiração para entrarmos nos canais midiáticos.

Com relação à imagem como uma forma de memória, especialmente as produzidas pelos novos suportes tecnológicos, por está sendo afetada, principalmente na construção da memória coletiva. Há tempos, ainda sentávamos ao redor de uma fotografia para relembra-la, mas atualmente essa prática se perdeu com a era digital, dando lugar ao individual, ao compartilhamento de postagem na expectativa efêmera dela ser curtida e ser comentada nos meios midiáticos.

### **3.2 O narcisismo digital**

Para Kossoy (2005), as fotografias fazem com que o indivíduo ultrapasse a exterioridade do visível e mergulhe numa espécie de fotografia invisível, que só existe na mente daqueles que com ela têm uma relação que ultrapassa a do espectador: “[...] todos nós guardamos fotos de nossa experiência de vida: imagens-relicário que preservam cristalizadas nossas memórias” (KOSSOY, 2005, p. 42).

A popularização da técnica fotográfica possibilitou o gradativo registro da vida cotidiana. Um retrato pode, ao mesmo tempo, ser cultuado e conservado. E estudado, para que possamos entender a sua produção no contexto social e cultural de uma determinada sociedade<sup>21</sup>.

O indivíduo que fotografa, que se expõe, que produz esse tipo de imagem, está diretamente ligado ao ambiente social em que vive. Desde o seu aperfeiçoamento técnico à permanente busca pela sua identidade ou, ainda, o seu posicionamento no *status quo* social e cultural.

Na busca do processo de autorrepresentação, todo o aparato fotográfico foi favorecido pelo progresso tecnológico e pelas facilidades operacionais do registro das imagens

---

<sup>20</sup> CUSTODIO JR. (2016).

<sup>21</sup> CUSTODIO JR. (2016).

proporcionando uma larga quantidade de distribuição do conteúdo imagético<sup>22</sup>. Com os recursos tecnológicos acessíveis e as facilidades de acesso às mídias digitais, o indivíduo contempla essa determinada forma de expressão, exacerbando a sua hipereposição nos meios e nas redes sociais.

Os estudos do historiador Chistopher Lasch (1983), no livro “A Cultura do Narcisismo”, a partir de um referencial psicanalítico que permite formular hipóteses acerca dos fenômenos sociais que observa, estabelece possíveis relações entre determinadas características das sociedades contemporâneas, principalmente traços psicológicos de indivíduos urbanos que se comportam coletivamente.

Na obra, o autor propõe uma análise da sociedade que indica que vivemos em tempos nos quais nossa individualidade depende da aprovação dos outros. Segundo ele, nosso mundo interior não tem tanto prestígio:

[...] porque o crescimento e o desenvolvimento pessoais se tornaram tão árduos de ser atingidos; porque o temor de amadurecer e de ficar velho persegue nossa sociedade; porque as relações pessoais se tornaram tão instáveis e precárias; e porque a “vida interior” não mais oferece qualquer refúgio para os perigos que nos envolvem” (LASCH, 1983, p. 37).

Ainda segundo Lasch (1983), a ideologia contemporânea acaba por produzir um meio familiar mais ausente, embora prevaleçam princípios peculiares de orientação social, sinalizado no respeito à liberdade e ao desejo de cada um. A família tradicional, do mais amplo modelo hierarquizante, passa por uma transformação prevalecendo-se mais igualitária e individualizante.

Esses movimentos ideológicos da sociedade contemporânea tendem a mudar com a ascensão dos poderes midiáticos. Se antes os indivíduos estavam dispostos a dar a vida por um ideal, acabaram por transformar a sobrevivência física e psíquica num fim em si mesmo, no qual, das cinzas do sonho libertário de uma nova sociedade, surgiram os homens narcisistas de nosso tempo. Esses narcisistas se caracterizam, segundo Lasch, pela superficialidade dos sentimentos, o medo da intimidade, a hipocondria, a pseudoautopercepção, a promiscuidade sexual, o terror à velhice e à morte.

Os meios de comunicação de massa com seu culto da celebridade e sua tentativa de cerca-la de encantamento e excitação, fizeram dos americanos uma nação de fãs, de frequentadores de cinema. A ‘mídia’ dá substância, e por conseguinte, intensifica os sonhos de narcisista de sonho e glória,

---

<sup>22</sup> CUSTODIO JR. (2016).

encoraja o homem comum a identificar-se com as estrelas e a ‘odiar’ o rebanho. E tornar mais difícil para ele aceitar a banalidade da existência cotidiana (LASCH, 1983, p. 43).

Imagem 22 – Figura de "Narciso". Pintura de Caravaggio de 1590, exposta na Galleria Nazionale d'Arte Antica, em Roma.



Fonte: Wikipedia (2016), disponível em: <http://migre.me/wkFQI>.

O narcisista se adapta perfeitamente ao ideal da sociedade burocrática e planificada. Ao invés da “socialização da produção”, afirma Lasch (1983, p. 48), assistimos à “socialização da reprodução”: somos induzidos a consumir os serviços dos tecno-burocratas da sociedade do bem-estar. Essas mudanças dizem respeito à burocracia, à proliferação de imagens, às ideologias terapêuticas, à racionalização da vida interior, ao culto do consumismo e, em última análise, às mudanças da vida familiar.

Remetendo a figura de Narciso (Imagem 22), outro aspecto característico do quadro consiste na constituição de um “self grandioso”, além da idealização do objeto, sob a égide do narcisismo a essa dinâmica intrapsíquica seria a causa de sintomas como ansiedade, oscilação do humor, atenção voltada para o sexo e para o corpo, exibicionismo, avidez por celebridade, inveja, frieza afetiva, destrutividade nas relações amorosas e humanas em geral (LASCH, 1983, p. 48).

A ética da sobrevivência constitui uma marca distintiva da cultura do narcisismo, diante a ausência de valores como justiça social e sentido de continuidade com as gerações anteriores. A busca incessante do prazer se torna uma obsessão, com seguidas queixas de vazio interior. Nem por isso a ideia da tolerância resultou numa maior aceitação do semelhante. Nesse viés, pensávamos ser possível estabelecer um paralelo entre a indiferença do homem narcísico e a atitude blasé dos habitantes das metrópoles, tal como Georg Simmel (1906, p. 11-26) descreveu em sua conferência. A essência de tal atitude comporta-se no enfraquecimento do poder de discriminação diante do excesso de estímulos.

Os problemas mais profundos da vida moderna brotam da pretensão do indivíduo de preservar a autonomia e a peculiaridade de sua existência frente às superioridades da sociedade, da herança histórica, da cultura exterior e da técnica da vida (SIMMEL, 1995, p. 577).

Imagem 23 – Figura de "Parmigianino". Autorretrato de Girolamo Francesco Maria Mazzola de 1524.



Fonte: Folha de São Paulo (2015), disponível em: <http://migre.me/wkFSB>.

Nesse aspecto, um dos pontos que acreditamos seja essencial para entendermos a grande ocorrência dos aplicativos imagéticos modernos, é que para Lasch:

Não obstante suas ocasionais ilusões de onipotência, o narcisista depende de outros para validar sua auto-estima [sic]. Ele não consegue viver sem uma audiência que o admire. Sua aparente liberdade dos laços familiares e dos constrangimentos institucionais não o impede de ficar só consigo mesmo, ou de se exaltar em sua individualidade. Pelo contrario, ela contribui para insegurança, que ele somente pode superar quando vê seu 'eu grandioso' refletido nas atenções das outras pessoas, ou ao se ligar àqueles que irradiam

celebridade, poder e carisma. Para o narcisista, o mundo é um espelho, ao passo que o individualista áspero o via como um deserto vazio, a ser modelado segundo seus próprios desígnios (LASCH, 1983, p. 30).

Lasch (1983) recorre ao conceito de narcisismo como uma forma de compreender o impacto psicológico das recentes mudanças das relações sociais. O narcisismo presente nas sociedades contemporâneas seria uma defesa contra tensões e ansiedades da vida moderna. São constatados os efeitos perniciosos da ideologia da intimidade, que fazem com que o mundo público passe a ser visto como um espelho do eu.

As condições sociais predominantes tendem [...] a fazer aflorar os traços narcisistas presentes, em vários graus, em todos nós. Estas condições também transformaram a família, que por sua vez modela a estrutura subjacente da personalidade (LASCH, 1983, p. 76).

É nesse sentido que o registro fotográfico e suas manifestações imagéticas, principalmente o autorretrato, mostram a maneira como o indivíduo se expressa em uma determinada época, mesmo a séculos atrás, conforme a pintura do autorretrato do pintor italiano Parmigianino com o auxílio de um espelho convexo (Imagem 23). Nesse viés, encontram-se as intervenções midiáticas digitais, celeiro das manifestações visuais percíveis, e que tendem a se deteriorar em um curto espaço de tempo, mas se destacam muito mais pelo processo de criação e do ineditismo, em detrimento ao seu tempo útil de vida.

A verdade é que toda cultura constrói um tipo psicológico ideal, parte integrante da identidade do sujeito. Portanto, o ideal estaria na cultura como um todo, associado ao culto da celebridade, cercada de encantamento e excitação, promovido pelos meios de comunicação de massa.

[...] a mídia [...] intensifica os sonhos narcisistas de fama e glória, encoraja o homem e comum a se identificar com as estrelas e a odiar o “rebanho”, e torna cada vez mais difícil para ele aceitar a realidade cotidiana [...]. A moderna propaganda de mercadorias e da boa vida sancionou a gratificação do impulso. [...] Contudo, essa mesma propaganda tornou insuportável o fracasso e a perda. (LASCH, 1983, p. 43-44).

Em sua análise, Lasch (1983) aponta para um fator determinante na compreensão das sociedades ocidentais contemporâneas, a saber: a promoção do consumo como sucedâneo do protesto e da rebelião. Os indivíduos se concentram mais do que nunca no próprio bem-estar. A propaganda desempenha aí um papel central na tirania dos ideais de beleza e juventude

eterna propagados pela mídia em geral. E nas redes sociais não é diferente, pois compramos e trocamos curtidas e queremos curtir também.

Para tentar entendermos melhor as características das mudanças no cenário midiático através da fotografia de autorretratos, os argumentos de Lasch (1983) acerca do narcisismo contemporâneo como um fenômeno social e cultural, nos ajudam, em última análise, a lançar luz sobre a complexa relação entre indivíduo e sociedade em um mundo hipermidiático, questão inerente a todo pensamento sociológico entre redes.

### **3.3 O cenário midiático e seus dispositivos**

Quando grupos sociais se reuniam porque defendiam uma mesma ideologia entre seus membros, dava-se o nome de redes sociais. Então, estas não surgiram com a tecnologia. Para Franco (2008), as redes sociais não são uma invenção contemporânea.

Não é agora que a sociedade está se constituindo como uma sociedade-rede. Toda vez que sociedades humanas não são invadidas por padrões de organização hierárquicos ou piramidais e por modos de regulação autocráticos, elas se estruturam como redes. O que ocorre na época atual é que a convergência de fatores tecnológicos (como a fibra ótica, o laser, a telefonia digital, a microeletrônica e os satélites de órbita estacionária), políticos, econômicos e sociais, está possibilitando a conexão em tempo real (quer dizer, sem distância) entre o local e o global e, assim, está tornando mais visível a rede social e os fenômenos a ela associados, ao mesmo tempo em que está acelerando e potencializando os seus efeitos, o que não é pouca coisa (FRANCO, 2008, p.43).

Ao analisarmos o cenário midiático percebemos um meio permeado de subjetividades que se constroem narrativamente pelo sistema globalizado de comunicação, por meio da internet, principalmente nas redes sociais, tão comumente utilizadas devido às novas tecnologias dos celulares e computadores. Nesse ambiente, a fotografia digital controla seus próprios espaços para a construção de um pensamento mais crítico do sujeito, agora imerso na mediatização do cotidiano. Nesse ponto, se considerarmos o ato fotográfico na visão de Dubois (1993) com respeito à relação com o sujeito, podemos igualar essa ação ao ato social.

Sentido aqui vai se tratar de conceber esse “fotográfico” como uma categoria que não é tanto estética, semiótica ou histórica quanto de imediato e fundamentalmente epistêmica, uma verdadeira categoria de pensamento, absolutamente singular e que introduz a uma relação específica com os signos, o tempo, o espaço, o real, o sujeito, o ser e o fazer (DUBOIS, 1993, p.60).

Na medida em que adentramos um universo tão múltiplo quanto as subjetividades presentes nas relações sociais por meio de narrativas imagéticas, o estudo possui certo grau de complexidade, que podemos chegar ao fetiche contemporâneo de expor a intimidade, conforme Silva (2012).

O uso de uma análise comunicacional com base no mundo da fotografia considera tais universos como advindos da ordem das interações. Assim sendo, é uma narração por meio de imagens como um modo de expressão diretamente ligado à experiência.

Observamos dois contextos de acordo com Lipovetsky (2004): o sujeito que produz seu próprio arquivo audiovisual e a disponibilidade dele em compartilhar seu cotidiano com o apoio da mídia que ele mesmo configura. Se antes, na pós-modernidade<sup>23</sup>, os freios institucionais se opunham à emancipação individual, nesta fase da hipermodernidade<sup>24</sup>, dão lugar às manifestações de desejos individuais subjetivos. Com isso, o âmbito social prevalece por uma intenção do privado. Aflora na sociedade uma valorização das sensações íntimas e também do narcisismo.

Entende-se, hoje, o grande número de imagens de autorretratos e selfies nas mídias sociais, aplicativos fotográficos populares, quando percebemos que a lógica da moda se impõe aos discursos ideológicos. Para Lipovetsky (2004), esses discursos não limitam, mas nem tampouco impõem resistência, pois a lógica do consumo permite a organização da vida social do indivíduo, estendendo-se inclusive ao domínio das tecnologias de transmissão de informações existentes.

Ao exercer o seu livre-arbítrio, o indivíduo escolhe a ideologia e seu sistema social, embora endossado pela opinião pública, agora com a liberdade de escolha, na lógica do consumo, a preocupação com o correto, com a verdade e a afetividade, enfim, “o amor”.

O hiperindividualismo coincide não apenas com a internalização do modelo do *homo economicus* que persegue a maximização de seus ganhos na maioria das esferas da vida (escola, sexualidade, procriação, religião, política, sindicalismo), mas também com a desestruturação de antigas formas

<sup>23</sup> A pós-modernidade representa o momento histórico preciso em que todos os freios institucionais que se opunham à emancipação individual se esboroam e desaparecem, dando lugar à manifestação dos desejos subjetivos, da realização individual, do amor próprio [...] – instala-se a era do vazio, mas “sem tragédia e sem apocalipse” (LIPOVESTSKY, 2004, p. 23).

<sup>24</sup> A sociedade hipermoderna seria a sociedade da hipervalorização das sensações íntimas, do hipernarcisismo, onde os paradoxos da modernidade se exibem às claras. Essa hipermodernidade chegou permitindo que o domínio do consumo se estendesse ao máximo, com todas as tecnologias de transmissão de informação existentes: “Os indivíduos hipermodernos são ao mesmo tempo mais informados e mais desestruturados, mais adultos e mais instáveis, menos ideológicos e mais tributários das modas, mais abertos e mais influenciáveis, mais críticos e mais superficiais, mais céticos e menos profundos” (LIPOVESTSKY, 2004, p. 28).



de regulação social dos comportamentos, junto a uma maré montante de patologias, distúrbios de excessos comportamentais. Por meio de suas operações de normatização técnica e desligação social, a era hipermoderna produz num só movimento a ordem e a desordem, a independência e a dependência subjetiva, a moderação e a imoderação. (LIPOVETSKY, 2004, p. 56).

No sentido de direcionar o pensamento a uma reflexão mais precisa, Agamben (2009) apresenta dois grandes grupos ou classes de existentes: os seres vivos e os dispositivos em que esses são capturados; e os sujeitos são resultados da relação entre esses dois polos.

Chamo sujeito o que resulta da relação, e, por assim dizer, do corpo a corpo entre os vivos e os dispositivos. [...] um mesmo indivíduo pode ser o lugar dos múltiplos processos de subjetivação: o usuário de telefone celular, o escritor de contos, o navegador na internet, etc. (AGAMBEN, 2009, p.41).  
[...] Pertence verdadeiramente ao seu tempo, é verdadeiramente contemporâneo, aquele que não coincide perfeitamente com este [...] Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela. (AGAMBEN, 2009, p. 58-59).

A ideia de Agamben é entender os dispositivos enquanto mecanismos contemporâneos de controle das opiniões dos indivíduos na sociedade capitalista, por isso mesmo a rede se estabelece entre esses pontos de evidencia, onde os elementos se extravasam no coletivo entre suas relações de poder desta sociedade midiática.

Na busca por um reforço de como a expressão fotográfica passa pelo operacional, mas está em relação com o mundo, observamos o sentido de dispositivo para Agamben. O sujeito utiliza os veículos de sua época para compartilhar experiências, subjetividades e possíveis postulados de identidades, como dogmas, como dispositivos, seja como ênfase estética, seja como uma noção e absorção da imagem e conseqüentemente os seres vivos e os dispositivos são incessantemente capturados, como múltiplos processos de subjetivações.

É necessário observar como a tecnologia, sobretudo os meios de comunicação, estão atados às mais diversas relações de poder, as ações do sujeito são, segundo Agamben, premeditadas, capturadas, orientadas e controladas pelo mecanismo político contemporâneo, visando à “gestão da casa” (*oikonomia*, no grego). “[...] chamarei literalmente de dispositivo qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos” (AGAMBEN, 2009, p. 40).

Tal concepção de Agamben (2009) permite-nos observar que as trocas simbólicas são parte do gesto de fotografar, de narrar por imagens e, portanto, da tentativa de se comunicar por vários meios. Nesse sentido, a relação entre fotografia e sujeito se dá a partir do controle do próprio indivíduo para atribuir novos sentidos às dinâmicas comunicacionais.

Se podemos fotografar fluentemente com o advento tecnológico, criamos assim com a ambiência do espaço fotográfico novas questões para debater. Algumas delas impactam diretamente no indivíduo. Como, por exemplo, os novos meios e modos de se fazer fotografias, a mudança de percurso do que se concebeu como o caminho estabelecido para a produção de uma imagem, a partir de mecanismos automáticos.

Barthes (1984, p. 22) afirma que a partir do momento em que a pessoa se sente olhado por uma objetiva, “tudo muda: ponho-me a ‘posar’, fabrico-me instantaneamente em outro corpo, metamorfoseio-me antecipadamente em imagem”, ou seja, a pessoa se transforma para ser fotografada, sempre se transmite o bom e o feliz.

Imagem 24 - Fotomontagem do aplicativo Instagram em smartphone.



Fonte: Correio Popular (2014), disponível em: <http://migre.me/wkG44>.

Outro ponto que vale acrescentar é que, como afirma Kossoy (1989, p. 99), é que a fotografia, “por outro lado, apesar de sua aparente credibilidade, nela também ocorrem omissões intencionais, acréscimos e manipulações de toda ordem”.

Enfim, pode-se dizer que fotografia vem sofrendo mudanças devido à evolução da tecnologia e a digitalização, perdendo seu caráter natural (original), visto que atualmente esta passa por um processo de manipulação e modificações, sendo difícil diferenciar o que é real e o que foi gerado.

Imagem 25 - Fotomontagem da tela do aplicativo Instagram e as aplicações de filtros. “Editando sua selfie”.



Fonte: Notebooks e Similares (2015), disponível em: <http://migre.me/wkGfU>.

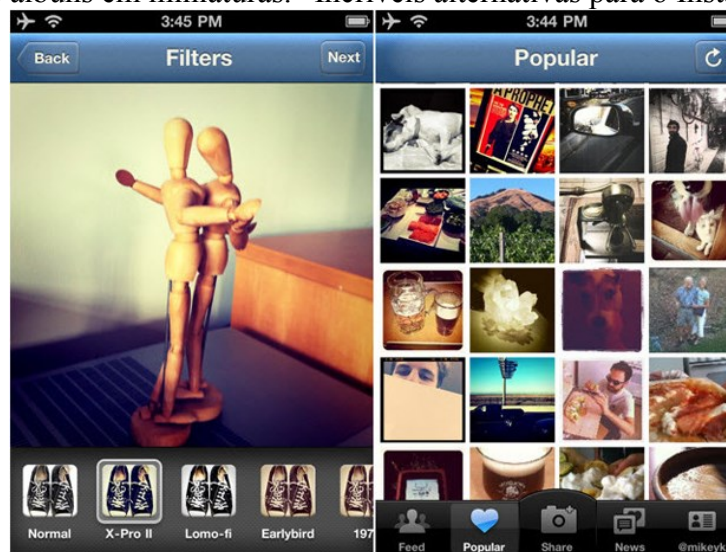
Afinal, hoje não fazemos isso apenas por meio de câmeras fotográficas. É possível também fazê-lo com *tablets*, celulares, *smartphones* e dispositivos tão móveis quanto à percepção que o sujeito constrói midiaticamente para ser visto, surgindo variados sujeitos prontos a se afirmarem fotógrafos. Com a popularização da fotografia, eles querem produzir boas imagens e isso de certa forma contribui para sua sociabilidade, as relações sociais atualmente continuam se pautando entre indivíduos que se validam a partir de como se veem e são vistos, embora não há grandes diferenças de tecnologias de captação quando no aplicativo Instagram (Imagem 24), por exemplo, os filtros limitam as verdadeiras possibilidades (Imagens 25 e 26).

O universo do consumo e da comunicação de massa parece como um sonho jubiloso. Um mundo de sedução e de movimento incessante cujo modelo não é outro senão o sistema da moda. Tem-se não mais a repetição dos modelos do passado (como nas sociedades tradicionais), e sim o exato oposto, a novidade e a tentação sistemáticas como regra e como organização do presente. Ao permear setores cada vez mais amplos da vida coletiva, a forma-moda generalizada instituiu o eixo do presente como temporalidade socialmente prevalecente. (LIPOVETSKY, 2004, p.60).

Com certa autonomia de variados dispositivos e câmeras, mesmo que automatizados, o indivíduo reforça sua mudança de *status* de receptor, pois agora ele é mais emissor do que nunca, transita pela esfera pública ou privada com muita fluidez e fala sobre si e para o mundo por meio de mídias digitais e seus veículos de comunicação atuais.

O panorama midiático que se instaurou é desafiador, por ser complexo e diversificado. Se pensarmos a câmera fotográfica como uma extensão do olho humano a registrar o mundo, atingimos o sujeito conectado à rede de aplicativos sociais de imagem, uma mídia social cuja finalidade inicial é a de compartilhar o cotidiano por meio de imagens. Tal proposta que vêm modificando-se, possivelmente por conta da sua dinâmica de seleção que o sujeito faz para mostrar somente o que reforça a imagem que ele está construindo de si para o mundo – seu espelho midiático.

Imagem 26 - Fotomontagem da tela do aplicativo Instagram e as aplicações de filtros e montagem de álbuns em miniaturas. “Incríveis alternativas para o Instagram”.



Fonte: Magic Web Design (2012), disponível em: <http://migre.me/wkGlp>.

Interagir com essas novas proposições para a fotografia representa um modo de perceber as relações sociais; considerar as mídias emergentes como narrativas da vida, e observar que hoje tal campo foi apropriado por um fenômeno maior que si mesmo, por isso talvez, percebamos a exacerbada rotina da autoexposição, aliada ao modo de se registrar a partir dos dispositivos de captação de imagens.

A narrativa do cotidiano vem demonstrando uma tensão quanto à exclusividade da fotografia. Sem desmerecer os processos seculares que tornaram a fotografia um campo muito respeitado, a escolha pelo aplicativo Instagram se justifica mais uma vez por dar espaço a uma possível narrativa do sujeito com seu modo peculiar de produção imagética, principalmente o autorretrato. É por essa razão que, ao ser compartilhado, o cotidiano assume uma dimensão excepcional.

No cerne do novo arranjo do regime do tempo social, temos: (1) a passagem do capitalismo de produção para uma economia de consumo e de comunicação de massa; e (2) a substituição de uma sociedade rigorístico-disciplinar por uma “sociedade-moda” completamente reestruturada pelas técnicas do efêmero, da renovação e da sedução permanentes. Dos objetos industriais ao ócio, dos esportes aos passatempos, da publicidade à informação, da higiene à educação, da beleza à alimentação, em toda a parte se exibem tanto a obsolescência acelerada dos modelos e produtos ofertados quanto os mecanismo multiformes da sedução (novidade, hiperescolha, selfservice, mais bem-estar, humor, entretenimento, desvelo, erotismo, viagens, lazeres) (LIPOVETSKY, 2004, p. 60).

Partindo da ideia de que o autorretrato instantâneo, colaborado pela mídia social e pela fotografia (Imagem 27), diz muito sobre o ator social do “agora”, então é possível a seguinte reflexão: na prática do registro, aquilo que vemos é capaz de dizer sobre nosso desejo de convocar o outro a nos olhar, mas por vezes fazemos um movimento contrário à exposição do eu, através do compartilhar entre nós poderemos olhar o mundo de pontos diferentes, como o olhar para se ver e não somente para ser visto nos guia por variados caminhos do tempo e espaço nas relações sociais em tempos contemporâneos.

Imagem 27 - Fotomontagem da tela do aplicativo Instagram e álbuns em miniaturas.



Fonte: Giovana Agostini (2015), disponível em: <http://migre.me/wl7uy>.



### 3.4 Os álbuns virtuais contemporâneos

A cena de abertura dos álbuns de família, com recordações e lembranças através das fotografias impressas de uma época saudosa, deu lugar à visualização dos álbuns virtuais publicados nas redes sociais, principalmente no Instagram, abertos ou não, público ou privado, com a possibilidade de serem visualizados a qualquer hora em qualquer lugar. Isso revela um novo costume individual em detrimento ao ato coletivo em família (Imagem 28).

Para entender o processo que envolve o desenvolvimento das mídias sociais atualmente é preciso estabelecer possíveis relações entre determinadas características das sociedades ocidentais contemporâneas, incluindo os traços sociais, culturais e psicológicos típicos dos indivíduos urbanos, também apresentados por layout digitais modernos e sociáveis (Imagem 29). E não obstante às particularidades dessa cultura podem ser estendidas a outras sociedades industrializadas nas quais predomina o individualismo como valor (DUMONT, 1985; VELHO, 1987).

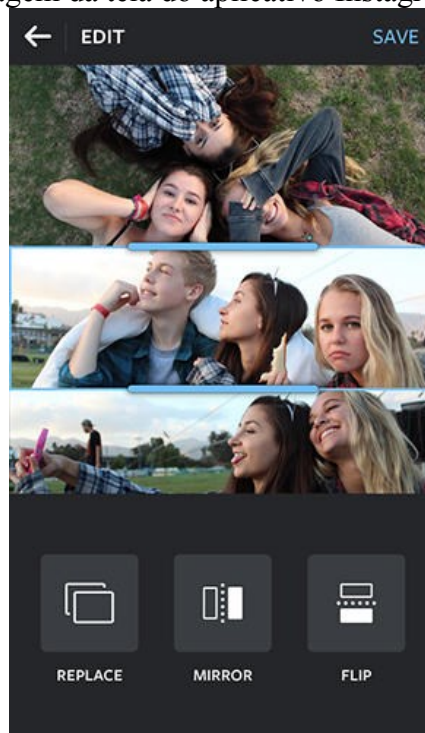
Imagem 28 - Fotomontagem da tela do aplicativo Instagram e seus recursos de álbuns.



Fonte: Higa (2017), disponível em: <http://migre.me/wl7EN>.

Os diagnósticos são sempre mostrados pelos estudiosos e intelectuais que incursionam através das veias sociais e culturais de nossa sociedade. Nesse viés, é visível a preocupação com problemas mais profundos que afetam o indivíduo nesta era da comunicação e da tecnologia mais presente na vida das pessoas. Era que, na verdade, aprofunda os problemas de identificação relativos às escolhas efetivas de determinadas comunidades. E, portanto, sempre que possível remete aos estudos psicológicos para entender o *status* familiar e suas crises dentro da sociedade contemporânea.

Imagem 29 - Fotomontagem da tela do aplicativo Instagram e seus *layouts*.



Fonte: Mob Org (2016), disponível em: <http://migre.me/wkGtn>.

Crise tal, que se estende no processo de identificação, fazendo-se necessário entender melhor a criação de um “si” individual-social, um magma de significações ao qual “toda sociedade cria a seu próprio mundo, criando precisamente as significações que lhe são específicas” (CASTORIADIS, 2002, p. 148).

Por outro lado, os “nós outros”, dentro da coletividade, só são idealmente imperecíveis se o sentido, as significações que ela institui são também considerados imperecíveis pelos membros da sociedade, onde o valor de mercado se equivale ao consumo quantitativo. Cria-se assim, uma crise de duas significações: o da razão e o da liberdade, propiciando tipos antropológicos diferentes de indivíduos, por exemplo: o empresário e o operário disciplinado e o indivíduo crítico e o democrático (CASTORIADIS, 2002, p. 151).

Dentre todos, a mais expressiva é a significação capitalista dominante, na qual a mitologia do progresso se vê caindo em ruínas, com o aumento exacerbado e contínuo do consumo, paralelamente à expansão da racionalidade tecnológica, a partir da tentativa do controle da disciplina.

Sentido que diz respeito a auto-representação [sic] da sociedade; sentido participável pelos indivíduos [...] porque as sociedades modernas se formaram tal como são e se instituíram por meio da emergência e, de duas significações centrais...da significação da expansão ilimitada de um pretensão domínio que se tem na conta de ‘racional’...da significação da autonomia

individual e social, da liberdade, da pesquisa de formas de liberdade coletiva que correspondem ao projeto democrático, libertador, revolucionário (CASTORIADIS, 2002, p. 150).

Portanto, é notável que os comportamentos individuais são diretamente ligados à engrenagem do *frenesi* consumista, dos excessos, dos vícios e do fanatismo, uma anarquia comportamental em um ambiente de capitalismo acompanhado de um hiperindividualismo que acumula comportamentos de consumos exacerbados.

Se na história dos autorretratos houve a pesada necessidade de processos químicos e até do maquinário, de equipamentos mesmo, percebemos ao longo do tempo, esse movimento se desfazendo à medida que o homem se propõe a evoluir tecnologicamente, e a fotografia a se adequar aos dispositivos automáticos digitais mais leves e de comunicação instantânea, proporcionando maior agilidade ao processo. Com esta facilidade da tecnologia digital e principalmente, acessibilidade aos meios, o indivíduo conseguiu agilidade e rapidez que antes não tinha, a medida que experimenta novas maneiras de se comunicar em sociedade.

Imagem 30 – Foto selfie de Helene Meldahl no Instagram



Fonte: MirrosMe (2016) Instagram, disponível em: <https://www.instagram.com/mirrorsme>.

Nas séries de fotografias “Entre selfies e rabiscos” está Helene Meldahl, norueguesa de 26 anos, que desenha em espelhos e cria diferentes cenas imaginárias desde quando abriu sua conta no Instagram, em 2014, com o nome @mirrorsme suas selfies são sempre no mesmo lugar, de frente ao mesmo espelho, e o que muda são os desenhos e ilustrações incorporadas e editadas. Em entrevista para *sites* sobre o assunto selfies atuais, ela afirma que o selfie é um modo de documentar a vida, o cotidiano (Imagens 30, 31 e 32).



A semelhança entre os autorretratos antigos e os atuais realizados pelos dispositivos tecnológicos é o eminente sentido de autoconstrução, permitindo ao indivíduo o poder da narrativa em sua vida, uma maneira de se reinventar e de construção a imagem que queira de si mesmo adequando a suas próprias expectativas diante dos mecanismos contemporâneos.

Porém, hoje, esta aparente simplicidade, também nos mostra uma profunda prática do mundo contemporâneo, onde o indivíduo cerceado pela segurança e isolamento do mundo exterior, responde à angústia do mundo contemporâneo: provar a sua própria existência através das imagens selfies.

Imagem 31 – Foto selfie de Helene Meldahl no Instagram



Fonte: MirrosMe (2016) Instagram, disponível em: <https://www.instagram.com/mirrorsme>.

Seja com o auxílio do espelho ou ainda com a câmera do celular smartphone invertida, o indivíduo contemporâneo exerce uma pseudo liberdade para a sua manifestação estética da revolução digital. Tornando-o uma espécie de paparazzi de si mesmo, a selfie é capaz de esconder uma determinada natureza isolada e talvez solitária do indivíduo, e dar vazão ao gozo e à satisfação cada vez mais estimulada pelos meios de comunicação e compartilhamento exterior da sua autoexposição.

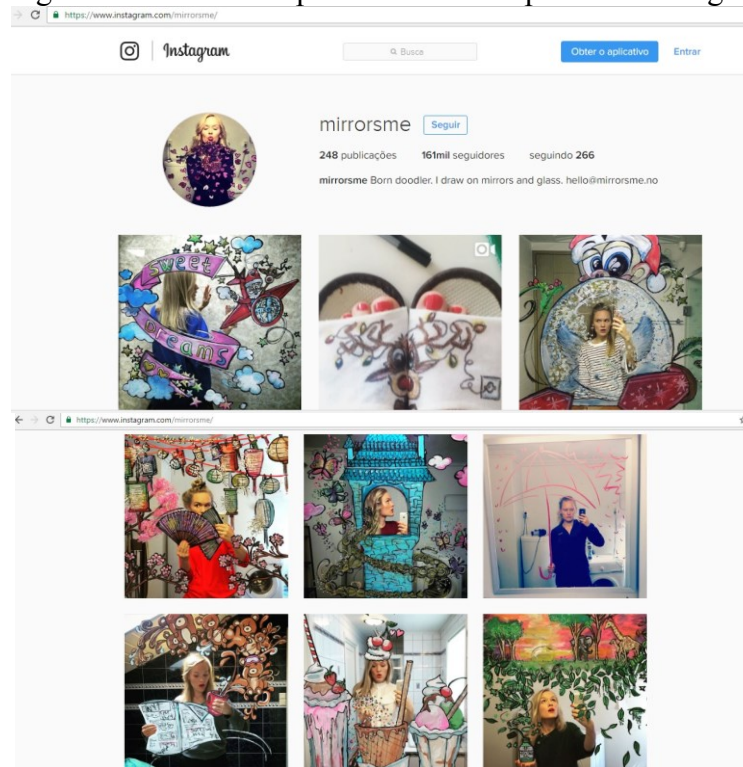
Em uma análise do indivíduo com a câmera fotográfica, enquanto dispositivo e ato fotográfico no contexto ao qual estamos inseridos, as imagens tornarem-se protagonistas das mídias sociais e o fenômeno está associado com a facilidade de utilização, acesso e distribuição pelos dispositivos.

Conforme Flusser (1985, p. 15), “o fotógrafo manipula o aparelho, o apalpa, olha para dentro e através dele, afim de descobrir sempre novas potencialidades. Seu interesse está

concentrado no aparelho e o mundo lá fora só interessa em função do programa. Não está empenhado em modificar o mundo, mas em obrigar o aparelho a revelar suas potencialidades”.

Para lidar com a realidade pragmática necessitamos construir certas ficções. Neste sentido, a ideia de identidade como ficção seria bem-vinda para a manutenção da vida em movimento neste ambiente midiático, lugar de reflexão e de valores culturais mediados pela percepção e pelas necessidades do indivíduo, o que significa que nem sempre são compatíveis com a realidade (FERRARI, 2006).

Imagem 32 – Foto da capa MirrorMe no aplicativo Instagram.



Fonte: MirrosMe (2016) Instagram, disponível em: <https://www.instagram.com/mirrorsme/>

É interessante, sem dúvida, que mesmo em um ambiente digital completamente tomado por fotografias variadas e de diversos temas, como paisagens, comidas, turismo, beleza e moda, ainda continuemos a acompanhar trabalhos autorrepresentativos em aplicativos como o Instagram com boa popularidade, o que demonstra o interesse pela diversidade de temas dos retratos de si.

Nesse processo tecnológico, os álbuns fotográficos digitais expostos em aplicativos sociais, como o Instagram, além da facilidade e estética agradável, atendem à lógica comunicacional atual e evidenciam a mediação da existência do indivíduo construindo sua

narrativa autobiográfica no mundo através de seus álbuns fotográficos nessas mídias sociais móveis, triplicando sua audiência e dando suporte às expectativas do modo de vida do indivíduo na contemporaneidade.

## 4 OS REGISTROS DIGITAIS DE SI NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Fragmentando o ato fotográfico da autorrepresentação, a relação que existe entre a selfie e o fotografado se parece muito com a que existe entre um espelho e um indivíduo, que aparentemente reflete, mas a imagem do espelho tem algo a ver com o indivíduo, mas não só não é o indivíduo como também não é a sua imagem, e sim, a imagem de outro indivíduo que não corresponde ao indivíduo real. Neste processo inspirado por Abramo (2003), a maior parte dos autorretratos, portanto, realiza-se num mundo que foi artificialmente criado por ele e para ele, em um movimento irreal, transformando a realidade e manipulando as informações. Buscando nas características de produção da mídia e a imprensa (ABRAMO, 2003), configuramos a representação de si, de forma processual, quase que intrínseca aos processos de manipulação pela mídia. No autorretrato, a manipulação é uma característica do ato autônomo, mas que distingue da sua objetividade, devido a alguns fatores de interesses pessoal e subjetivos, fragmentados pela manipulação e vinculado ao ato fotográfico.

Isto explica o ato inicial, a intenção, a ideia que se quer concretizar com a autorrepresentação. De fato, retratada e transformada em selfie, esta imagem irá traduzir esteticamente, desde a pose e a edição final, por filtros ou gráficos, a maneira que o indivíduo quer que os demais o vejam. O processo de criação do fotógrafo é o seu ato criativo, conduzido durante a produção do autorretrato na pretensão que o aluno pretende perpetuar. Esta história particular, independente da representação, é um ato fotográfico diretamente conectado ao real, o ato do registro no contexto da vida, chamamos de primeira realidade, e a representação deste ato, a imagem nas múltiplas interpretações, é a segunda realidade (KOSSOY, 2002).

A proposta se baseia na realização de uma oficina de fotografia de autorretratos, mostrando a prática do compartilhamento de imagens de selfies nas redes sociais, especialmente o Instagram, e o seu resultado, em uma exposição fotográfica de cunho educacional e sociocultural, com o intuito de problematizar os principais elementos na produção fotográfica do autorretrato, prática comum, e que exerce um fascínio estético e exposicional dos indivíduos da sociedade contemporânea e seus costumes midiáticos.

A ideia é fazer com que a produção fotográfica das selfies traga uma reflexão sobre as manifestações culturais da sociedade atualmente e que possa estimular o desenvolvimento crítico dos alunos acerca da dimensão e da aplicabilidade da fotografia aos meios digitais, principalmente as mídias sociais, como por exemplo o Instagram e o Facebook.

Este projeto de ensino e aprendizagem “Retratos de si – *Selfie me*”, procura relacionar o uso da fotografia com as identidades dos participantes, relacionando-os aos seus meios de comunicação e a tecnologia digital. Sendo a utilização dos celulares e *smartphones*, um dos acessos mais populares a fotografia digital, os alunos usaram seus aparelhos celulares, e também câmeras fotográficas e *tablets* durante o processo de aprendizagem e produção dos autorretratos, a fim de proporcionar um maior entendimento da sua produção estética e cultural em suas ações nas mídias sociais através de suas selfies.

A produção de selfies, imagens de si próprios, é a nossa matéria prima, portanto a oficina fotográfica é um processo de criação. E a fotografia, tão analisada por Kossoy (2002), engloba também a aventura estética, cultural e técnica do fotógrafo. A fotografia trata-se, portanto, de um resultado da ordem material (recursos técnico ópticos, químicos ou eletrônicos) e da ordem imaterial (recursos mentais e culturais), que são indissociáveis. E neste aspecto estimular o desenvolvimento crítico dentro das suas próprias manifestações culturais, praticada pela utilização da fotografia aos meios de comunicação digitais, com a ideia de provocar reflexões mais aproximadas ao dialogo acerca da democratização das mídias, e o uso da fotografia a partir desta pratica comum na sociedade contemporânea.

Kossoy categoriza em dois processos distintos de mecanismos mentais, que simplificados seriam: processo de construção da representação, sendo ele a produção da obra fotográfica propriamente dita, responsável pelo fotógrafo e o processo de construção da interpretação, isto é, a recepção da imagem por parte dos diferentes receptores: ou seja, a percepção de cada indivíduo em diferentes momentos da história. Ele afirma, então, que a partir destes processos é formada a estética particular da fotografia; sempre dando margem a um processo de construção de realidades (KOSSOY, 2002).

A possibilidade de se relacionar com o público midiático através de *sites* e álbuns virtuais que divulgam esse tipo de manifestação artística, também mostra o fomento da atual forma de comunicação nas redes sociais. E possibilitou aos participantes uma reflexão sobre a fotografia, em especial os autorretratos, a construção da imagem de si, através das suas selfies e de sua autoexposição na rede.

Para Kossoy (2002), o ponto mais relevante da interpretação de uma fotografia é quando o “iconográfico carregado de sentido” é finalmente alcançado, verdadeiro desafio intelectual, onde não existem interpretações neutras. O autor defende que somente com aguçada sensibilidade é possível “ultrapassar o plano iconográfico”, para “decifrar olhares e gestos, compreender o entorno, decifrar o ausente”.

A ideia foi dar acesso às imagens da exposição através de aplicativos e dispositivos digitais, especialmente a rede social do Instagram, para mostrar os resultados desse exercício, aliando a tecnologia aos fazeres educacionais e modos de ensino. Neste processo, o professor é o facilitador da aprendizagem, uma pessoa que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno e orientá-lo para os caminhos e da busca os mesmos objetivos; enfim, desenvolverá o papel de mediador pedagógico do saber.

Mas é necessário que o ambiente administrativo, diretores e coordenadores, também percebam as reais necessidades que envolvem o processo pedagógico. Segundo Valente (1998) é importante contribuir para a inovação e a comunicação através das múltiplas linguagens e sentidos que a tecnologia oferece.

As práticas pedagógicas inovadoras acontecem quando as instituições se propõem a repensar e a transformar a sua estrutura cristalizada em uma estrutura flexível, dinâmica e articuladora. No entanto, como isto pode ser possível em projetos de grande dimensão que atingem todo um país ou, por outro lado, em escolas isoladas? A possibilidade de sucesso está em se considerar os professores não apenas como os executores do projeto, responsáveis pela utilização dos computadores e consumidores dos materiais e programas escolhidos pelos idealizadores do projeto, mas principalmente como parceiros na concepção de todo o trabalho. Além disso, os professores devem ser formados adequadamente para poderem desenvolver e avaliar os resultados desses projetos (VALENTE, 1998, p.17).

A oficina deu a oportunidade de mostrar o valor da fotografia diante dos aparatos digitais e o devido uso das tecnologias na autorrepresentação; interagir de maneira didática com autorretratos nas mídias sociais enquanto aprendizagem de forma a atualizar os sistema de ensino nas escolas; elaborar e produzir uma série de fotografias para acervo pessoal dos participantes e; ainda, a documentação em papel fotográfico para exposição impressa e arquivos digitais evidenciando os costumes culturais e sociais, as manifestações da sociedade através de aplicativos fotográficos das imagens digitais produzidas como álbuns virtuais, em conjunto ao ato da autoexposição em um meio de comunicação popular.

Outro esforço foi o de compreender como a fotografia atua como instrumento de pesquisa e na construção de nossa história e, como linguagem estimuladora, caminha no mesmo sentido para estímulo do olhar, a observação de si na construção do sujeito possibilitando, a partir de técnicas fotográficas, um maior entendimento acerca das novas tecnologias que influenciam o nosso cotidiano, ao qual a fotografia está comumente inserida.

Entender melhor o movimento da representação desta comunidade estudantil diante das redes sociais a partir das imagens produzidas por elas e a forma como se adaptam a essa

“socialização da reprodução” (LASCH, 1983) em respeito à proliferação de imagens e selfies compartilhados nas mídias entre estes indivíduos é a tônica de todo o processo.

#### **4.1 Planejamento da Oficina e Uso dos Aplicativos de Fotografia**

A proposta principal foi trazer reflexões em torno do melhor aproveitamento destes espaços virtuais no processo de ensino e aprendizagem dos adolescentes, pois estes são o que se pode evidenciar como geração interativa. A faixa etária média dos adolescentes participantes está entre 14 e 15 anos de idade. Uma parte significativa das turmas do nono ano já possuem ou tem acesso normalmente às redes sociais. A fotografia, especificamente o autorretrato, foi o motor propulsor de toda a dinâmica aplicada na oficina e, portanto, na avaliação enquanto metodologia mostrou-se muito eficaz na aplicação aos alunos, tanto técnica quanto historicamente.

A fotografia é um exercício de observação, pois quem fotografa observou, pensou em algo e capturou. Portanto, a construção do produto se deu a partir de uma oficina de fotografia, realizada tecnicamente com dinâmicas que estimularam e questionaram o hábito de observação, de fotografar e de se retratar. Os participantes, alunos da Escola Estadual 6 de Junho, foram convidados a entender a linguagem da fotografia, a história e a composição de imagens do retrato, especialmente o autorretrato. O curso estimulou o ato de fotografar-se, a prática do autorretrato, a construção das selfies, o conhecimento técnico-digital, com fotografias captadas a partir dos dispositivos tecnológicos, com objetivo de disponibilizar as imagens produzidas a público e nos canais de comunicação digitais.

Os retratos e fotografias são registros de um tempo-espaço. Assim, com este projeto, colaboramos de alguma maneira com a construção da história de um instante dos sujeitos que compõem determinada cultura e formam a sociedade, que se utilizam das redes sociais e do poder de comunicação midiática que elas têm.

O ato de fotografar, a pesquisa de campo virtual, o desenvolver da prática, edição de imagens e a mostra das fotos obtidas e organizadas para acervo constituíram as técnicas para efetivação do projeto e da exposição fotográfica. A exposição fotográfica, assim como os recursos digitais, foram utilizados para o estudo, sistematização, divulgação, valorização e preservação da fotografia como patrimônio inegável da cultura, com uma alta capacidade de interatividade, seletividade e abrangência de informações, servindo como suporte ao desenvolvimento de ações de caráter educacional, cultural e social.

Os alunos envolvidos do 9 ano da escola foram orientados para o desenvolvimento de fotografias de autorretratos. Foram necessárias também, a edição e seleção de imagens, montagem da exposição, organização de acervo e banco de imagens, e a documentação de autorretratos para a realização de exposição. A exposição fotográfica contou com 40 imagens impressas em papel fotográfico, de boa qualidade, tamanho 20 cm x 30 cm, expostas em suspensão no formato democrático e acessível que chamamos de varal fotográfico.

A partir da observação de imagens produzidas no Instagram e o Facebook (Imagem 33), foi proposta uma conversa com o grupo de alunos participantes com o objetivo de debater sobre a autoexposição dos usuários que as produziram e postaram. A ideia foi estimular o grupo a pensar nessas imagens enquanto uma construção, como uma linguagem e subjetividades que elas possam apresentar.

Imagem 33 – Imagem da capa da fanpage do Facebook.



Fonte: Facebook, Fanpage Projeto *Selfie Me*. Elaborada pelo autor (2016). Disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

A curadoria de fotografias determina sua linguagem estética, enquanto procedimento de construção de imagens de si, resultado das imagens obtidas tecnicamente, de diversos dispositivos ópticos, como por exemplo *smartphones*, ou seja, os autorretratos, selfies que possam estar presentes nos álbuns virtuais contemporâneos, em aplicativos das mídias sociais, principalmente o Instagram.

Um dos objetivos deste projeto foi propor atividades relacionadas com a fotografia e o seu fazer prático em conjunto ao questionamento e a reflexão do indivíduo quando este, se autorretrata, a partir dos aparelhos celulares e fotográficos, dialogando com a tecnologia e a comunicação através das dinâmicas educacionais, assim favorecendo seu acesso às mídias



sociais, possibilitando-o a pensar, criar, produzir, divulgar e valorizar a fotografia no âmbito escolar.

Para este projeto foi importante que o aluno pudesse conhecer e experimentar todas as possibilidades dos recursos tecnológicos nas aulas de fotografia, conseguir utilizar os aparelhos fotográficos, de maneira mais técnica, sabendo dos seus recursos disponíveis e de associar seu uso com a sua linguagem, de forma a elaborar conscientemente seu processo, valorizando-o e compartilhando-o com uma realidade presente.

Em conjunto a pesquisa, a prática metodológica fortaleceu a fotografia enquanto linguagem de aprendizado aos participantes, reforçando suas características educacionais, não só enquanto documento, mas, efetivamente integrando-a aos recursos de ensino. Observando as relações entre fotografia e realidade presentes em autorretratos; analisando as selfies retirados pelos participantes; avaliando todo o processo ao longo da aplicação da oficina aplicada junto a teoria e a prática e também, a exposição fotográfica enquanto resultado visual e documental do projeto. Todos nós temos filtros e imagens mentais preconcebidas acerca de vários assuntos, que filtra individualmente o signo da imagem para cada indivíduo. Por isso estamos suscetíveis aos estímulos das imagens, mesmo sem perceber, recriando experiências vividas ou totalmente novas (KOSSOY, 2002).

Os autorretratos produzidos pelos alunos mostram características próprias e individuais do modo de se expressar através da construção da sua fotografia, quando se retrata e cria sua imagem, como também a forma como compartilha e abstrai as suas manifestações de desejos e sensações que estão embutidas, mas expostos esteticamente, e enquanto linguagem, enquanto podem coreografar como queiram representar a si mesmo, atraindo os demais de maneira coletiva, interligados na rede, no entanto de maneira intensa, percebemos que a lógica da moda das selfies se mantém no consumo da organização da vida social e cultural destes sujeitos, constituindo uma espécie de “império das imagens” (LIPOVETSKY, 2009). No espetáculo das selfies, os indivíduos querem ser percebidos, ser personagens populares que se destacam de alguma forma, ou pela beleza de seus traços ou pela simpatia das características que atraem.

No alto consumo e de geração das selfies, os indivíduos querem ser percebidos, seja pela beleza, ou seja pela simpatia, ou até pelo diferente, o ousado ou o cômico, eles procuram realmente um viés popular, de audiência e de aceitação e curtidas por imagem. Algo tão comum na prática do meio social entre eles, que muitas vezes percebe-se um automatismo na prática deste compartilhamento. O ato torna-se comum, os filtros e os enquadramentos são propositais, mas não há muita novidade ou quicá, imagens criativas que possam dar destaque,

por causa do ar nostálgico ocasionado a partir de cores insaturadas e suaves contrastes dos filtros do aplicativo.

As imagens são vistas em uma escala íntima por causa do seu formato mais quadrado, sendo que na grande maioria foram produzidas pelo celular que possuem câmera com certas características ópticas de distorção fotográfica e por causa a media distancia focal, proporcionam rostos mais distorcidos e pouco senso de espaço.

Imagem 34 – Fotografia selfie de Maria Julia Alves Ferreira, Altura: 960 x 960 pixels, 72 dpi, 100Kb, Arquivo formato digital, JPEG, Cor, 2017.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

Nas suas redes sociais, os alunos repetidamente capturam fotos suas em momentos particularmente planejados e ensaiados, talvez próximo de outras referências de pessoas e personalidades que seguem em seu perfil e que tentam ter como referência imitando e copiando as poses e trejeitos na construção de sua própria imagem para se exibir nas redes através de cada registro fotográfico virtual, em uma espécie de ficção de vida idealizada, de captação narcísica à espera de novas curtidas.

Portanto, a selfie é um ato de narcisismo se considerarmos a auto contemplação em cada uma destas fotos. Ao analisarmos a imagem de uma aluna, ela nos desafia enquanto nós olhamos e contemplamos a sua beleza, ela está nos olhando olhar para ela, usando o mesmo contato visual diretamente proposital e planejado, enquanto o rosto é bem iluminado. Até o escrito da camiseta é pensado neste ritual de contemplação, e sentimentos forçados (Imagem 34). Estas fotografias produzidas durante a oficina constituem documentos fotográficos

enquanto suportes, técnicas e materiais empregados presentes nos conteúdos das imagens e determinam o processo de aprendizagem prática da fotografia e o registro visual das cenas autorrepresentativas no espaço e no tempo (KOSSOY, 2002).

Imagem 35: Fotografia selfie de Julian Silva, Altura: 960 x 1280 pixels, 72 dpi, 110Kb, Arquivo formato digital, JPEG, Cor, 2017.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

As selfies representam um contorno da cultura atual entre os indivíduos jovens, representam ainda um exercício da construção de identidades na transformação das demandas dos sujeitos contemporâneos. Tal processo se desenrola em um cenário cultural midiático, com tendências do culto ao corpo, da felicidade e do bem-estar na performance de um projeto de existência. Como afirma Birman (2000, p. 187):

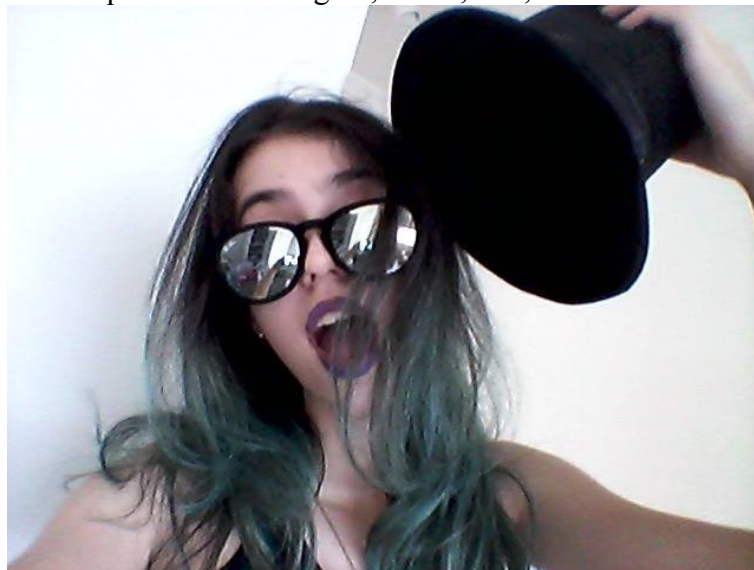
A imagem é, pois, condição sine qua non para o espetáculo da cena social e para a captação narcísica do outro. A imagem é a condição de possibilidade da sedução e o do fascínio, sem o qual o ideal de captura do outro não pode jamais se realizar nesse festim diabólico de exibicionismo.

No grupo de participantes, alguns alunos não possuíam canais de comunicação nas redes sociais, como o Instagram, porém a maioria praticam a selfie constantemente e de maneira normal, cotidianamente, para o registro diário dos seus afazeres e para compartilhar com os demais amigos em suas redes. Mesmo que de fato estas pessoas constroem suas selfies porque querem ser reconhecidas, enquanto observadores colocamos nossas percepções individuais e criamos uma multiplicidade de leituras e histórias retiradas de vários contextos ou de seu conteúdo estético, ao olharmos para estas selfies percebemos cada sujeito-criador,

mesmo que buscando originalidade quando fazem suas imagens, seja quando olhamos ou quando estamos fazendo uma selfie precisamos nos colocamos no contexto histórico.

Eles decidem como querem se mostrar, mas podem mudar sua imagem para o mundo a todo momento, a sua apresentação torna-se um conceito bastante fluido e podendo ser mudado diferentemente de um momento para outro, conforme queira se retratar. Pois tradicionalmente as selfies não necessitam de um intermediário, sob o olhar de um terceiro, nos livramos do olhar de um artista-fotógrafo; mas, evidenciamos um ato narcisista enquanto modo de se construir frente ao seu reflexo, a construção de um retrato de si.

Imagem 36 - Fotografia selfie de Julian Silva, Altura: 640 x 480 pixels, 72 dpi, 27Kb, Arquivo formato digital, JPEG, Cor, 2017.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

Entretanto, ao criarmos esta atividade desafiadora da oficina, poucos alunos durante a oficina produziram autorretratos de maneira diferenciada, de destaque tanto estética quanto em percepção da sua autonomia de se construir uma linguagem autêntica e independente, como as selfies das alunas Juliana Silva (14) e Luiza Firvedo (14), que se sobressaíram diante da maioria das outras selfies, construindo imagens com olhares meio perdidos, embora planejados, fazendo parte da paisagem, de uma vida estática, talvez um objeto a ser admirado, sem deixar os observadores saberem que estão sendo observados com sua expressão facial, seus trajes e adornos, em um meio social em que está inserido, e uma espontaneidade proposital, com o intuito de ser “diferente” para querer se destacar (Imagens 35 e 36). Ou ainda, propondo ser um desenho refletido no vidro, no qual a selfie é um esboço bem elaborado estampado em sua própria prancheta de rabiscos como na imagem 37.

As demais fotos provavelmente foram construídas de maneira à emancipação de um modismo e da necessidade por si só de se registrar e de se estar na rede em um movimento coletivo incessante e midiático. De se criar um ritual de autocontemplação, carregados de simbolismos coreografados para seus observadores a admirarem e curtirem. O olhar e o posicionamento da câmera diante o rosto bem postado evidenciam uma expressão doce e angelical, enfatizam a beleza da jovem que se preparou especialmente aquele momento, em busca de admiradores da sua beldade juvenil (Imagem 38). Ou o espírito brincalhão e divertido de ser, na intenção de atrair curtidas pelo viés cômico e mais divertidos, mais descolado e intencionalmente despretenso (Imagens 39 a 40).

Imagem 37 – Fotografia selfie de Luiza Firvedo, Altura: 617 x 1027 pixels, 72 dpi, 82Kb, Arquivo formato digital, JPEG, Cor, 2017.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

Quando resgatamos a história da fotografia e a forma de se autorrepresentar, percebemos as características de mudanças tecnológicas neste ato. Se antes, no modo analógico, ainda não sabíamos o que resultaria na foto, hoje, com a advento da tecnologia, presenciamos a imagem no momento do ato, e ali podemos manipular as nossas poses ou até deletar aquelas que não nos interessam. Porém, também, percebemos que a tecnologia nos traz modelos de captação automatizadores a partir de sensores eletrônicos que constituem o mesmo processo. Com os novos dispositivos eletrônicos será que podemos criar algo novo? Ora, temos os mesmos modelos de *smartphones*, temos os mesmos sistemas ópticos, temos os mesmos sensores de captação, somos consumidores em massa, utilizando-se das mesmas ferramentas. Ainda segundo Flusser (1985), tais circunstâncias afetam a forma do indivíduo se situar no mundo, trazem também novas maneiras de criticar a sociedade através destes aparelhos tecnologicamente codificados e digitalmente manipuláveis, dependentes e

submissos neste ato fotográfico, sendo estes mesmos atos resultados de uma sociedade de mercado e de consumo de massa amplificando sua forma subjetiva e narrativa individual nas redes coletivas, dentro de sistema digitais, revelando-se uma pseudo liberdade, atributos da comunicação digital.

Imagem 38 – Fotografia selfie de Isadora Côrtes Assunção, Altura: 1932 x 1932 pixels, 72 dpi, 1,25Mb, Arquivo formato digital, JPEG, Cor, 2017.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

Bandeira e Postigo (2015) contam, falando dos jovens, que “o que mais lhe interessa nas redes sociais, e tema sobre o qual fala repetidamente sessão após sessão, são fotos: fotos suas, capturadas em momentos especialmente planejados e ensaiados mentalmente, e fotos de mulheres que lhe dão o referencial da imagem”.

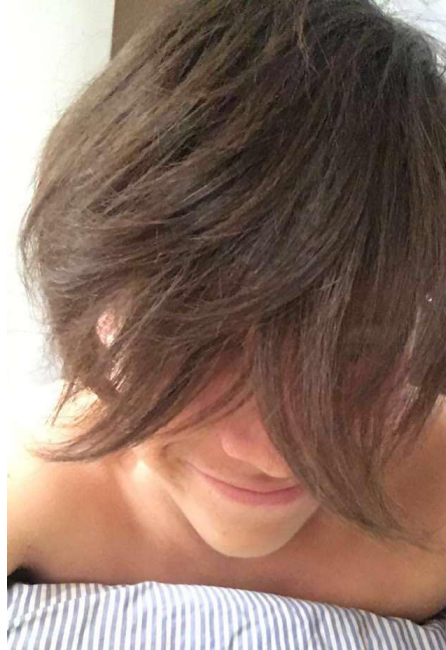
Ana se mantém na busca incessante de ser o que parece ser ou o que deseja parecer ser aperfeiçoando fotos, lugares, vestimentas em uma realidade virtual onde não há espaço para a falta. Lá onde ela aparece, e aparenta, a vivência real perde em importância para o reconhecimento que, vindo do outro, atesta seu valor. No cotidiano da vida sobra desânimo, insatisfação, sentimento de vazio de sentido, fazendo parecer que toda sua excitação circula na cena da conexão virtual (BANDEIRA E POSTIGO, 2015).

Outro dado importante para a pesquisa diz respeito à participação entre as alunas, estas por estarem muito mais ativas e presentes nas mídias sociais, costumam praticar a selfie com mais frequência do que os homens, que muitas vezes expressam de forma cômica, ou se retratam sem se levarem com muita seriedade na construção do seu autorretrato, talvez por



uma necessidade de apenas estarem ou compartilhem suas selfies, para que sejam incluídos no rol das amizades. Mas percebem a importância de se estar na rede compartilhando com seus amigos, para que não aconteça uma possível exclusão social, enquanto outros, alunos não fizeram nem questão de participar, pois não possuíam o hábito de se autorretratar nas mídias sociais.

Imagem 39 – Fotografia selfie de Marcelo Chaves dos Santos, Altura: 640 x 928 pixels, 72 dpi, 217Kb, Arquivo formato digital, JPEG, Cor, 2017.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

O referencial imagem, a fotografia, é fundamental para nossa pesquisa e, portanto, para os processos educacionais é a nossa matéria prima. O documento fotográfico é uma representação a partir do real. O testemunho fotográfico se constitui com a visão particular do fotógrafo. É ele que cria a representação. Interpretação iconológica, diz Kossoy (1998). Outro ponto que vale acrescentar é que, como afirma Kossoy (1989, p. 99), a fotografia, “por outro lado, apesar de sua aparente credibilidade, nela também ocorrem omissões intencionais, acréscimos e manipulações de toda ordem”. Enfim, pode-se dizer que fotografia vem sofrendo mudanças devido à evolução da tecnologia e a digitalização, perdendo seu caráter natural ou original, visto que, atualmente, ela passa por um processo de manipulação e modificações, sendo difícil diferenciar o que é real e o que foi gerado.

Imagem 40 - Fotografia selfie de Luiz Paulo Lopes, Altura: 720 x 1011 pixels, 72 dpi, 249Kb, Arquivo formato digital, JPEG, Cor, 2017.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

## 4.2 Álbum virtual no Instagram

Instagram oficial o Projeto Selfie Me – Retratos de Si @projetoselfieme

Projeto Selfie Me: Álbum virtual de imagens selfies nas mídias sociais. A construção e a história dos retratos de si, o autorretrato. [www.facebook.com/ProjetoSelfieMe](http://www.facebook.com/ProjetoSelfieMe)

Fotos: 35 publicações

Imagens: 35 Selfies

Históricas: 19 imagens

Seguidores: 30 usuários

No primeiro período, foram publicadas 30 fotos selfies. Entre elas, 19 imagens de autorretratos históricos. O conteúdo é todo voltado para autorretratos antigos e selfies novas realizadas por alunos da oficina de fotografia. A imagem do autorretrato de Paul McCartney foi a mais curtidas, com 28 *likes* e alguns comentários. A selfie de alunos da oficina mais curtida foi a de Juliana Sousa, com 8 *likes*. Todas as postagens incluem *hashtags*: #projetoselfieme, #selfie, #selfieportrait, #autorretrato, #retratodesi.



Na análise da fotografia na contemporaneidade, de registrar e posteriormente compartilhar nas redes sociais os momentos vividos, é perceptível que a sociedade passa por um momento de instantaneidade, com isso surgiu a necessidade de se registrar para guardá-los como memória. Assim, estes arquivos digitais vão constituindo uma forma nova de álbuns, virtualmente compartilhados com amigos dentro dos aplicativos de imagens.

Esse capitalismo global gerou a noção de instantaneidade na sociedade, essa que está sempre atualizada através dos meios de comunicação com novas informações, isso faz com que pareça que o tempo passa cada vez mais rápido. Kossoy (1989: 18) acrescenta que somos “personagem de uma ‘civilização da imagem’ (...) alvos voluntários ou involuntários do bombardeio contínuo de informações visuais de diferentes categorias emitidas pelos meios de comunicação”.

No contexto contemporâneo, no qual as tecnologias estão cada vez mais inseridas na vida das pessoas, segundo Lemos (2013), o uso das novas tecnologias pela sociedade amplia o potencial comunicativo, proporcionando uma troca de informações sob as mais diversas formas. O telefone celular tornou-se um dispositivo de múltiplas convergências midiáticas, e podemos mostrar que também se adapta como ferramenta nos processos educacionais, ou seja, os novos aparelhos celulares agregam diversas opções aos usuários, como câmera fotográfica, além das possibilidades de interação geradas pelo acesso à internet, e a própria ferramenta de publicação de fotos através de programas instalados no dispositivo. Nesse sentido, podemos observar como hoje a presença de uma ferramenta tecnológica é importante nesses novos processos de troca de informação e educação (SOBRINHO E BARBOSA, 2014). Conforme explica o pesquisador brasileiro André Barbosa Filho:

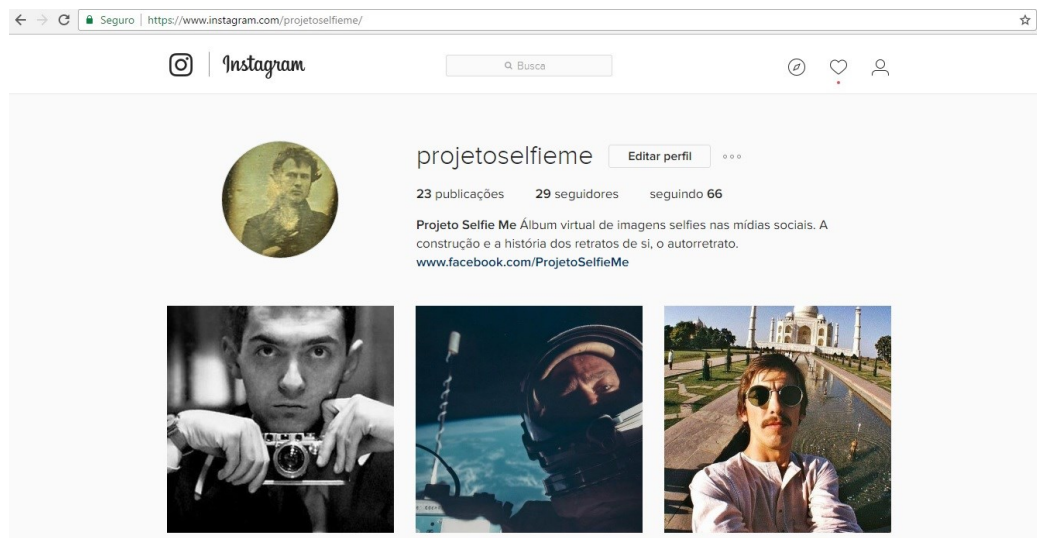
A interatividade pode ocorrer face a face ou mediada por uma plataforma tecnológica. A partir do uso da mediação tecnológica nos anos 1990, a interatividade tornou-se novo campo de investigação. Isso porque as sucessivas inovações tecnológicas estão sempre apresentando novidades como intermediárias ou facilitadoras da comunicação humana, superando antigas barreiras, como o tempo e o espaço (BARBOSA FILHO, 2010, p. 707).

O projeto previu a criação de uma conta no Instagram denominada “Projeto *Selfie Me* - Retratos de Si”, e também de uma fanpage no Facebook, para a divulgação do projeto *Selfie Me*, e o resultado das imagens produzidas durante a Oficina de Fotografia foram divulgadas nestes espaços, proporcionando aos usuários a oportunidade de curtir e compartilhar suas selfies. Os participantes da oficina de fotografia postaram suas fotos escolhidas no Instagram

com as *hashtags*: #projetoselfieme, #selfieme, #autorretrato, #retratodesi para que essas imagens fossem selecionadas e incluídas no álbum virtual “Projeto *Selfie Me*” (Imagens 41, 42 e 43). Essas imagens identificadas com a *hashtag* são re-postadas para fazer parte do álbum virtual do aplicativo, acervo de fotos, banco de imagens do projeto, sendo escolhidas para a exposição fotográfica impressa.

Os alunos foram motivados a retribuírem sempre que possível a publicação de fotos com a postagem de suas próprias imagens, comentando e expressando satisfação diante das incontáveis fotos que são partilhadas com o intuito de repercutir todo compartilhamento em rede de autorretratos (SANTOS E CIPRIANO, 2014), com a ampla utilização da câmera dos aparelhos celulares e/ou dos *smartphones*. Torna-se cada vez mais comum para um indivíduo ter em mãos uma máquina que realiza o mesmo tipo de captura de imagens, assim como para a imediata transmissão dos dados de imagens na formação de redes sociais.

#### Imagem 41 – Imagem da capa do Instagram.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Instagram, disponível em: <http://migre.me/wkGT3>.

Essa prática nos traz um melhor entendimento da produção de autorretratos na sociedade contemporânea enquanto linguagem e no universo das relações hipermediáticas. Possibilitando também o desenvolvimento de um repertório de fotografias digitais, proporcionando imagens que revelem uma representação e um pensamento do indivíduo com a sua organização consciente dos elementos visuais do autorretrato. Notamos as diversas possibilidades da aplicação de recursos digitais com função educacional e sociocultural, a partir de dispositivos tecnológicos de captação acessíveis a todos os participantes e, assim, colaborar com a construção da história de um instante dos sujeitos que compõem esta

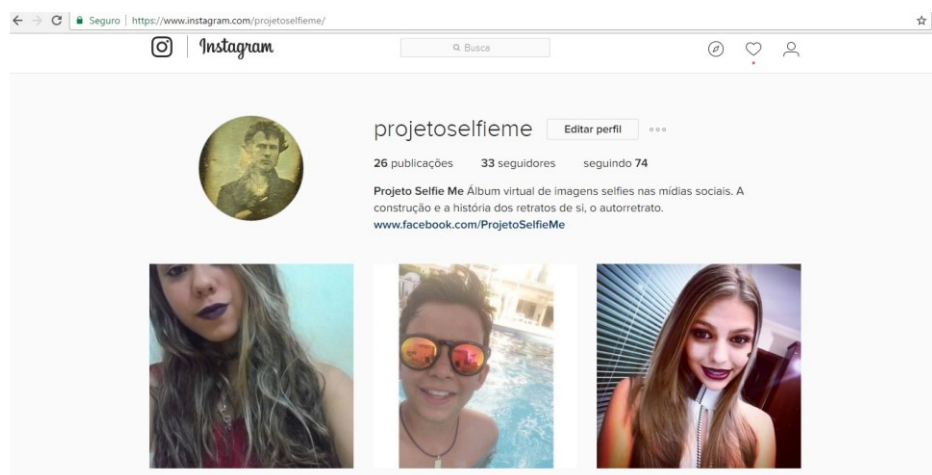
determinada sociedade.

É evidente o papel fundamental do professor na sociedade da informação, a necessidade de inovar e acompanhar essas tecnologias para não ficar ultrapassado, pois a tecnologia na educação requer um olhar mais abrangente, envolvendo novas formas de ensinar e de aprender condizentes com o modelo da sociedade do conhecimento, o qual se caracteriza pelos princípios da diversidade, da integração e da complexidade. (SILVA e SERAFIM, 2016, p. 71).

Todo o processo entende a importância de disponibilizar a comunidade estudantil o acesso a novas formas de se fazer, pensar e realizar a fotografia através da exposição de fotos impressas e também através de canais de comunicação digitais nos ambientes virtuais e midiáticos. Possibilitando, desta forma, criar dinâmicas e práticas educacionais, como a oficina de fotografia, e proporcionar a interdisciplinaridade de diferentes áreas do saber e do conhecimento e do domínio da tecnologia, comunicação e educação.

A fotografia é, por natureza, uma linguagem acessível. Sua fácil compreensão e os variados temas tratados nas mídias sociais apontam-na para um público diverso em idade, escolaridade, ocupação e condição social com ligação com as expressões das artes visuais em geral. Além do espaço físico da escola, a exposição fotográfica com as imagens é disponibilizada também nas redes sociais através dos álbuns virtuais do Instagram, Facebook e *sites* de fotografia.

Imagem 42 – Imagem da capa do Instagram.



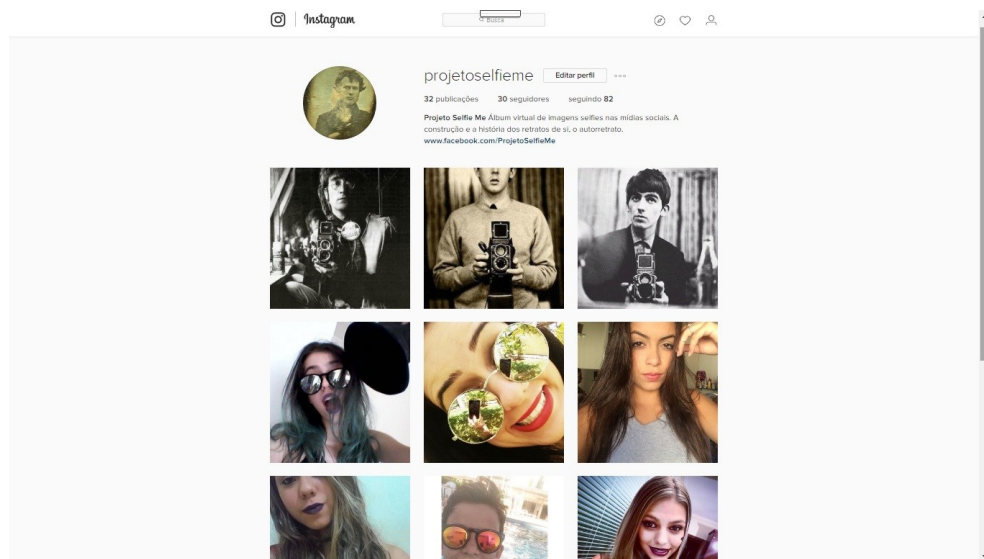
Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Instagram, disponível em: <http://migre.me/wkGT3>.

Tendo como público a exposição fotográfica é formado por professores e alunos e técnicos, assim como, além das mídias sociais em geral e principalmente o Instagram e Facebook, atinge pessoas da área artística, empresas e gestores culturais, instituições

educacionais, universidades, fotoclubes, associações de fotógrafos e revistas online, canais de comunicação impressos e virtuais.

Para que a exposição de fotos tivessem vínculo e identidade com as mídias sociais, na impressão da fotografia, foi inserido em texto, as mídias sociais do Projeto *Selfie Me*, com o objetivo de firmar o nome identificado pelo espectador e despertarem o interesse de acesso pelos visitantes da mostra fotográfica.

Imagem 43 – Imagem da capa do Instagram.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Instagram, disponível em: <http://migre.me/wkGT3>.

### 4.3 As oficinas nas escolas

Inicialmente o produto deste projeto, a oficina e a exposição fotográfica foi proposto para ser realizado dentro do *campus* da Universidade Federal de Uberlândia, de maneira democrática e gratuita, tendo em vista o ambiente público. No entanto, em meados do fim de 2016, as datas propostas coincidiram com as mobilizações grevistas e movimentos estudantis que esvaziaram as salas de aulas. Devido aos acontecimentos políticos de meados dos anos 2016, sendo o impeachment da presidente Dilma Roussef e a ascensão do movimento golpista do presidente em exercício Michel Temer como marcos históricos, as entidades sociais e estudantis perceberam as mudanças em curso e deflagraram greves e ocupações em escolas públicas em todo o país, como forma de manifestação e atos de repúdio as medidas do novo governo. Com isso os movimentos de ocupações nas escolas públicas tornaram-se maiores em todo o país, em especial no estado de Minas Gerais, e a cidade de Uberlândia não foi

diferente, sendo 20 escolas ocupadas pelos alunos secundaristas uberlandenses segundo o Jornal Correio de Uberlândia<sup>25</sup>.

Sendo assim, percebemos que as escolas poderiam ser um ambiente para adequação e realização das oficinas de fotografia de autorretratos. Mas para adotar as dinâmicas na rotina das ocupações não seria tarefa simples. Decidimos enfrentar os desafios e ir a campo, em contato com a militância e lideranças estudantis que estavam ativos em seus grupos em cada escola.

O fazer educativo deve ser pautado também na contemporaneidade. Não se defende aqui o total abandono do processo tradicional, do “novo” em detrimento do “velho”, no entanto, é preciso enfatizar que os métodos de ensino e os recursos metodológicos utilizados na sala de aula, merecem ser revistos em função de novos ambientes de aprendizagem e do perfil de aluno que ora se configura numa sociedade que aprende e se desenvolve (SILVA e SERAFIM, 2016, p. 73).

A primeira escola contatada foi a Escola Estadual Ignácio Paes Lemes (Imagem 44), pois o grupo de alunos que a ocupavam, entraram em contato via WhatsApp solicitando a oficina de fotografia como atividade extraclasse. Tiveram acesso pelo cadastro de professores das universidades que se dispuseram a dar aulas e oficinas nas ocupações. Ter acesso às escolas ocupadas permitiu sensações um pouco confusas. Num momento parecia que estar invadindo ou praticando algo ilegal, e precisava atentar para não fazer algo que causasse má impressão. Na Escola Estadual Ignácio Paes Lemes, foi assim, a primeira impressão que houve, sendo que um dos diretores fez questão de participar da oficina na sala de aula, mesmo assim continuamos a proposta para passar aos alunos nas atividades. O sentimento de estar vigiado, só acaba depois de uma conversa com a diretora e vice-diretor da escola, em que expõe a real situação da escola e dos alunos naquele momento delicado de ocupação. Pois, na verdade, estes mesmos diretores também se sentiam vigiados de um lado, pelos pais, por outro pela polícia e a imprensa, sem saberem ainda as consequências dos seus atos da mobilização.

Mesmo de última hora, sem nenhuma programação, foi apresentada a proposta da oficina com uma forma de aproximação e ela ocorreu em apenas duas horas em sala com os alunos. Mas, em conversa informal logo depois, no final da oficina, a diretora informou que não havia mais possibilidade dos alunos continuarem a ocupação e as oficinas. Encontravam-se sem liderança e sem apoio, sendo que dispersos nas pautas e nas programações, os pais

---

<sup>25</sup> Segundo o Jornal Correio de Uberlândia, do dia 25 de outubro de 2016, em matéria assinada pelo repórteres Daniela Nogueira e Diogo Machado. Disponível em: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/21-das-34-escolas-de-ensino-medio-estao-ocupadas-em-uberlandia/>. Acesso em: 14 de novembro de 2016.

pressionavam a todo momento por aulas, e realmente foi o que aconteceu, pois logo no outro dia, os poucos alunos desocuparam a escola, retornando as aulas normalmente. Mesmo assim os contatos foram feitos no intuito que disponibilizassem espaço para que oficina continuasse num futuro próximo. E neste caso, mesmo se tivessem a intenção de continuar com a proposta, teríamos que a avaliar as condições para que ocorresse dentro do projeto previsto para a produção das selfies e autorretratos, mesmo que aceita por dos alunos, embora ainda, não alinhada com os gestores, pois a finalização deveria ser uma exposição fotográfica, ainda dependeria do acesso à escola, espaço adequado e orientação dos diretores da escola (Imagem 45).

Imagem 44 – Fotografia de aluno da Escola Estadual Ignácio Paes Lemes. Uberlândia/MG. Altura: 939 pixels x 1417 pixels. 72dpi, 932KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2016).

Quando a saída da escola, logo após a oficina e conversa com os professores, me dirigi direto ao carro, para guardar os equipamentos e minha mochila com o notebook. Fiz uma parada em frente à escola, e virei o olhar para apreciar a sua fachada e o entorno. Algo dizia que ali não voltaria para dar continuidade à oficina, mesmo com os diretores se interessando pela ideia de numa outra oportunidade estarmos aplicando um curso de fotografia para os alunos. O sentimento de frustração e da perda dos elementos importantes aplicados ali no grupo dos participantes, e que com certeza todo aquele tempo ali investidos se perderia sem o devido acompanhamento que era necessário.

Pelo aplicativo *whatsapp*, uma ou duas alunas ainda em enviaram fotos selfies atendendo ao pedido feito durante a oficina. Agradecemos a participação, mas de algum modo



não teria como publicar ou compartilhar sendo que ali, naquela escola, não viria espaço para a continuidade do projeto e da mostra fotográfica.

No local da oficina, houve sala de aula com projetor datashow, caixa de som, minha câmera fotográfica disponibilizados aos participantes e celulares deles mesmos.

Imagem 45 - Fotografia selfie de Francisco Júnior com alunos da oficina na Escola Estadual Ignácio Paes Lemes. Uberlândia/MG. Altura: 886 pixels x 1181 pixels. 72dpi, 620KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2016).

Outra escola contatada foi a Escola Estadual José Ignácio de Sousa, onde iniciamos a Oficina de Fotografia logo no dia seguinte à reunião com a liderança estudantil. Neste dia foi uma introdução da linguagem fotográfica e seus elementos estéticos de composição e comunicacionais. A turma de alunos interagiu e contribuiu na participação e a receptividade, mesmo em menor número, foi positiva e a proposta de continuidade e da exposição fotográfica foi apresentada para a turma, que aceitou a ideia para dinâmica do projeto de autorretratos (Imagem 46).

No dia seguinte, houve uma troca de horários da oficina de fotografia, antes marcada para as 15:30h, no quadro de atividades “Ocupação do Nosso Tempo”, estava mostrando as 16:30h. Com isso, conseguimos tempo maior para a apresentação com os alunos que estavam no pátio, onde se concentravam as atividades e apresentações culturais e do aulão. Mas ali, uma professora de Biologia orientou os alunos de ocupação para que fizessem cartazes de palavra de ordem, de paz e harmonia na escola, e colassem na portaria na área externa. Muitos

alunos que se envolveram nessa atividade não foram pra oficina de fotografia, o que novamente, tivemos uma adesão pequena de alunos. Mas centralizamos a atenção aos alunos que compareceram novamente na oficina e se mostraram interessados em articular a fotografia com o grupo, e delegamos algumas ações que eles poderiam liderar e acompanhar com os demais colegas. Na oficina foi apresentado o projeto *Selfie Me* com vários conceitos e ideias para que pudessem servir de referências a eles. Logo em seguida apresentamos uma proposta para que eles produzissem algum material com registro fotográfico. E foi aceita da seguinte forma; a de documentar suas atividades durante a ocupação através de fotografias selfies, autorretratos e o seu resultado apresentado em uma exposição fotográfica impressa. Também foi aceita a ideia de álbuns virtuais compartilhados pelo Instagram e redes sociais, com a hashtag #selfieocupaze, #projetoselfieme, #ocupaselfie. O cronograma de ações foi montado para que a exposição fotográfica acontecesse quando os alunos voltassem às aulas com o objetivo de mostrar os registros para os demais alunos, que não ocuparam a escola, mas que tenham acesso as fotografias realizadas durante a ocupação.

Imagem 46 - Fotografia selfie de Francisco Júnior com alunos da oficina de fotografia na Escola Estadual José Ignácio de Sousa. Uberlândia/MG. Altura: 886 x 1188 pixels. 72dpi, 648KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2016).

A lógica do consumo coletivo e do domínio de transmissão de conteúdo da vida social de cada indivíduo nas redes, também mostram o outro lado perverso, apresentado por Agamben (2001), em que situam os dispositivos tecnológicos como aparelhos de captura e de



controle político contemporâneos, para atribuir novos sentidos às dinâmicas comunicacionais automatizadores.

Neste aspecto, percebe-se que entre eles mesmos a mobilização há de se enfraquecer sensivelmente por causa dos próprios interesses individuais, pois, segundo Lasch (1998), os narcisistas e os indivíduos associados ao culto da celebridade estão entre eles mesmos, e esta faixa etária contribui sensivelmente para a manifestação narcísica nos meios sociais, cercados pelo encantamento da autopromoção. Outro lado bastante eminente são os de que redes sociais são ambientes que ainda causam insegurança, pois neles as pessoas estariam sendo vigiadas.

Ainda com pouca adesão dos alunos com o envio das selfies pelo whatsapp, contatamos uma das alunas que participaram da oficina para saber o motivo das ausências, e ela afirmou que muitos alunos já não estavam na ocupação, inclusive os que participaram da oficina. Em contato com a escola Jose Ignácio de Souza para saber mais detalhes do grupo de ocupações, deparamos com o diretor e vice-diretora lendo ao grupo de alunos que ali estavam, a carta de intimação da Promotoria Publica para a devida desocupação. Na verdade, a maioria já haviam desocupado na noite anterior. Em conversa, logo em seguida, com a vice-diretora professora Rosilma Rezende, que ouviu as nossas propostas para a continuidade da oficina de fotografia, ela solicitou que o fizesse oficialmente por e-mail, num prazo de uma ou duas semanas, para que tivesse tempo de organizar o novo cronograma de atividades da escola. Particularmente percebemos que a proposta da oficina havia sido bem recebida, embora sem datas, ficamos de ligar para agendar um horário para visita e apresentação do projeto.

“Sou professor de fotografia, quero ajudá-los, acredito que o movimento estudantil seja democrático, afinal, também participo democraticamente para o nosso país melhor enquanto estudante ou professor, e tenho a oferecer uma oficina de fotografia para todos do grupo. Neste período que estão na escola podemos desenvolver varias ideias e práticas que envolvem a fotografia. Podem contar comigo!”. Essa foi a ideia proposta que me permitiu acesso irrestrito durante a ocupação, mas sempre respeitando os horários estabelecidos pelas lideranças, mas que me viram e me aceitaram positivamente.

Voltar algumas vezes à escola José Ignácio foi um exercício de resistência devido às circunstâncias. A aceitação do grupo de alunos e a incerteza da continuidade do projeto pairava entre um dia e outro. Era uma realidade, um dia se conhece um grupo de alunos, outro dia são outros diferentes, por estarem mesmo em regime de revezamento e vigilância. Às vezes olhavam como uma pessoa invadindo mesmo o lugar deles. Uma sensação até um

pouco negativa pairava no ar, não só pela desorganização de que as coisas no grupo não andam, e a oficina poderia ir no mesmo caminho. Uma sensação de que tudo que fizer não teria reconhecimento ou, quem sabe, teria um apoio. Mas o respeito que conquistamos inicialmente, enquanto uma novidade colaborativa neste ambiente, foi o lado positivo para trazer mais motivação e abrir caminho ao exercício coletivo e a percepção da colaboratividade em um cenário alinhado entre a escola e as redes.

Imagem 47 - Fotografia de Pedro Primo Horta da Cunha, monitor da oficina de fotografia, Sesc – Serviço Social do Comércio. Uberlândia/MG. Altura: 863 x 1299 pixels. 72dpi, 644KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2016).

Neste aspecto, o projeto *Selfie Me* pode se apoiar e ajudar de maneira construtiva a esta nova geração que ali se constrói para alicerçar os seus novos caminhos de sua vida e das suas profissões no futuro. A oficina foi realizada no auditório da escola, com projetor data-show, câmera fotográfica e celulares.

Na Escola José Ignácio de Souza, em contato telefônico com a professora e coordenadora pedagógica a professora Renilda, colocamos a disponibilidade para realizar a oficina de fotografia e dar continuidade ao projeto, sendo ela uma das representantes da coordenação pedagógica, sugeriu que a metodologia privilegiasse o caráter documental, mas também que tivesse a possibilidade de instruir os alunos levando em conta a sua capacidade de entendimento da atualidade e do meio em que vivem. Em contato por email, informamos a possibilidade de darmos continuidade a pratica da fotografia através da oficina e adequá-la às necessidades atuais dos alunos de modo a abrir para ouvir e dar suas sugestões como parte ativa do processo pedagógico e interdisciplinar, quando voltarem as atividades letivas, o que

aconteceu mesmo no último dia de reposição das aulas, dia 17 de dezembro, programadas junto às reuniões em assembleia do colegiado e docentes. Neste dia a oficina foi realizada para todas as séries que participavam da reposição de aulas, embora a proposta foi adequar a forma recreativa na unidade do Sesc – Serviço Social do Comércio (Imagens 47, 48 e 49). Outra vez, não foi possível finalizar a oficina com a exposição fotográfica, por causa da data do final do calendário escolar, ficando a continuidade do projeto para o início do próximo semestre, próximo ano.

Imagem 48 - Fotografia de Paulo Vitor de Sousa Freitas, monitor da oficina de fotografia, Sesc – Serviço Social do Comércio. Uberlândia/MG. Altura: 863 x 1299 pixels. 72dpi, 6480KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2016).

Como projeto que viabiliza interdisciplinaridades, a proposta que fizemos na oficina foi de montarem um grupo nos aplicativos *Whatsapp* e Instagram, com a *hashtag* #ocupaze, para a produção de selfies realizadas durante a ocupação. Inicialmente, foi acatada pela maioria de alunos ao final da oficina, porém, não houve resultados satisfatórios, pois não foi adiante e obteve pouquíssima adesão, talvez por falta do espírito colaborativo entre o grupo, talvez por causa do clima de férias, sem aquela obrigatoriedade de notas para as atividades, talvez por fatores de falta de articulação sistemática para gerir o grupo.

Imagem 49 – Fotografia de Paulo Vitor de Sousa Freitas, monitor da oficina de fotografia, Sesc – Serviço Social do Comércio. Uberlândia/MG. Altura: 863 x 1299 pixels. 72dpi, 514KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2016).

Outros fatores desafiadores para oficina de fotografia realizada no dia 17 de dezembro, para os alunos da Escola José Ignácio, foi adequar ao espaço do Sesc - Serviço Social do Comércio, com objetivo de atender à ideia proposta aos alunos para reposição de aulas, e neste caso, que fossem dinâmicas ou de maneira recreativa, mesmo com o uso adequado da estrutura das salas de aula, também prático, com o uso de equipamentos fotográficos, para que os alunos pudessem fotografar-se, no próprio lugar da recreação, por exemplo, aconteceriam atividades de mergulho em uma piscina convidativa do clube, além também de vários jogos de entretenimento e de animação e música.

A pedido formalizado verbalmente desde o início daquele dia, a coordenadora pedagógica, professora Renilda, tomou a frente administrativa dos grupos de alunos presentes e deu a ordem para que todos participassem da oficina, como pré-quesito para irem às atividades recreativas somente depois. E, logo em seguida, conseguimos adentrar a todos estudantes, o diretor e demais professores que também participaram da oficina como convidados, um fator muito positivo para o projeto, foi logo ao final, os coordenadores elogiaram todo trabalho e o projeto, percebendo o papel inovador para a educação, a comunicação e a tecnologia.

A oficina de fotografia neste dia contou com o auditório lotado, aproximadamente 80 pessoas, durante 3 horas, ininterruptas, sem nenhuma evasão e algumas participações com perguntas, depoimentos e interesses pela fotografia. Ao final, no prazo previsto, finalizamos

com os participantes aplaudindo de pé todo o trabalho apresentado. A emoção no calor do momento fez com que esquecêssemos de fazer uma selfie com toda a turma de alunos. Sendo que estes alunos, assinaram uma lista de presença, e prometeram dar sequência ao trabalho enviando suas selfies para o compartilhando nas redes e a mostra fotográfica impressa no pátio da escola, quando retonarem as aulas depois das férias. A continuidade da oficina ainda não aconteceu, embora estivéssemos agendados para o dia 18 de março, a greve foi votada em assembléia uns dias antes e até o momento a Escola José Ignácio não retornou e a vice-diretora professora Rosilma Rezende pediu que aguardasse, mas que voltaríamos com as atividades da oficina e da exposição fotográfica, no momento oportuno. Participaram, também, os monitores, alunos de jornalismo da Unitri, João Paulo Soares e Pedro Primo, que auxiliaram no registro da imagens.

Imagem 50 - Fotografia de aluno da oficina de fotografia, Escola Estadual 6 de Junho. Uberlândia/MG. Altura: 530 x 800 pixels. 72dpi, 276KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2017).

Na ocasião desta atividade realizada no Sesc, outras escolas estaduais participaram da atividade e também se interessaram pelo projeto, devido a boa repercussão da oficina naquele evento, alguns técnicos e diretores solicitaram um retorno e contato para alinhamento de uma nova data no cronograma escolar para aplicar a metodologia da oficina de fotografia. Dentre as escolas participantes, a unidade escolhida para a aplicação do projeto Selfie Me nas escolas, juntamente com a oficina de fotografia e exposição fotográfica foi a Escola Estadual 6 de Junho, localizada na zona central da cidade de Uberlândia, próximo ao Sesc (Imagens 50 e 51). Esta unidade atende estudantes do ensino fundamental, e para este projeto escolhemos o nono ano do ensino fundamental. Com o apoio da vice-diretora professora Lúcia Gomes da

Silva, a escola disponibilizou recursos tecnológicos para o professor, como data show, caixa de som e projetores para adequar a oficina na sala de aula da escola. A oficina foi realizada em três dias, sendo a exposição fotográfica no quarto dia com abertura ao público visitante, professores, alunos e pais. Sendo que, para esta mostra fotográfica ainda foi realizada uma decupagem e seleção das imagens, como forma de curadoria e edição final das imagens produzidas.

A carga horária da oficina destinada à produção dos autorretratos pode não ter sido suficiente para refletir acerca da estética das selfies pelos alunos, e as possibilidades de interpretação pessoal de cada indivíduo participante deixou a desejar, mas de alguma forma, foi fundamental para mostrar a importância da fotografia, a sua história e sua relação social e cultural com os meios digitais aos quais eles têm acesso diariamente, a usar de uma maneira consciente, não que não o faça, mas que conheça o processo, perceba e analise suas imagens e do que exatamente está reproduzindo nas redes, ou melhor, avalie o aparelho de reprodução imagética.

Imagem 51 - Fotografia de aluno da oficina de fotografia, Escola Estadual 6 de Junho. Uberlândia/MG. Altura: 53 x 800 pixels. 72dpi, 276KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2017).

Mesmo que com pouca carga horária destinada à oficina de fotografia, o importante para o educador é estar presente onde quer que seja o ambiente aberto a conhecimento e informação. Para Moran (2007), a educação evolui quando professores se interessam intelectual e emocionalmente na relação educacional, sendo uma pessoa curiosa, aberta e



entusiasmada e que saiba motivar e dialogar abertamente, humilde, mas confiante, atento ao novo.

#### 4.4 A mostra fotográfica de autorretratos

A Exposição Fotográfica contou com 40 imagens impressas em papel fotográfico, de boa qualidade, tamanho 20 cm x 30 cm, incluindo margens brancas, neutras, com informações sobre o projeto e o nome de cada participante, em suspensão, em formato varal fotográfico (Imagem 52).

Imagem 52 – Exposição na Escola Estadual 6 de Junho. Uberlândia/MG. Altura: 530 x 800 pixels. 72dpi, 276KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2017).

A curadoria e seleção das imagens se deu partir da conexão do conjunto de fotografias e o seu poder narrativo das obras enquanto pesquisa com o objetivo de potencializar seus múltiplos sentidos possíveis dentro da proposta temática e técnica, afim de obter imagens com caráter estético variados, coletivos e individuais representativos (Imagem 53). A intenção foi estabelecer pontos de contato potenciais que ampliassem os conceitos estéticos e poéticos do trabalho fotográfico. E cuidar da montagem, adequação e produção da mostra de todo o trabalho, assim como acompanhar o desempenho dentro dos universos de evolução da imagem técnica e sua aplicabilidade foi a função do orientador, mas ao aluno deu-se a oportunidade de participar de todo o processo como aprendiz.

Imagem 53 – Exposição na Escola Estadual 6 de Junho. Uberlândia/MG. Altura: 530 x 800 pixels. 72dpi, 276KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2017).

É fundamental pensarmos sobre os recursos didáticos e disciplinares que uma estrutura escolar pode nos oferecer. Uma das diferenças notáveis foi a forma pedagógica empregada na rotina das escolas. Mesmo com dificuldades em organizar sistematicamente um movimento em prol de um grupo, mesmo que fosse colaborativo, com uma liderança reconhecida e respeitada pelos integrantes dos grupos, em época de ocupação, quase não foi possível. Mas o apoio dado pela vice-diretora Lúcia Gomes da Silva, na escola 6 de Junho, além do respeito dos alunos quanto as normas colocadas no convívio escolar fez valer o início, o meio e o fim das atividades propostas, sem nenhuma falha no emprego da metodologia de ensino. Tudo correu muito bem, mesmo com a pequena carga horária oferecida e o grande número de alunos para que possibilitassem o acesso aos equipamentos fotográficos. Além do acompanhamento das professoras em sala de aula, durante a oficina também garantiram a solidez e a continuidade da aula sem muitas interrupções e desordem. Além de uma estrutura nova, desde 2011, construída em parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e o Serviço Social do Comércio (Sesc), a Escola Estadual 6 de Junho mostrou-se adequada disciplinarmente à aplicação do projeto enquanto atividade complementar e recurso pedagógico (Imagem 54 a 56).



Imagem 54 – Exposição na Escola Estadual 6 de Junho. Uberlândia/MG. Altura: 530 x 800 pixels. 72dpi, 276KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2017).

Imagem 55 – Exposição na Escola Estadual 6 de Junho. Uberlândia/MG. Altura: 530 x 800 pixels. 72dpi, 276KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2017).

Imagem 56 – Exposição na Escola Estadual 6 de Junho. Uberlândia/MG. Altura: 530 x 800 pixels. 72dpi, 276KB. Formato digital JPEG, Cor.



Fonte: O autor (2017).

#### **4.5 Desenvolvimento: metodologia e assuntos técnicos abordados**

Se, de acordo com Bauman (2005, p. 51), “houve um tempo em que a identidade humana de uma pessoa era determinada fundamentalmente pelo trabalho produtivo desempenhado na divisão social do trabalho”, hoje ela é fruto de determinadas escolhas em meio a inúmeras possibilidades. A identidade está em tudo. É representada na cultura de consumo, em que a materialidade do consumo é quem sustenta a identidade. As redes sociais configuram-se como um local onde essa e outras vertentes das representações identitárias convergem.

A construção das identidades, virtuais ou não, ocorre no espaço do simbólico. Toda concepção identitária se esboça em forma de representação e no caso das redes virtuais de relacionamento, a representação do indivíduo se dá por meio da publicização do eu. O ego se torna uma centralidade na rede. A forma de se projetar a imagem na rede pode ser caracterizada como dramática, na medida em que é uma espécie de processo teatral de representação. As redes sociais são espaços abstratos em que são estabelecidos laços afetivos e representações. (Nóbrega, p.97, 2010)

Quando usadas de forma pedagógica, acredita-se na possibilidade de que o uso da fotografia nas redes sociais possam auxiliar na socialização dos processos educacionais nas escolas e contribuir significativamente com o trabalho do professor.

Devido à “crescente evolução das tecnologias de informação e comunicação vem criando um novo contexto virtual, sobretudo, novas maneiras de interagir no espaço cibernético. A internet é responsável por grandes transformações sociais e culturais e tornou-se indispensável para a sociedade” (SILVA; SERAFIM, 2016).

A abordagem em sala com os alunos oficinairos inicialmente foi com uma apresentação da história da fotografia, especialmente o autorretrato. Mostrando vários exemplos de imagens de retratos importantes e relevantes para contar a trajetória do homem e seu fascínio com o próprio retrato.

A partir de uma seleção de imagens e autorretratos, os participantes puderam observar as diversas nuances pelos quais o indivíduo se perpetuou quando iniciou a sua construção da própria imagem. As imagens apresentadas em slides mostraram algumas performances de alguns nomes da nossa história, desde artistas conhecidos e populares, fotógrafos renomados a atores internacionais. O objetivo foi mostrar aos participantes que a imagem selfie não é algo novo, muito pelo contrario, já possuímos uma larga história referente ao autorretrato e a maneira pelo qual realizamos este processo. Os alunos puderam perceber basicamente a composição estética dos autorretratos, desde a iluminação e o enquadramento até a técnica de utilização da câmera fotográfica.

A etapa seguinte da oficina de fotografia refere-se a dinâmica aplicada aos participantes de maneira didática e simples, com menos rigor técnico, nem tampouco proveniente de muitos recursos tecnológicos, mas que fosse acessível a todos. Foi escolhido o smartphone para a captação das imagens selfies, de uso diário dos alunos e bastante familiar na utilização de seus recursos ópticos e sensores de gravação dos arquivos de imagens Jpeg, tão comum e mais utilizados por esta plataforma e perfeitamente adequado e integrado as redes sociais na internet.

No processo de ensino, todo o projeto foi pensado de modo a utilizar as tecnologias audiovisuais de maneira favorável, para possibilitar amplo acesso à informação no processo educativo, enquanto elemento de aprendizagem e espaço de socialização orientados pelo profissional e educador, e que possa ser um parceiro e facilitador, portanto quanto maior o domínio técnico das ferramentas disponíveis pelo profissional, maior o aproveitamento pedagógico das escolas, estas por sinal, responsáveis por destinar apoio e recursos aos professores para fins educacionais, e que estimulem as mudanças positivas nos métodos de ensino, transcendendo as paredes físicas da escola, estimulando a comunicação e a interatividade de forma significativa, podendo desenvolver de maneira apropriada temas a serem apreendidos (SILVA; SERAFIM, 2016).

Quanto a parte técnica, os princípios básicos de composição da imagem na tela LCD se faz necessário para que o aluno domine a maneira como irá querer se enquadrar na tela, no processo de observação de si, e autoconhecimento, com a intenção a partir da técnica fotográfica de valorizar a educação estética, proporcionando conteúdo, sentido e forma para o autorretrato, de forma que possa proporcionar uma captura de imagem no espelho, com a câmera ou com a lente virada para si mesmo.

Acompanhar o desenvolvimento das tecnologias é uma necessidade do educador na era da comunicação digital, e portanto deve se envolver de maneira mais abrangente e estar atento à multiplicidade interdisciplinar para que o seu olhar atenda aos princípios da diversidade e a complexidade que se exige deste profissional atualmente. O modelo de sociedade definidos pela era digital atinge também o ambiente escolar, e requer um domínio destes dispositivos tecnológicos de maneira a absorver o que eles tem de positivo que nós professores podemos utilizar como potencial na estrutura interativa como recursos midiáticos aos alunos.

A inserção do indivíduo nas redes sociais foi apresentada enquanto uma metodologia utilizada para o desenvolvimento da proposta e pressupõe atividades presenciais na unidade da escola em conjunto a utilização das redes sociais, o Instagram e o Facebook, compartilhando as selfies e autorretratos dos alunos de forma que se estabeleça um processo de ensino-aprendizagem em todos esses ambientes virtuais. A oficina deve trabalhar o instante em que o indivíduo se olha, que para, que constrói, que se vê em um personagem. Transforma sua imagem em uma outra. Pretende-se usar a fotografia para ter esse resultado. “Quem sou eu?”. E assim levá-lo a se enxergar de outra maneira.

Os participantes poderão utilizar diversos dispositivos tecnológicos-digitais que possibilitem o registro e captura da imagem, como câmeras fotográficas profissionais, DSLR ou *mirrorless*, câmeras automáticas e compactas, câmeras de celulares ou *smartphones* que possuem pelo menos 5MP de resolução digital. É verdade que os recursos audiovisuais nas escolas são mínimos, até um pouco escassos. Reservando-se às escolas envolvidas, onde existe um espaço exclusivo de acesso a tecnologias, como por exemplo, o data-show, caixas de som, computadores; e é necessário fazer reservas para utilizar o equipamento, entre tantos professores do quadro de docentes da instituição para esta forma de uso.

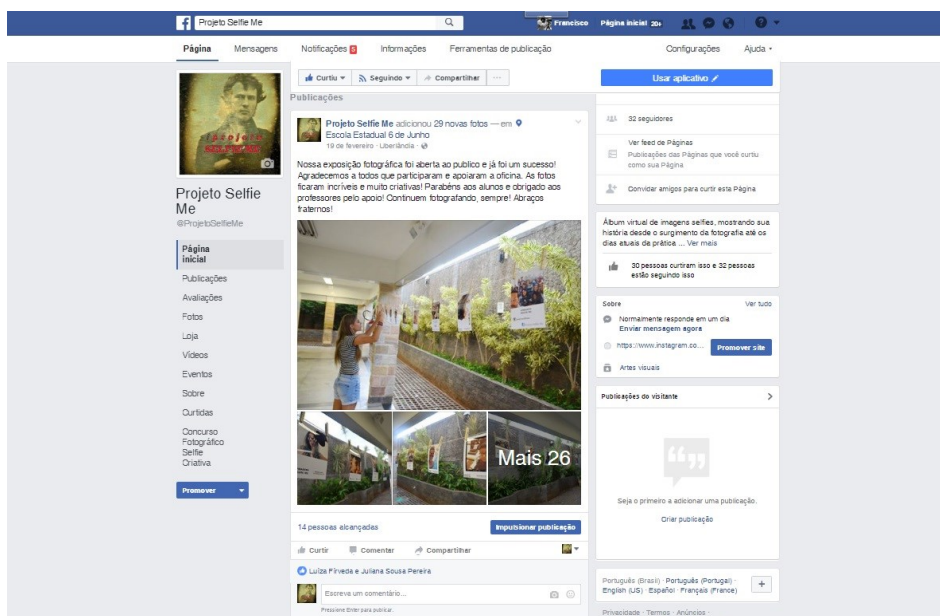
Na escola José Ignácio de Sousa, há uma sala (ver imagem 46) com cadeira mais confortáveis com braço retrátil, sendo as paredes pintadas de cor cinza escuro apropriada para estes recursos de exibição de vídeos, foi onde foi possível ministrar a oficina quando estava no momento de ocupação do movimento estudantil. O espaço conta também com ar

condicionado e um tablado na frente em alvenaria, com rampa de acesso especial. Um dos alunos representante de sala, detinha a chave para abrir e ligar todos os aparelhos. Na ocasião os professores estavam ausentes, mas em rotina normal de aulas os alunos provavelmente possuem esta autonomia.

Enquanto que, na Escola Estadual 06 de Junho, foi necessário o empréstimo do equipamento data-show e caixa de som pela secretaria da coordenação, sendo apenas dois projetores para toda a escola, com caixas de som portátil, e a Ignácio Paes Lemes, também foi assim, teve-se que levar o projetor para a sala de aula, o que demanda tempo para ligação dos equipamentos, portanto, sempre bom avisar anteriormente da necessidade dos recursos para a adequação na oficina de fotografia, pois nestes casos dispor de equipamentos particulares de captação fotográfica, como câmeras automáticas e profissionais para apoio metodológico.

Com o advento tecnológico dos *smartphones* para captação de imagens a partir de suas câmeras, já podem ser inseridos nas atividades práticas, pois todo aluno e participantes têm acesso a eles cotidianamente. Sendo assim, há a redução de custos, contribuindo para a viabilidade do Projeto Selfie Me nas escolas, desde que possuam o mínimo necessário de equipamentos audiovisuais, como o projetores, data-show e caixa de som, dentro do acervo de matérias e equipamentos pedagógicos.

### Imagem 57 – Postagem sobre exposição fotográfica no Facebook.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em:.



A oficina de fotografia cumpriu com o papel de interlocutora educacional fazendo com que os participantes discutissem, nas atividades práticas e intensivas, o uso das redes sociais e a autoexposição, ao mesmo tempo em que aprendem sobre sua forma de linguagem. Durante a oficina, eles praticaram os autorretratos em várias técnicas e ambientes, resultando em estéticas diferentes, fazendo uma análise sobre sua imagem, um autoconhecimento, e discutindo em grupo, seja de modo presencial ou virtual entre amigos da rede social ou colegas da escola. Cada participante selecionou sua foto para postar nas redes sociais estimulando, assim, o uso e a reflexão das tecnologias digitais. Todos os alunos postam seus retratos de acordo com cada etapa do curso. A rede social escolhida como canal de comunicação dessas imagens foi o Instagram e o Facebook, devido à sua popularidade e adesão, com acesso gratuito e de grandes possibilidades de formação de álbuns virtuais de compartilhamento, além da facilidade de acompanhamento e orientação técnica (Imagem 57).

A utilização dos meios midiáticos é importante ferramenta de comunicação que torna o processo de aprendizagem mais instigante, e o uso das novas tecnologias mais consciente, crítico e reflexivo. Por possibilitar ao público participante o entendimento das tecnologias relacionadas à produção de imagens fotográficas e às novas tecnologias de comunicação. Contribuindo para um olhar diferenciado sobre o mundo contemporâneo e uma maior aceitação das diferenças através de conscientização do ato fotográfico.

Imagem 58 – Fanpage do Facebook divulga concurso de fotografia.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

As discussões técnicas e estéticas são mediadas pelo orientador durante as aulas. Os participantes tem autonomia da escolha da imagem do seu retrato para ser publicado nas mídias sociais, devendo acompanhar os processos técnico-criativos estudados e dicas aprendidos durante a oficina.

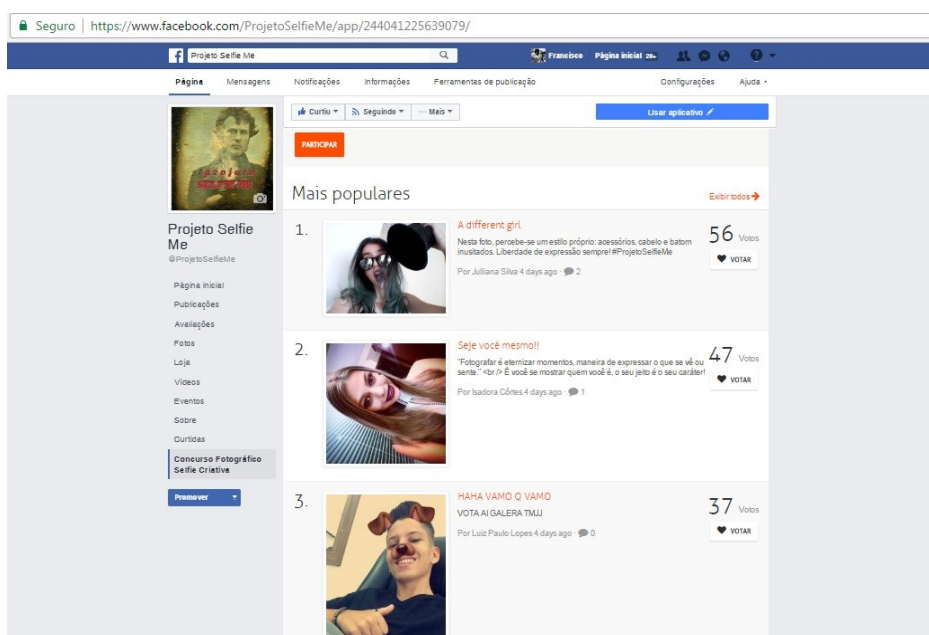
O compartilhamento foi realizado em 2 etapas, sendo, as imagens enviadas por email, principalmente. Pois nem todos os participantes possuem conta no aplicativo Instagram. Antes da montagem da exposição foi proposto um concurso fotográfico entre as turmas do nono ano, como forma de estimular a criatividade, e principalmente a interatividade entre eles dentro das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. O aplicativo Agora Pulse, um gerenciador de paginas do Facebook, foi utilizado para dar suporte técnico as ferramentas de compartilhamento de conteúdos na fanpage. O concurso fotográfico é uma das opções de interação impulsionadas nas paginas para estimular a participação de ações e promoções patrocinadas pelo titular da pagina no Facebook (Imagem 58).

O Projeto *Selfie Me* assina as contas nas redes sociais, Instagram e Facebook, para maior facilidade de acesso e interatividade entre os usuários e a disponibilidade de conteúdos, sendo as selfies e autorretratos, o foco primordial do projeto. E o concurso é parte integrante da fanpage, e sendo assim, é necessário alguns critérios para participação de promoções, como exemplo, curtir a pagina e preencher os dados como email e telefone de contato. O cronograma do concurso foi de apenas três dias, para que os participantes realizassem seus autorretratos e compartilhassem através da pagina Projeto *Selfie Me* no Facebook acessando o link de acesso ao concurso.

Mesmo que as redes sociais estejam cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas em todos os segmentos da sociedade e na educação, ainda constituem um obstáculo ao aproveitamento pedagógico nas salas de aulas, talvez por parte da insegurança dos pais, que receiam pela segurança dos filhos e do mal uso ou abuso por parte dos alunos, preferindo não fazer o uso dessas ferramentas no exercício didático para não comprometer o relacionamento social aluno, família e instituição.

Para Garcia (2000), o uso das redes sociais no sistema educacional poderá romper os obstáculos físicos da escola, para que aluno e professor tenham a chance de conhecer novas culturas, realidades e desenvolver intercâmbios colaborativos que favoreçam o processo pedagógico. E a fotografia nos auxilia nesta relação de comunicação e interatividade entre os indivíduos se faz através de variadas formas de linguagem, sejam iconográficas, audiovisuais ou textuais.

Imagem 59 – Votos do concurso fotográfico contabilizados na fanpage do Facebook.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

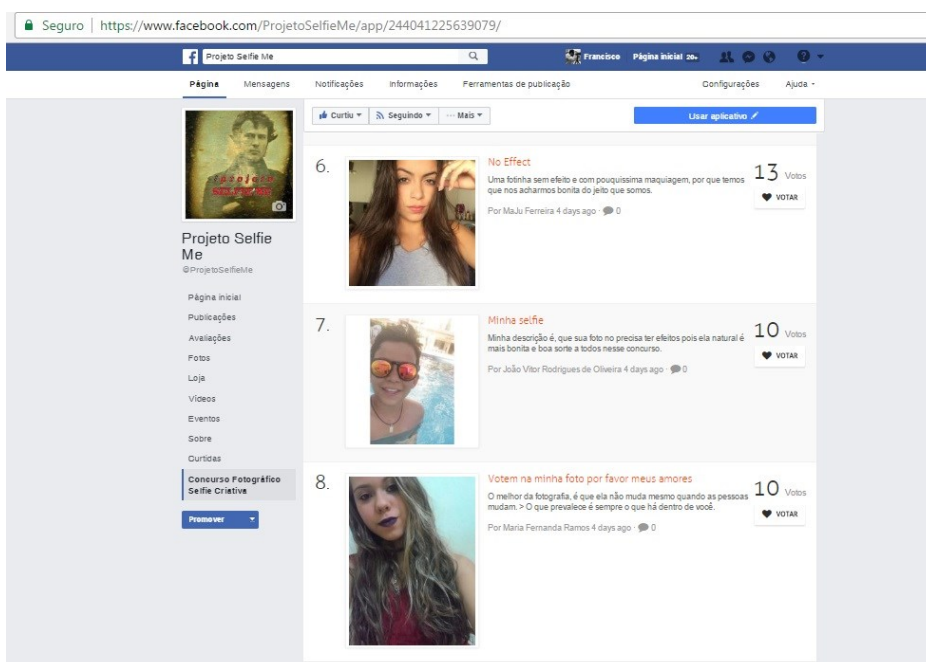
A fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook contribuiu como ferramenta de acesso a interação entre as imagens produzidas pelos alunos durante a oficina, mesmo que ainda alguns pais de alunos tiveram dificuldades para inserir as imagens no contexto. A Franciele Oliveira, enviou mensagem com dúvidas e solicitando ajuda para que a filha, a aluna Maria Julia Alves Ferreira pudesse entrar no concurso fotográfico *Selfie Criativa*. É comum alguns usuários de redes sociais ainda levarem um tempo para se familiarizarem com os aplicativos. Muitos deles lançados recentemente, como o caso deste aplicativo, que foi produzido com a intenção da geração de conteúdos e impulsionamento de *fanpage* para determinados assuntos, profissionais, comerciais e ou entretenimentos como concursos e sorteios. No encerramento da campanha do concurso, logo depois da exposição fotográfica foi divulgado a foto vencedora e a mais curtida, e compartilhado na própria página do projeto. Toda a oficina foi registrada em arquivo digital fotográfico no formato jpeg, para ser editados e disponibilizados junto a trabalho final da pesquisa.

Os alunos participantes do concurso fotográfico (Imagens 59 a 62), tiveram uma media satisfatória de curtidas levando em conta o tempo de divulgação e participação dos alunos para que eles divulgassem e compartilhassem a proposta, levando-se em conta a produção dos autorretratos, a forma como compartilharam suas selfies e a exposição fotográfica como mostra de toda a produção realizada durante a oficina: Maria Fernanda



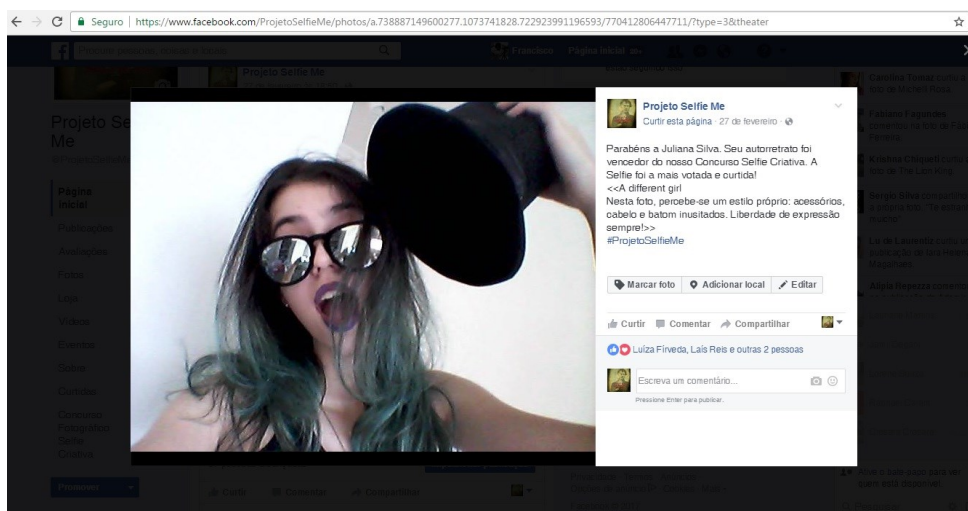
Carneiro Ramos Araújo, Maira Júlia Alves Ferreira, João Vítor Rodrigues de Oliveira, Luiz Paulo Lopes, Isadora Côrtes Assunção, Juliana Silva Luiz, Marcelo Chaves dos Santos, Leonardo Luiz Santos Caixeta, sendo todos alunos do nono ano da Escola Estadual 6 de Junho, de Uberlândia, Minas Gerais.

Imagem 60 – Votos do concurso fotográfico contabilizados na fanpage do Facebook.



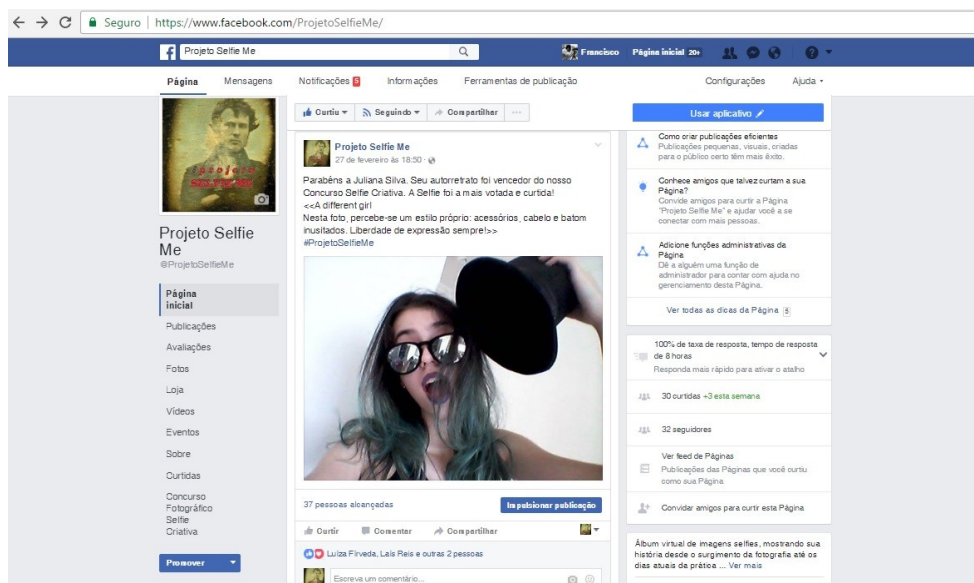
Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

Imagem 61 – Divulgação do resultado concurso fotográfico na fanpage do Facebook.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

Imagem 62 – Divulgação do resultado concurso fotográfico na fanpage do Facebook.



Fonte: Fanpage do projeto *Selfie Me* no Facebook, disponível em: <http://migre.me/wkGxm>.

Alunos participantes do concurso fotográfico – Selfie criativa:

1 LUGAR

Julliana Silva – 56 VOTOS

[A different girl]

2 LUGAR

Isadora Côrtes – 47 VOTOS

[Seje você mesmo!!]

3 LUGAR

Luiz Paulo Lopes – 37 VOTOS

[HAHA VAMO Q VAMO]

4 LUGAR

Marcelo Chave – 25 VOTOS

[Meee]

5 LUGAR

Leonardo Luiz – 14 VOTOS

6 LUGAR

MaJu Ferreira – 13 VOTOS

[No Effect]

## 7 LUGAR

João Vitor Rodrigues de Oliveira – 10 VOTOS

[Minha selfie]

## 8 LUGAR

Maria Fernanda Ramos - 10 VOTOS

[Votem na minha foto por favor meus amores]

## Relatório das fotografias

*Informações Técnicas*

Fotografia Digital em formato Jpeg: 165 imagens total

Fotografia Impressa<sup>26</sup>

Autores: Alunos do nono ano da Escola Estadual 6 de Junho/Uberlandia

Título da Mostra: Oficina de Selfie e Autorretratos Criativos

Dimensões: 20 cm x 30 cm

Técnica e material: Fotografia e Performance / Prints do Instagram /

Impressão em minilab digital / Papel Fotográfico

Informações de conteúdos das imagens da Mostra Fotográfica

40 fotografias de selfies e autorretratos impressas ao todo:

23 selfies individuais

17 selfies coletivas: grupos de duas ou mais pessoas

12 autorretratos só o rosto (Plano Close)

12 autorretratos de meio corpo, do rosto até a cintura (Plano Médio)

04 autorretratos com partes do corpo, parte do rosto co cortes (Plano de Detalhe)

03 autorretratos de corpo inteiro (Plano Geral)

04 autorretratos criativos e ou inteligentes

11 selfies com expressão alegres ou sorriso

10 selfies com expressão contemplativa o triste

06 selfies com a câmera ou celular a mostra, no enquadramento.

---

<sup>26</sup> As fotografias pertencentes a exposição estão incluídas no apêndice desta dissertação.

*Recursos de ensino*

- Data Show e projetor. Quadro branco e pincel para quadro.
- Estúdio de iluminação. Estação Digital.
- Câmera fotográfica, refletores e cabos.
- Fotografias Impressas
- Arquivos Digitais

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

### 5.1 Assunto

O produto proposto resulta da realização de uma oficina de fotografia de autorretratos, mostrando a prática do compartilhamento de imagens de selfies nas mídias sociais, especialmente o Instagram e o Facebook, e seu resultado, em uma exposição fotográfica de cunho educacional e sociocultural, com o intuito de mostrar os principais elementos na produção fotográfica do autorretrato, prática tão comum, mas que atualmente exerce um fascínio estético e exposicional dos indivíduos da sociedade contemporânea e seus costumes midiáticos.

Este produto possibilitou às pessoas participantes e convidadas, e demais membros da comunidade estudantil, uma reflexão sobre a fotografia, em especial os autorretratos, a construção da imagem de si, através das suas selfies e de sua autoexposição nas mídias; e também o acesso às imagens da exposição através de aplicativos e dispositivos digitais, especialmente as redes sociais do Instagram e o Facebook, para mostrar os resultados desse exercício tão presente nos meios de comunicação da sociedade atual. A possibilidade de se relacionar com o público midiático através de *sites* e álbuns virtuais que divulgam, que absorvem e consomem esse tipo de manifestação artística, também mostra o fomento de uma atual forma de comunicação nas redes sociais.

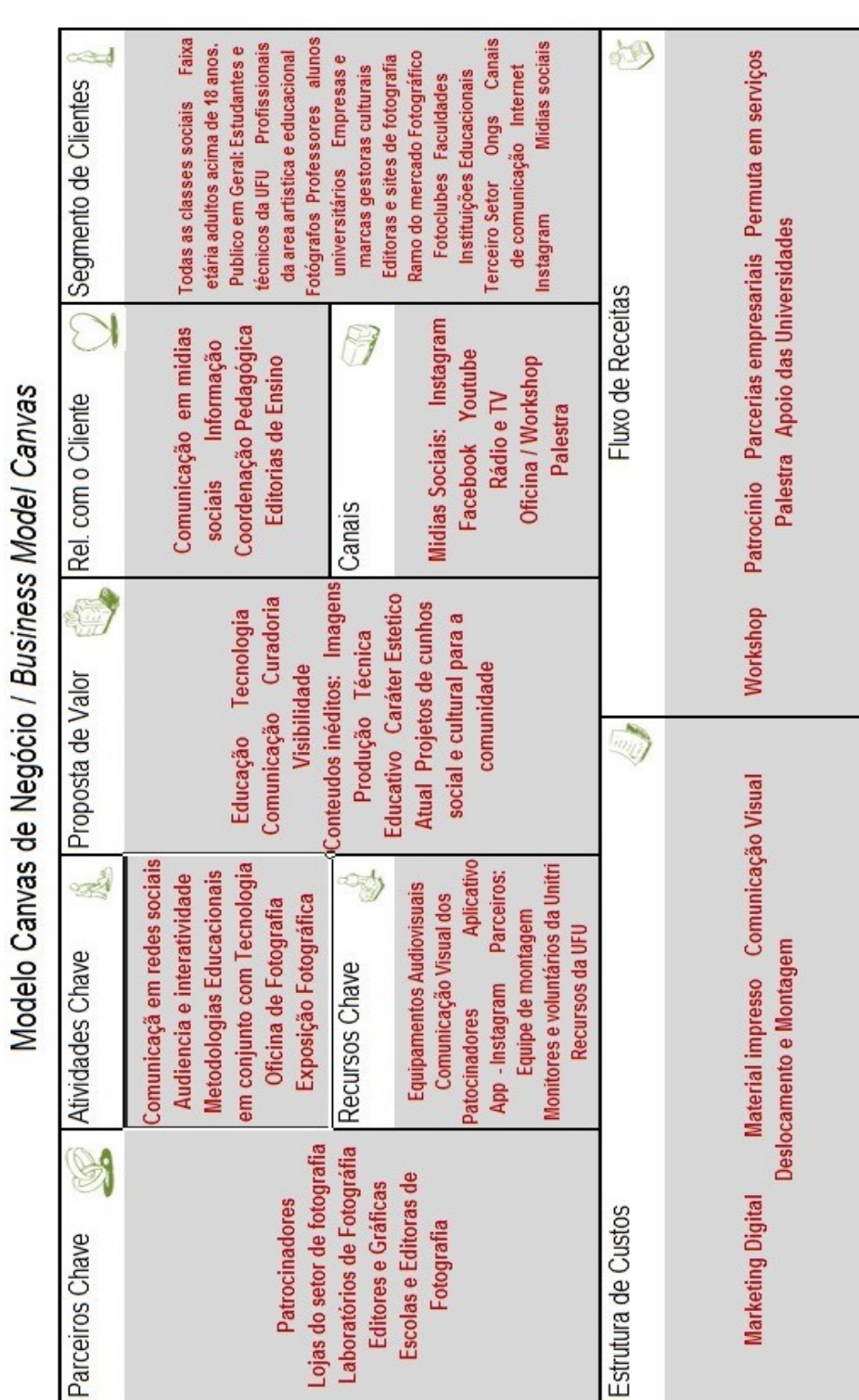
O produto também resulta da oportunidade de elaborar e produzir uma série de fotografias para álbum virtual permanente no Instagram, e também uma fanpage no Facebook, e ainda a documentação em papel fotográfico e arquivos digitais, que mostre os costumes culturais e sociais atuais e as manifestações da sociedade através de aplicativos fotográficos das imagens digitais produzidas como álbuns virtuais, em conjunto ao ato da autoexposição em um meio de comunicação popular, hoje, as redes sociais.

Outro esforço foi para compreender como a fotografia atua como instrumento de pesquisa e na construção de nossa história e, como enquanto linguagem estimuladora, caminha no mesmo sentido para estímulo do olhar, a observação de si na construção do sujeito possibilitando, a partir de técnicas fotográficas, um maior entendimento acerca das novas tecnologias que influenciam o nosso cotidiano, ao qual a fotografia está comumente inserida.

O produto exigiu em sua preparação um modelo de negócios apropriado e que mostrasse a sua viabilidade para o mercado, portanto escolhemos o Canvas (Imagem 63),

devido a sua popularidade e sua metodologia simples e de fácil visualização, conforme definição de cada etapa bem como a suas aplicabilidades.

Imagem 63 – Modelo Canvas de Negócio.



Fonte: SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (2014).

## 5.2 Pré-produção

### 5.2.1 Planejamento estratégico da oficina e exposição fotográfica

A construção do produto se dá a partir de uma oficina de fotografia, construída tecnicamente com dinâmicas que estimulem o hábito de fotografar e de se retratar. Os participantes serão convidados a entender a linguagem da fotografia e a composição de imagens do retrato, especialmente o autorretrato. O curso terá uma metodologia favorável ao estímulo de fotografar-se, à prática do autorretrato, à construção das selfies, ao conhecimento técnico-digital, com fotografias captadas a partir dos dispositivos tecnológicos, com objetivo de disponibilizar as imagens produzidas ao público, nos canais de comunicação digitais e publicá-las nas mídias sociais Instagram e o Facebook.

Os retratos e fotografias são registros de um tempo-espaço. Assim, com este projeto, colaboraremos de alguma maneira com a construção da história de um instante dos sujeitos que compõem determinadas culturas e compõem uma sociedade contemporânea, que se utilizam das redes sociais e do poder de comunicação midiática que elas têm.

O ato de fotografar, a pesquisa de campo virtual, o desenvolver na prática uma pauta, edição de imagens e a mostra das fotos obtidas e organizadas para acervo constituíram as técnicas metodológicas para efetivação do projeto e da exposição fotográfica.

Os estudos da história da fotografia de retratos, a busca por elementos estéticos que tragam a luz do conhecimento e proporcione, para a pesquisa, fundamentos importantes para a construção da imagem de si, enfim, os fatores criativos que estimulem a descoberta de novos olhares sobre si serão estimulados para o grupo de participantes.

A exposição fotográfica, assim como os recursos digitais, podem ser utilizados para o estudo, sistematização, divulgação, valorização e preservação da fotografia como patrimônio inegável para a cultura, com uma alta capacidade de interatividade, seletividade e abrangência de informações, servindo como suporte ao desenvolvimento de ações de caráter educacional, cultural e social.

A exposição fotográfica teve 40 imagens impressas em papel fotográfico, de boa qualidade, tamanho 20 cm x 30 cm, colocadas em suspensão individualmente em um cordão, que chamamos de varal fotográfico. Essas fotografias foram entregues aos alunos participantes como forma de estimular tanto o hábito de imprimir suas fotos, como também para constituírem um acervo pessoal e da participação na oficina de fotografia.

As pessoas envolvidas, entre elas professores e alunos da escola Estadual 6 de Junho, foram orientadas para o desenvolvimento de fotografias de autorretratos. Foi necessário a

edição e seleção de imagens, montagem, organização de acervo e banco de imagens, a montagem de portfólio e a documentação de autorretratos para a realização de exposição.

A partir da observação de imagens produzidas no Instagram, foi proposta uma conversa com o grupo de alunos participantes com o objetivo de debater sobre a autoexposição dos usuários que as produziram, postaram e compartilharam na rede. A ideia é estimular o grupo a pensar nessas imagens enquanto uma construção, como uma linguagem e subjetividades que elas possam apresentar.

A curadoria de fotografias determinou sua linguagem estética, enquanto procedimentos de construção de imagens de si, resultado das imagens obtidas tecnicamente, de diversos dispositivos ópticos, ou seja, os autorretratos, *selfie portrait*, selfies que estão presentes nos álbuns virtuais contemporâneos, em aplicativos das mídias sociais, principalmente o Instagram.

Em conjunto, a pesquisa e as práticas metodológicas fortalecem a fotografia no meio acadêmico e escolar, reforçando suas características educacionais, não só enquanto documento, mas, efetivamente integrando-a aos recursos de ensino.

### **5.2.2 Álbum virtual do Instagram**

O projeto previu a criação de uma conta usuário permanente no Instagram denominada “Projeto SelfieMe - Retratos de Si”, para a divulgação do projeto e o resultado das imagens produzidas durante a Oficina de Fotografia, proporcionando aos usuários a oportunidade de curtir e compartilhar suas selfies.

Os participantes, e convidados, alunos da oficina de fotografia postaram suas fotos escolhidas no Instagram com as *hashtags* #projetoselfieme #selfieme #autorretrato #retratodesi para que essas imagens sejam selecionadas e incluídas no álbum virtual “Retratos de Si”. Essas imagens identificadas com a *hashtag* irão fazer parte do acervo de fotos, banco de imagens do “Projeto *Selfie Me*”, sendo escolhidas para a exposição fotográfica impressa.

### **5.2.3 Objetivos – propostas de valor**

- Entender melhor a produção de autorretratos na sociedade contemporânea enquanto linguagem e no universo das relações midiáticas.



- Desenvolver um repertório de fotografias digitais, proporcionando imagens que revelem uma autorepresentação e um pensamento do indivíduo com a sua organização consciente dos elementos visuais do autorretrato.
- Possibilitar a aplicação de recursos digitais com função educacional e sociocultural, a partir de dispositivos tecnológicos de captação acessíveis a todos os indivíduos e, assim, colaborar com a construção da história de um instante dos sujeitos que compõem uma determinada sociedade.
- Disponibilizar à comunidade escolar o acesso a novas formas de se fazer, pensar e realizar a fotografia através da exposição de fotos impressas e também através de canais de comunicação digitais nos ambientes virtuais e midiáticos.
- Criar dinâmicas e práticas educacionais, como workshop e oficina de fotografia, e proporcionar a interdisciplinaridade de diferentes áreas do saber e do conhecimento e do domínio da tecnologia, comunicação e educação.

#### **5.2.4 Público-alvo – segmento de mercado**

A fotografia é, por natureza, uma linguagem acessível. Sua fácil compreensão e os variados temas tratados nas mídias sociais apontam-na para um público diverso em idade, escolaridade, ocupação e condição social com ligação com as expressões das artes visuais em geral. Além do espaço físico da instituição alunos de escolas públicas e particulares, a exposição fotográfica com as imagens pode ser disponibilizada também nas redes sociais através dos álbuns virtuais do Instagram, página no Facebook e *sites* de fotografia.

A exposição ainda atingiu um público formado por fotógrafos profissionais, professores e alunos universitários, assim como pessoas da área artística, empresas e gestores culturais, instituições educacionais, universidades, fotoclubes, associações de fotógrafos e revistas online, canais de comunicação impressos e virtuais, além das mídias sociais em geral e principalmente o Instagram, pois serão divulgados release com a proposta do projeto Selfie Me.

A Oficina foi oferecida para a comunidade estudantil, técnicos, alunos e professores da rede pública ou privada.

## 5.3 Produção

### 5.3.1 Oficina de fotografia de autorretratos e selfies

Título: Retratos de Si – “*Selfie Me*”.

A oficina trabalhou o instante em que o indivíduo se observa, se olha, que pára, que constrói, que se vê em um personagem. Transforma sua imagem em uma outra. Pretende-se usar a fotografia para ter esse resultado. “Quem sou eu?” “Por que me retrato?” “Qual o valor que transinto a sociedade?”. E assim levá-lo a se enxergar de outra maneira a partir das imagens obtidas.

Os participantes puderam utilizar diversos dispositivos tecnológicos-digitais que possibilitassem o registro e captura da imagem, como câmeras fotográficas profissionais, DSLR ou mirrorless, câmeras automáticas e compactas, câmeras de celulares ou *smartphones* que possuem pelo menos 5MP de resolução digital.

Entre os objetivos foi fazer com que os participantes discutir, nas atividades práticas e intensivas, o uso das redes sociais e a autoexposição, ao mesmo tempo em que aprendem sobre sua forma de linguagem, aprender a história do autorretrato, e as mudanças características do filme e do suporte digital.

Durante a oficina, eles praticaram autorretratos em várias técnicas e ambientes, receberam varias dicas de composição e ideias para uma linguagem apropriada, a partir de slides, *sites*, blogs e projetos alternativos de fotologs, apresentando resultando em estéticas diferentes, e fizeram uma análise sobre sua imagem, como uma forma de autoconhecimento, e discutiram em grupo.

Cada participante selecionou sua foto para postar nas redes sociais estimulando, assim, o uso e a reflexão das tecnologias digitais. Estes alunos postaram seus autorretratos de acordo com a etapa determinada na oficina. A rede social escolhida como canal de comunicação dessas imagens foi o aplicativo Instagram e o Facebook, na conta do Projeto Selfie Me.

A utilização dos meios midiáticos é importante ferramenta de comunicação que torna o processo de aprendizagem mais instigante, e o uso das novas tecnologias mais consciente, crítico e reflexivo. Possibilitando ao público interessado o entendimento das tecnologias relacionadas à produção de imagens fotográficas e às novas tecnologias de comunicação. Contribuindo também para um olhar diferenciado sobre o mundo contemporâneo e uma maior aceitação das diferenças através de conscientização do ato fotográfico.

As discussões técnicas e estéticas são mediadas pelo proponente durante as aulas. Os alunos têm autonomia da escolha da imagem do seu retrato publicado nas mídias sociais, devendo acompanhar os processos técnico-criativos estudados e aprendidos em cada etapa da oficina.

Todas imagens da oficinas encontram-se arquivo digital fotográfico no formato Jpeg para ser editados e disponibilizado em mídia digital junto a trabalho final da pesquisa.

### 5.3.2 Metodologia e Assuntos Técnicos Abordados

As oficinas foram preparadas a partir de uma estrutura metodológica com o objetivo de associar as questões teóricas com elementos práticos de aprendizagem técnicas do olhar e da composição estética. Contudo, teve-se a necessidade de contemplar os teóricos abordados durante a pesquisa e tiveram a estrutura, a seguir:

#### ENCONTRO 1

- História da Fotografia e do Autorretrato
- Técnicas utilizadas pelos grandes fotógrafos
- Noções técnicas básicas de fotografia e iluminação.
- Aula expositiva. Debate sobre o autorretrato e a manipulação da imagem.

#### Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland. **A câmara clara: notas sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.  
KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. São Paulo: Ateliê, 2001. 168 p.  
KUBRUSLY, Claudio Araujo. **O que é Fotografia**. São Paulo; Editora Brasilense, 1991.  
BENJAMIN, Walter. "Pequena história da fotografia". **Obras escolhidas, vol. I**. São Paulo: Brasiliense, 1986

#### ENCONTRO 2

- Tipos de câmeras e diferenças
- Fotometria, ISO, Distância Focal e Lentes diversas
- Composição, Linhas, Diagonais, Regra dos Terços.
- Aula expositiva com manuseio de câmeras fotográficas.
- Divisão dos alunos em grupo para a utilização das máquinas fotográficas, para que cada aluno realize o trabalho individualmente.

## Bibliografia Básica:

- LEITE, Enio. **FOTOGRAFIA DIGITAL: Aprendendo a Fotografar com qualidade**. São Paulo; Editora Viena, 2011.
- OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: Uma Viagem entre o analógico e o Digital**. São Paulo; Cengage Learning, 2009.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2004. 320 p.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1994.

ENCONTRO 3 e 4

- Prática 1: Aplicação dos recursos fotográficos e ópticos.
- Prática 2: Princípios básicos da linguagem fotográfica, observando o outro.
- Prática 3: Domínio de si e do autoconhecimento, a partir da técnica fotográfica valorizando a educação estética.
- Prática 4: Conteúdo, forma e sentido da imagem fotográfica de si.
- Prática 5: Produzindo o retrato e o autorretrato.
- Atividades Prática de Observação com espelhos e com câmeras digitais.
- Realização de fotos em trabalho de campo e no espaço escolar.

## Bibliografia Básica:

- FABRIS, Annateresa. **Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- SONTANG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
- TURAZZI, Maria Inez. **Poses e Trejeitos: a Fotografia e as Exposições na era do Espetáculo**. Rio de Janeiro. Editora: Rocco/ Funarte, 1995.

ENCONTRO 5

- Decupagem e seleção das imagens. Curadoria e edição final das imagens produzidas.
- Avaliação da oficina e compartilhamento dos resultados.
- Avaliação do conteúdo ministrado. Análise, Pesquisa e Consulta.
- Mostra do Conteúdo Fotográfico.
- Exposição de fotos sob Orientação do professor.

## Bibliografia Básica:

- PERSICHETTI, Simonetta. **Dos elfos aos selfies. Comunicação: entretenimento e imagem** / Dimas A. Künsch, Simonetta Persichetti, Organizadores. – São Paulo: Plêiade, 2013. 245 p

RAMOS, Menandro. **Um breve ensaio sobre a fotografia e a leitura crítica do discurso fotográfico**. Disponível em: <[www.studium.iar.unicamp.br /23/ menandro / index. html](http://www.studium.iar.unicamp.br/23/menandro/index.html)>. Acesso em: 03 set. 2007.

Chiodetto, Eder. **Curadoria em fotografia: da pesquisa à exposição**[livro eletrônico]. São Paulo : Prata Design, 2013. 10.8 Mb ; PDF

#### Recursos de ensino

- Data Show e projetor. Quadro branco e pincel para quadro.
- Estúdio de iluminação. Estação Digital. (opcional)
- Câmera fotográfica
- Fotografias Impressas
- Arquivos Digitais

### 5.3.3 Cronograma da oficina de fotografia

Período: 13, 14, 15, 16 e 17/02

Inscrições: Alunos do 9 ano

Horário: 9h às 12 h

Local: Escola Estadual 9 de Junho – Uberlândia/ MG

Número de vagas: 90 (Sendo 30 vagas para cada turma no nono ano)

Público alvo: Estudantes e professores da rede escolar publica, que se interessem em desenvolver a fotografia de retrato e autorretrato, e aprimorar a técnica a partir da estética fotográfica. Preferencialmente, que possuem uma câmera fotográfica digital simples ou automática e um smartphone com câmera.

### 5.3.4 Exposição fotográfica

Uma Exposição Fotográfica conteve 40 imagens impressas em papel fotográfico, de boa qualidade, tamanho 20 cm x 30 cm, individuais para melhor durabilidade das fotografias impressas.

A curadoria e seleção das imagens que faz parte da exposição se deu a partir da conexão do conjunto de fotografias e o seu poder narrativo da obra enquanto pesquisa com o objetivo de potencializar seus múltiplos sentidos possíveis dentro da proposta temática e técnica, afim de obter imagens com caráter estético variados e individuais.

A principal função do curador é a pesquisa, estabelecendo pontos de contato potenciais

que ampliem os conceitos estéticos e poéticos do trabalho fotográfico. E cuidar da montagem, adequação e produção da mostra de todo o trabalho, assim como acompanhar o desempenho dentro dos universos de evolução da imagem técnica e sua aplicabilidade.

Informação Técnicas – fotografia impressa:

Autores: Alunos e professores da Escola Estadual 6 de Junho

Ana Júlia Almeida Cardoso, Bruno Sousa Costa, Gabriela Gonçalves Silva, Isadora Cortez, João Vitor Rodrigues de Oliveira, Juliana Silva, Juliana Sousa Pereira, Leonardo Luiz, Luiz Paulo Lopes, Luiza Firvedo, Marcelo Chave, Maria Fernanda Carneiro Ramos Araújo, Maria Júlia Alves, entre outros.

Dimensões: 20 cm x 30 cm

Técnica e material: Fotografia e Performance / Prints do Instagram /

Impressão em minilab digital / Papel Fotográfico / Laminação brilho

### **5.3.5 Cronograma da exposição fotográfica**

A exposição fotográfica com a temática “Retratos de Si” foi realizada a partir de 17 de fevereiro de 2017 e encerramento dia 23 de fevereiro de 2017. Tempo suficiente para a devida integração do público estudantil e professores e técnicos da escola, e que possibilitassem o acesso e o compartilhamento do trabalho.

O local de realização foi no pátio da escola, um Espaço de Convivência, de fácil acesso e de grande circulação e fluxo de alunos e funcionários da escola.

No dia de lançamento, os pais estiveram presentes para a reunião presencial marcada pela diretoria da escola, e na ocasião tiveram a cessão e apresentação do projeto e da exposição fotográfica realizada pelo alunos do nono ano.

## **5.4 Pós-produção**

### **5.4.1 Plano de comunicação**

### **5.4.2 Divulgação**

#### Estratégias de Comunicação nas redes sociais:

As redes sociais (Imagem 64) também são grandes parceiras das ações de marketing de divulgação de eventos e exposições fotográficas na atualidade. Com as soluções criadas em

coerência com a necessidade de divulgação, as estratégias necessárias para se atingir cada um dos objetivos estabelecidos são:

Foi criada uma página no Facebook do Projeto SelfieMe (Imagens 65 e 66). Como cronograma de postagens e impulsionamento semanal com o objetivo de visibilidade. A proposta é disponibilizar informações sobre o evento, seus objetivos e dinâmicas e sua importância social e cultural, enquanto pesquisa e também a sociedade, e assuntos pertinentes ao projeto de pesquisa.

Nas redes sociais, a ideia foi adaptar diariamente conteúdos ligados ao tema selfie e autorretratos, dando em destaque na linha criativa de todas as redes sociais, seguindo o padrão das postagens de Facebook e Instagram. Divulgação de conteúdos de imagens e trabalhos fotográficos, com o intuito da marca do projeto Selfie Me ser lembrada por nossos amigos, seguidores, com divulgação a partir de peças criativas e chamativas para chamar a atenção para o posicionamento do trabalho.

No Facebook e no Instagram, sempre foi investido valores apenas simbólicos para impulsionamento dos conteúdos, escolhidos estrategicamente, que objetive atingir o público-alvo, como: fotógrafos, artistas, jornalistas e comunicadores, professores e técnicos da área do áudio visual, jovens alunos também.

Produção de releases para a assessoria de comunicação do portal da UFU e *sites* parceiros, como o Página Cultural e Ateliê Fotografia com conteúdos do mercado fotográfico e também com temas voltados para as artes visuais.

Na Rádio, TV e Jornal Impresso: será enviado para estes veículos um release sobre o projeto e informações sobre a oficina de fotografia e exposição fotográfica contendo suas datas e disponibilidade ao público (Imagens 67 e 68).

Links de acesso às redes sociais:

No Instagram: <https://www.instagram.com/projetoselfieme/>

No Facebook: <https://www.facebook.com/ProjetoSelfieMe/>

Imagem 64 - Nas Redes Sociais:



Imagem 65 - No Facebook: Fanpage do Projeto SelfieMe



Imagem 66 - No Instagram: Usuário - Projeto SelfieMe





### 5.4.3 Criação das peças listadas nas estratégias

Imagem 67 - E-mail Folder / Marketing

**WORKSHOP DE FOTOGRAFIA  
AUTORRETRATO**

**#projeto  
SELFIE ME**

RETRATOS DE SI  
HISTÓRIA  
A U T O R  
R E T R A T O  
FOTOGRAFICO  
REPRESENTAÇÃO  
CONSTRUÇÃO DO SER  
SELFIE- PORTRAIT



PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 13 a 16 / MARÇO  
HORÁRIO DO CURSO: das 14 às 17h LOCAL: UFU - CAMPUS SANTA MONICA

PROFESSOR: FRANCISCO JÚNIOR ORIENTAÇÃO: PROF. DRA. RAQUEL DISCINI  
MESTRADO PROFISSIONAL EM COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

INSCRIÇÃO ON LINE: [WWW.PROJETOSELFIE.COM.BR](http://WWW.PROJETOSELFIE.COM.BR)

 [projetoselfieme@gmail.com](mailto:projetoselfieme@gmail.com)  Projeto Selfie Me  Projeto Selfie Me

Imagem 68 - Teaser Folder / Marketing

**#projeto  
SELFIE ME**

**AUTORRETRATO**



INSCRIÇÃO ON LINE: [WWW.PROJETOSELFIE.COM.BR](http://WWW.PROJETOSELFIE.COM.BR)

 [projetoselfieme@gmail.com](mailto:projetoselfieme@gmail.com)  Projeto Selfie Me  Projeto Selfie Me

Os resultados obtidos através da oficina e da exposição fotográfica comprovam o potencial do produto para o ensino médio como público alvo, embora com algumas modificações de carga horária, demanda, continuidade e, possivelmente, uma adequação aos projetos culturais e educacionais que as escolas possam aderir.

Possivelmente, poderá ocorrer adequações quanto à sua aplicação de acordo com o espaço de tempo e o público e sua faixa etária em determinadas escolas, assim como seus recursos e cronogramas disponíveis.

O produto poderá contribuir também para o emprego da fotografia concomitante às outras áreas do saber científico, aprovando o teor da aplicabilidade do ato fotográfico aos ambientes educacionais, sejam eles espaços físicos ou virtuais.

O grande legado oferecido pelo Projeto Selfie Me é ter em sua competência a associação do emprego da fotografia, o seu saber e o seu ato prático e técnico ao ambiente digital e virtual dos aplicativos disponíveis à sociedade e acessíveis aos processos educacionais, enaltecendo a consciência crítica do indivíduo a partir de metodologias que atendem aos perfis de alunos da escola pública do país.

Portanto, ressaltamos a extrema necessidade da continuidade do projeto enquanto processo de aprendizagem técnico e educacional, aliado as tecnologias digitais atualmente acessíveis aos ambientes educacionais, válidos enquanto modelo de ensino e aplicável com o interdisciplinar.

## 5.5 Custos operacionais

### 5.5.1 Estrutura de Custos

Despesas	Unidade	QUANTIDADE	Valor Unitário	Valor Total
Produção Executiva e Curadoria	hora	04	R\$ 500,00	R\$ 2.000,00 (*)
Designer e Produtor Gráfico	hora	03	R\$ 600,00	R\$ 1.800,00 (*)
Editor	hora	08	R\$ 200,00	R\$ 1.600,00 (*)
Impressão	fotografia	42	R\$ 9,00	R\$ 360,00
Banners	M <sup>2</sup>	02	R\$ 80,00	R\$ 160,00
Facebook	inserção	05	R\$ 10,00	R\$ 50,00
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>R\$ 570,00</b>

### 5.5.2 Fluxo de Receitas

Os custos foram pagos pelos parceiros escolhidos para o projeto, os quais terão como contrapartida a suas marcas vinculadas durante exposição fotográfica e nas publicações nas mídias sociais, em *sites* e demais atividades envolvidas. Os patrocinadores em potencial são os laboratórios e lojas do setor da fotografia que atendem ao mercado com insumos fotográficos e também gráficas e editoras.

As despesas marcadas com (\*) estão isentas, pois foram executadas por profissionais parceiros e colaboradores voluntários, sendo que os seus nomes estarão creditados com os seus apoios na Ficha Técnica dos trabalhos em cada etapa.

A estrutura educacional se disponibilizou com recursos e em espaço público na escola, com a adequação dos equipamentos audiovisuais e salas de aula. Os monitores convocados pelas instituições educacionais parceiras, como a Universidade do Triângulo – Unitri, com certificação de horas/extensão.

A oficina foi oferecida gratuitamente sendo o número de vagas concomitante com o número de alunos de cada turma da escola.

O acesso aos aplicativos de mídia social, o Instagram e o Facebook, foi gratuito. Uma conta foi aberta para que todas as imagens produzidas durante a oficina tenham espaço para divulgação, postagens, curtidas e compartilhamentos gratuitamente, sem ônus ao participante.

Além do apoio da diretoria das escolas, das universidades, a permuta e troca por serviços profissionais, palestras e parceiras empresariais foi necessário de acordo com a disponibilidade do pesquisador e a adequação de uma programação que valorize todo o trabalho.

### 5.5.3 Vantagens do Patrocinador

As vantagens da marca do patrocinador associado ao projeto se dá na maneira que o tema é desenvolvido, ao qual a pesquisa demonstra ter assuntos relacionados ao comportamento social e cultural da sociedade, que é de interesse acadêmico, e também, dos assuntos abordados da geração de conteúdos digitais aos meios de comunicação, onde a fotografia vem mostrando no decorrer da sua transição tecnológica e impactante socialmente. Fato que atrai audiência pelo público nas redes sociais. Tendo a marca vinculada a pesquisa, a tendência de visibilidade é bastante atraente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal buscar, através da oficina de fotografia, a relação dos alunos participantes com as redes sociais e a construção das suas identidades através das imagens de autorretrato. A realização deste trabalho foi um grande desafio para o pesquisador levando-se em conta o tempo que se distanciou da vida acadêmica. Porém, a familiaridade com a temática abordada, a fotografia e sua relação com a tecnologia e a comunicação, e também os anos de letivos em sala de aula contribuíram em todo o processo.

Podemos concluir que não conseguimos esgotar completamente a temática pesquisada, e tampouco era esse o nosso propósito. É certo que estamos abrindo um terreno fértil de debates acerca da aplicação das tecnologias digitais e as mídias sociais no ambiente escolar, esclarecendo a relação do indivíduo contemporâneo com a tecnologia e o espaço virtual através de sua autorrepresentatividade, matéria individual hoje presente e tão compartilhada no âmbito coletivo, e que nos interessa saber mais informações e trazer de modo interdisciplinar suas complexas questões ao universo acadêmico.

Um ponto de reflexão na metodologia que ficou muito claro neste processo educacional, foi quanto à relação destes jovens com as redes sociais na internet, levando-se em conta as implicações desta relação para o processo de ensino e aprendizagem. Foi positivo concluir que há muito ainda para se desenvolver, pois existe um leque de alternativas e de grande potencial para apoiar ao invés de coibir, e dar voz a esta geração interativa sobre o uso das redes sociais na escola e acompanhar os resultados, afinal, mostramos que as redes sociais a partir de aplicativos ou de *sites* de compartilhamento de imagens favorecem as relações de ensino e aprendizagem entre aluno e professor.

É importante dizer que o modelo de trabalho proposto apresentou uma reflexão teórica e prática sobre o uso da autorrepresentação nas redes sociais, portanto uma discussão contemporânea sobre identidade na sua construção mediada por uma rede social. Portanto, é um tema bastante atual na área da comunicação, enquanto potencial contemporâneo inovador que possibilite trazer mais ideias na aplicação de conteúdos didáticos que una a tecnologia e a comunicação.

De maneira geral, a fotografia sempre fez parte da minha rotina, tanto o lado produtivo, o olhar e o trabalho de campo, quanto a maneira de abordar sua história através das leituras de autores e obras de análise da fotografia contemporânea e assim como participações em eventos e colaborações em exposições sempre atuante no fazer e no contribuir do valor da

fotografia e o seu papel na sociedade. Pela minha narrativa de vida e a familiaridade com o tema proposto, assim como o domínio técnico para aplicação em sala de aula e oficina de fotografia, fez diferença e contribuiu para o programa de mestrado profissional; colaborando de maneira interdisciplinar alinhando os saberes de ordem tecnológica, educacional e da comunicação. Esta experiência adquirida há mais de uma década de aulas, cursos e palestras acerca do tema fotografia, pesquisa e mercado me auxiliou estruturalmente para aplicar as ideias contidas neste projeto para a prática pedagógica e perceber o potencial do universo da educomunicação.

A fotografia nos possibilita, entre muitas funções, transformar em documento aquilo que é considerado efêmero, da mesma forma que deve ser visto e percebido diante de uma imensidão de possibilidades que foram surgindo junto com a modernidade tecnológica. No conjunto, as várias memórias espalhadas através da imagem permitem ao indivíduo a construção de sua identidade e seu lugar sociocultural. É por meio da fotografia e dos canais midiáticos que dialogamos com quem queremos e somos interlocutores das memórias ou de fatos que já se concretizaram, ou melhor, as recordações efêmeras, isso ficou claro na pesquisa. Diante da efemeridade, o registro fotográfico se resume na obra e em si. As atribuições destinadas ao valor de importância do registro fotográfico são distintas e dependem das concepções de quem as contempla. E nesse sentido o indivíduo constrói seu rito de vida do cotidiano, do dia a dia e sua relação com os meios midiáticos.

E nesse sentido, a fotografia é o principal responsável por eternizar uma cena, seja ela cotidiana, abstração ou construção. Segundo Susan Sontag (2004, p. 13): “O resultado mais extraordinário da atividade fotográfica é nos dar a sensação de que podemos reter o mundo inteiro em nossa cabeça – como uma antologia de imagens”.

Em muitos momentos, o trabalho de pesquisa transformou a fotografia como expressão midiática, onde o indivíduo perpetua sua participação e promove sua inserção aos meios digitais, agora tão acessíveis de aplicação e tão comum na vida do ser social e cultural contemporâneos. Percebemos que o fotógrafo que se expõe, o indivíduo que produz o autorretrato, está diretamente ligado ao ambiente social em que vive. Desde o seu aperfeiçoamento técnico e a permanente busca pela sua identidade e, ainda, o seu posicionamento no status quo social e cultural que se quer ter nas redes sociais.

Vimos também que a popularização da técnica fotográfica a partir dos dispositivos eletrônicos, os *smartphones*, possibilitou o aumento gradativo do registro da vida cotidiana. Um autorretrato pode, ao mesmo tempo, ser cultuado nas redes e conservado no papel fotográfico. Ademais, pode ser estudado, para que possamos entender melhor a sua produção

no contexto social e cultural de uma determinada sociedade. E, também, mostrou-se rico documento para pesquisa e análise de um recorte no tempo e no espaço, percorrendo o seu caminho de avanço tecnológico em conjunto ao uso que dele fazem os indivíduos em determinadas sociedades, com grande potencial de aplicabilidades e sobrevivência aos meios.

Para a área o ensino, precisamos sim despertar a curiosidade dos alunos de maneira responsável, pois o distanciamento da tecnologia e da comunicação nas salas de aula só trará prejuízos a estes indivíduos que, cada vez mais, estão conectados a esta realidade. Portanto, já é hora de nos atualizarmos, e tornar o aprendizado mais próximo do mundo digital em que eles já interagem. Com certeza, o fato dos professores e coordenadores terem assistido as oficinas ministradas, colaborou para perceberem o grande potencial que a fotografia aliada a tecnologia digital e os meios de comunicação podem contribuir ao aprendizado e a educação com parte integralizadora para a realidade desses estudantes.

Na busca do processo de autorrepresentação, todo o aparato fotográfico de captura foi favorecido pelo progresso tecnológico e pelas facilidades operacionais do registro das imagens, proporcionando assim, uma larga quantidade de distribuição do conteúdo imagético. Desta forma, necessitamos interagir com estes elementos e trazê-lo ao universo escolar. Com os recursos tecnológicos e a acessibilidade às mídias digitais, percebemos que o indivíduo contempla o seu acesso a partir de uma determinada forma de expressão, a fotografia, ou melhor, a selfie é uma delas, possibilitando a sua hiperexposição nas redes sociais, portanto constituindo-se matéria prima importante na nossa pesquisa.

Neste universo de jovens ávidos por informação, tudo é efêmero, tudo é rápido demais. É neste sentido que o registro fotográfico e as manifestações imagéticas nas mídias expressam a maneira como ele se comunica em uma dada época. Nesse viés, é através das imagens que se encontram as intervenções midiáticas, celeiro das manifestações artísticas percíveis, e, que tendem a se deteriorar em um curto espaço de tempo, mas que se destacam muito mais pelo processo de criação ou ineditismo, em detrimento ao seu tempo útil de vida. Por isso, conclui-se a necessidade de atualização por parte dos professores e instituições, a fim de propor e levar, na prática, modelos atualizado de aprendizagem na área da comunicação nas redes sociais.

Entendemos que o autorretrato e o seu uso nos possibilitou informações importantes no seu processo de produção e de observação no decorrer deste trabalho, entre as mídias sociais pesquisadas, principalmente o Instagram e o Facebook, provou-se a sua relevância nos atributos de acesso a tecnologia da comunicação, mostrou também a identificação e a atração do indivíduo por tudo aquilo que é novidade no âmbito tecnológico, porém também através de

uma nova roupagem, entretanto, e neste caso, o autorretrato que não é algo novo, mas devido a sua ascensão das mídias sociais, como forma de comunicação, sua redescoberta acendeu um novo viés que instiga a curiosidade e de fato, faça-nos perceber as estruturas midiáticas concomitante a fotografia e a sua relação com o indivíduo na sociedade contemporânea, é um produto potencialmente aplicável aos métodos educacionais. Sendo assim, o projeto permanecerá utilizando-se dos aplicativos Instagram e Facebook, nas redes sociais, para a divulgação e ferramenta de ensino e comunicação das oficinas de fotografia e exposições fotográficas do projeto *Selfie Me*.

Assim, na fotografia digital, os dispositivos com aparelho de telefone celular e internet, exemplos dos mais recentes avanços tecnológicos, foram importantes para o avanço do autorretrato quanto a sua realização. Para os alunos a percepção da renovação da fotografia através do autorretrato, ou melhor, das selfies, foi algo gratificante. Mostraram a sua autonomia e o seu poder de aplicabilidade nos meios tecnológicos, sua forma de linguagem e de construção narrativa.

Questiona-se no processo disciplinar do programa acadêmico a necessidade de adequação para algumas disciplinas do programa que pudessem atender substancialmente a geração de conteúdos para este projeto, uma área disciplinar técnica da educação para dar suporte à oficinas nas escolas e para apoio na elaboração de dinâmicas mais motivacionais que envolvam os alunos de maneira mais eficiente e satisfatória. Pois, mesmo em tão pouco tempo de horas didáticas, os resultados poderiam ser mais detalhados nos aspectos dinâmicos em relação aos alunos, ainda um pouco resistentes e indiferentes com a ideia das selfies, talvez pela faixa etária, ou talvez pelo limite de tempo e acesso disponível dos participantes ou, até a falta de habilidade e obstáculos com a redes sociais, sendo a fotografia de modo geral o tema mais abordado e aceito unanimemente, até mais do que exatamente o assunto selfie.

Sendo assim, o desgaste foi bem maior, pois necessitou de mais dedicação e esforço para que se completasse as oficinas em tempo hábil, para que tivéssemos um conteúdo válido para nossa avaliação, embora em um tempo exíguo. E neste ponto, não podendo deixar de pontuar a disponibilidade que os professores e coordenadores dessas escolas tiveram de maneira a contribuir com a pesquisa e a abertura do espaço que deram pra o Projeto Selfie Me, afinal creditaram no potencial educacional e nas possibilidades de oferecer como aprendizagem aos alunos desta faixa etária, mesmo que podendo ter ou não interesse pelo assunto ou pela oficina, afinal, a fotografia possui o *status* de arte e como tal, tende a encantar e atrair o publico, mas temos absoluta certeza que todo o processo foi realizado de maneira

honestas, transparentes e respeitosa, para com os demais profissionais envolvidos. Por isso, com muito respeito a todos conquistamos espaço para que o projeto evoluísse satisfatoriamente, tanto é que pretendemos dar continuidade, acreditando no potencial, nas ideias e oportunidades que dali surgiram.

Compreendemos muito melhor hoje que este trabalho pode ser publicado e divulgado nos grupos de estudos da área de comunicação, em *sites* na internet e as oficinas de fotografias podem ser adequadas para mais escolas da rede pública ou privada, pois caracteriza-se por um tema atual e coerente com a realidade educacional dos jovens e na esfera do debate da educomunicação, sendo assim, a possibilidade de dar continuidade nas escolas abre o leque para o diálogo com outras disciplinas, da área social, cultural artística e tecnológica. Um artigo mais voltado ao resgate do autorretrato e sua representatividade na sociedade atualmente já foi publicado, mas ainda podemos potencializar em mais 3 assuntos, a saber: o uso das mídias sociais na educação, identidades na sociedade contemporânea e autorrepresentação na tecnologia representam como interessantes abordagens para diálogo e debates nos setores da educomunicação como forma de transferir e compartilhar conhecimentos e experiências.

Portanto, a abertura para o prosseguimento do projeto *Selfie Me* nas escolas deverá acontecer assim que possível. Seja como forma de reposição da carga horária, ou seja como atividade interdisciplinar apoiada pelo corpo docente e demais orientadores educacionais. E não mais pelos caminhos alternativos ou de riscos, como a da ocupação do movimento estudantil, meio desorganizado e desprotegido, e tão combatido e dividido pela sociedade, embora, mesmo que legítima e de grande aprendizado para a realidade político e social por parte dos estudantes no nosso país, a forma mais correta e adequada, ficou provado neste processo, é a porta da frente da escola, para que o modelo seja reproduzido pelos demais educadores, e aceita como um projeto educacional permanente e da necessidade da inserção positiva da tecnologia na sala de aula e na vida de professores e alunos (SILVA; SERAFIM, 2016).

Desta forma, pretendemos dar continuidade ao Projeto *Selfie Me*, permanecendo atuante nas mídias sociais através do Instagram e do Facebook, enquanto ferramentas educacionais, além de proporcionar oficinas fotográficas de autorretratos que possam trazer à luz do ato fotográfico a prática da construção do indivíduo contemporâneo e o maior acesso ao uso da fotografia nas redes sociais enquanto narrativa e linguagem. No âmbito da comunicação e da educação, acreditamos que o produto contribua com seu caráter analítico e histórico, e que enriqueça os conhecimentos acerca da fotografia e sua cultura, mostrando a



sua complexidade e suas relações que envolve no desenrolar da sociedade e seu caráter documental.

A viabilidade do Projeto Selfie Me nos termos educacionais mostrou-se positivo quando aplicado nas redes sociais, sendo criado para o desenvolvimento pedagógico e midiático que impulse o seu compartilhamento e sua visibilidade no Instagram e no Facebook do projeto nas mídias sociais. Em termos acadêmicos, a divulgação em site de conteúdos de fotografia e redes sociais podem se tornar parceiras do Projeto Selfie Me de maneira a criar um movimento de conscientização do uso adequado das redes sociais pelos educandos. Além de promover uma série de artigos sobre autorretratos e selfies e, mostras fotográficas nas universidades e escolas e também, exposições virtuais das redes sociais.

Por fim, acredito que este trabalho cumpra o seu papel científico e acadêmico, contribuindo, de alguma forma, para a percepção do indivíduo, suas relações nas mídias sociais e a sua relação com a fotografia com a sociedade, com a qual passamos a analisá-la de forma mais adequada dando o valor a partir da leitura dos espaços midiáticos e tecnológicos em que vivemos, numa crescente evolução das tecnologias de informação e comunicação.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2003.
- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, Santa Catarina: Argos, 2009.
- ARAÚJO, Virgínia Gil. O auto-retrato fotográfico: uma leitura da crise do sujeito em Antonio Manuel. In: **Anais do XXIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte**, Belo Horizonte, 2004.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2004. 320 p.
- BANDEIRA, G. S.; Postigo, V. M. C. . Me dá um like? Fotofofo, logo existo: histeria e redes virtuais. **Psicanálise e Contemporaneidade: o Mundo Virtual em Questão**. Revista Estudos de Psicanálise, n. 44, p. 109–116. Belo Horizonte, 2015.
- BARBOSA FILHO, Andre. **Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos**. 1ª edição. São Paulo: Paulinas, 2008.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara: notas sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense. 1994.
- BENJAMIN, Walter. "Pequena história da fotografia". **Obras escolhidas, vol I**. São Paulo: Brasiliense, 1986
- BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A ascensão da insignificância; A crise do processo de identificação. As Encruzilhadas do Labirinto IV – A ascensão da insignificância**, São Paulo: Paz e Terra, 2002. P.95-118; 145-162.
- CUSTODIO JR., Francisco. **A Fotografia e a Moda das Selfies: Uma Análise da Evolução do Autorretrato**. Trabalho apresentado no GP Fotografia – Comunicação Audiovisual, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus, 1994.

DUMONT, L. **O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1985.

FABRIS, Annateresa. **Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FERRARI, M. A. L. D. **Preconceito na publicidade televisiva: vozes e olhares de adolescentes**. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 2004.

FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: Hucitec, 1985. 92 p.

FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**. São Paulo: Forense Universitária, 2004.

FRANCO, A. **Escola de redes: novas visões sobre a sociedade, o desenvolvimento, a internet, a política e o mundo globalizado**. Curitiba: Saturnos Assessoria em Comunicação Social S/C Ltda, 2008.

GARCIA, P. S. **Qualidade e informática: a escola pública do ano 2000**. Artigo apresentado e publicado no Congresso Nacional de Informática Pública (CONIP) 1995.

GAZETA DO POVO. **Conheça a origem e os significados da #hashtag na internet**, ed. digital, 2014. Disponível em: < <http://migre.me/wl85l>>. Acesso em 30 mar. 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo :Aleph, 2ª Edição 2009.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. São Paulo: Ateliê, 2001. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

KUBRUSLY, Claudio Araujo. **O que é Fotografia**. São Paulo; Editora Brasilense, 1991.

LASCH, Christopher. [1979] **A cultura do narcisismo: a vida americana na era de esperanças em declínio**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

LEAL, Carlos. **Nadar: retratista de um século**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002.

LEMOS, Andre. **Olhares sobre a cibercultura**, Porto Alegre, Sulina, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles e CHARLES, Sébastien. **Os Tempos Hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004. 129 p.

MAUAD, Ana Maria. Fotografia e história: possibilidades de análise. In: CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda (Org.). **A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 19-36.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história interfaces**. Rio de Janeiro: UFF, 1995

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NATES, Óscar Colorado. Autorretrato y Fotografía, In. **Oscar em Fotos**, ed. digital, 2013. Disponível em: <<http://oscarenfotos.com/2013/08/11/autorretrato-y-fotografia/>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Presentam el libro "Instagram, el ojo del mundo". In: **Oscar em Fotos**, ed. Digital, 2014. Disponível em: <<http://migre.me/wl805>>. Acesso em 30 mar. 2017.

NOBREGA, Livia de Pádua. **A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NAS REDES SOCIAIS. FRAGMENTOS DE CULTURA**, Goiânia, v. 20, n. 1/2, p. 95-102, jan./fev. 2010.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976. 440p.

PERSICHETTI, Simonetta. Dos elfos aos selfies. **Comunicação: entretenimento e imagem** / Dimas A. Künsch, Simonetta Persichetti, Organizadores. – São Paulo: Plêiade, 2013. 245 p

RAMOS, Menandro. **Um breve ensaio sobre a fotografia e a leitura crítica do discurso fotográfico**. Disponível em: <[www.studium.iar.unicamp.br/23/menandro/index.html](http://www.studium.iar.unicamp.br/23/menandro/index.html)>. Acesso em: 03 set. 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SALLES, Filipe. **Manual de fotografia e cinematografia básica**. São Paulo: Editora PUC/SP, 2004.

SAMAIN, Etienne. **O Fotográfico**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

SANTOS, F. & CYPRIANO, C. Redes sociais, redes de sociabilidade - Blogs e wikis: duas formas de colaboração em redes sociais. **Revista Ciência em Movimento**, 26: 7-19 São Paulo, RBCS Vol. 29 n° 85 junho/2014.

SILVA, P. I. R. **Dinâmicas comunicacionais na representação da vida cotidiana - Instagram: um modo de narrar sobre si, fotografar ou olhar para se ver.** 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

SILVA, E. S.; SERAFIM, M. L. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, R.P., et al., orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SIMMEL, Georg. Le style de vie. In: **Philosophie de l'argent**. Paris : Quadriges/PUF, 1987, pp.545-662. Texto original: "Die Großstädte und das Geistesleben". In: SIMMEL, Georg. Gesamtausgabe. Frankfurt: M. Suhrkamp. 1995. vol. 7. pp. 116-131. Tradução de Leopoldo Waizbort.

SOBRINHO, A. B. F.; BARBOSA, A. M. Criatividade no Instagram como ferramenta de inovação para as organizações. **Revista Signos do Consumo**, São Paulo, v. 6, n. 1, jul. 2014.

SONTANG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

TOZETTO, Claudia. Com 29 milhões de usuários; Brasil impulsiona crescimento do Instagram. In: **O Estado de S. Paulo**, ed. digital, 2015. Disponível em: <<http://migre.me/w17UF>>. Acesso em 30 mar. 2017.

TURAZZI, Maria Inez. **Poses e Trejeitos: a Fotografia e as Exposições na era do Espetáculo**. Rio de Janeiro. Editora: Rocco/ Funarte, 1995.

VALENTE, J. A. Informática na educação: a prática e a formação do professor. In: **Anais do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino)**. Águas de Lindóia, 1998, p.17.

## APÊNDICES

I) Material fotográfico compartilhado pelos alunos da oficina de fotografia na fanpage do Facebook, no aplicativo Instagram e na exposição fotográfica de selfies e autorretratos realizada na Escola Estadual 6 de Junho:



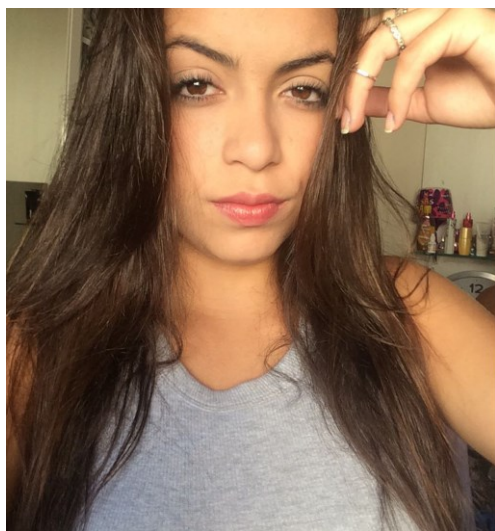
**#PROJETO  
SELFIE ME**

**ANA JÚLIA ALMEIDA CARDOSO  
AUTORRETRATO**



**#PROJETO  
SELFIE ME**

**GABRIELA GONÇALVES SILVA  
AUTORRETRATO**



**#PROJETO  
SELFIE ME**

**MARIA JÚLIA ALVES  
AUTORRETRATO**



**#PROJETO  
SELFIE ME**

**ISADORA CORTÉZ  
AUTORRETRATO**



**#PROJETO  
SELFIE ME**

**LUIZA FIRVEDO  
AUTORRETRATO**



**#PROJETO  
SELFIE ME**

**JULIANA SILVA  
AUTORRETRATO**



**#PROJETO  
SELFIE ME**

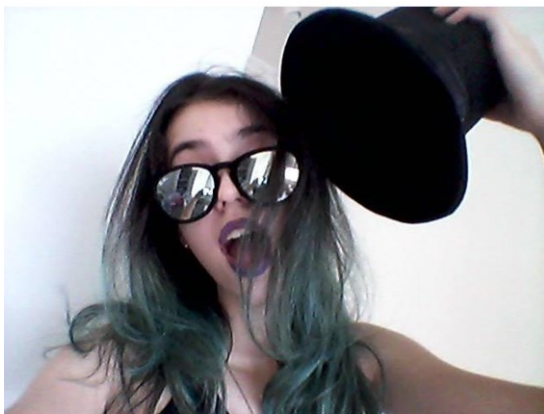
**JULIANA SILVA  
AUTORRETRATO**



**#PROJETO  
SELFIE ME**

**JULIANA SILVA  
AUTORRETRATO**





**#PROJETO  
SELFIE ME**

**JULIANA SILVA  
AUTORRETRATO**



**#PROJETO  
SELFIE ME**

**JULIANA SOUSA PEREIRA  
AUTORRETRATO**



**#PROJETO  
SELFIE ME**

**JULIANA SOUSA PEREIRA  
AUTORRETRATO**



**#PROJETO  
SELFIE ME**

**MARIA JÚLIA ALVES  
AUTORRETRATO**





**#PROJETO  
SELFIE ME**

**LUIZ PAULO LOPES  
AUTORRETRATO**



**#PROJETO  
SELFIE ME**

**BRUNO SOUSA COSTA  
AUTORRETRATO**



**#PROJETO  
SELFIE ME**

**JOÃO VITOR RODRIGUES  
AUTORRETRATO**



**Oficina de Fotografia  
Selfie Criativa**

 [projetoselfieme](#)

 [Projeto Selfie Me](#)

### Oficina de Fotografia Selfie Criativa



 [projetoselfieme](#)

 [Projeto Selfie Me](#)

### Oficina de Fotografia Selfie Criativa



 [projetoselfieme](#)

 [Projeto Selfie Me](#)

### Oficina de Fotografia Selfie Criativa



 [projetoselfieme](#)

 [Projeto Selfie Me](#)

### Oficina de Fotografia Selfie Criativa



 [projetoselfieme](#)

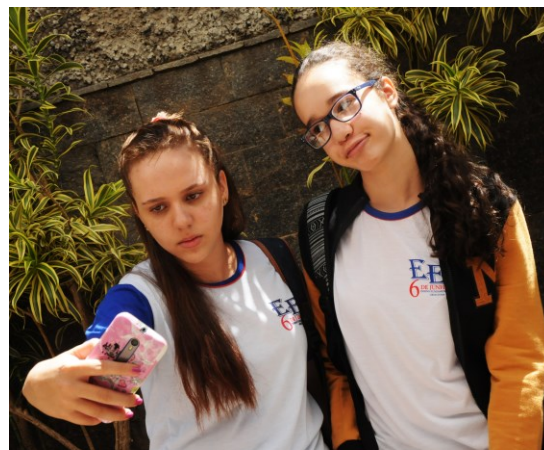
 [Projeto Selfie Me](#)



### Oficina de Fotografia Selfie Criativa



 [projetoselfieme](#)  [Projeto Selfie Me](#)



### Oficina de Fotografia Selfie Criativa

**#PROJETO  
SELFIE ME**

 [projetoselfieme](#)  [Projeto Selfie Me](#)



### Oficina de Fotografia Selfie Criativa

**#PROJETO  
SELFIE ME**

 [projetoselfieme](#)  [Projeto Selfie Me](#)

### Oficina de Fotografia Selfie Criativa



 [projetoselfieme](#)  [Projeto Selfie Me](#)

## Oficina de Fotografia Selfie Criativa



 [projetoselfieme](#)

 [Projeto Selfie Me](#)



**#PROJETO  
SELFIE ME**

 [projetoselfieme](#)

 [Projeto Selfie Me](#)



**#PROJETO  
SELFIE ME**

 [projetoselfieme](#)

 [Projeto Selfie Me](#)



**#PROJETO  
SELFIE ME**

 [projetoselfieme](#)

 [Projeto Selfie Me](#)